

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA



DO ESTADO DE SÃO PAULO

PROJETO DE LEI Nº 0262/2017

RGL 02701/2017

CHICO SARDELLI

Classifica Torrinha como "Município de Interesse Turístico".

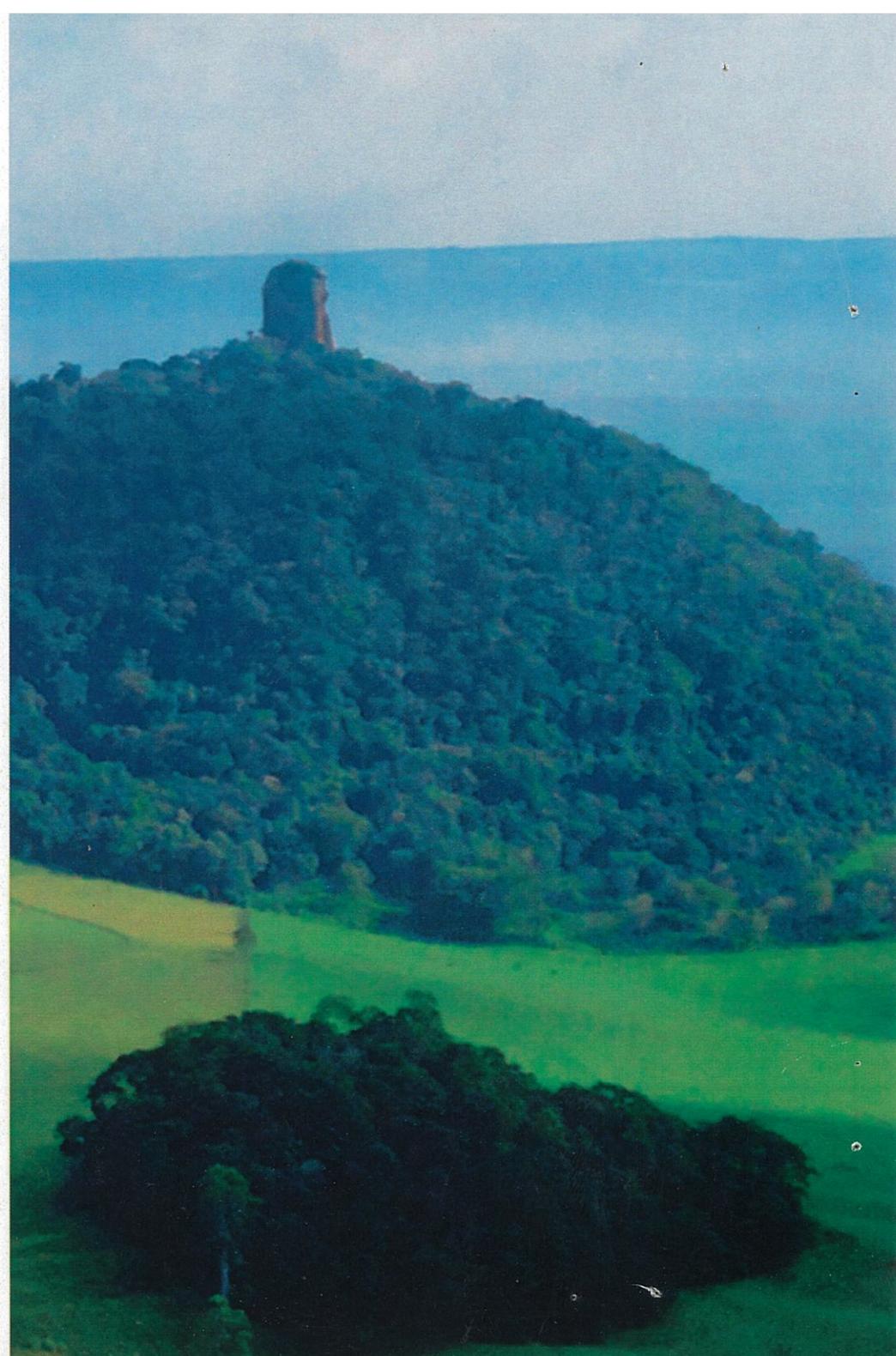
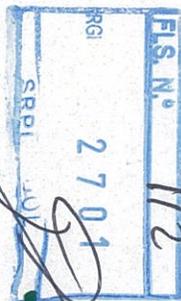
PLANO DIRETOR DE TURISMO

DO MUNICÍPIO DE TORRINHA



Prefeitura da Cidade de
Torrinha

COMTUR
TORRINHA
CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO



" PLANO DIRETOR DE TURISMO "
DO MUNICÍPIO DE TORRINHA

CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE TORRINHA - COMTUR

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA DE TORRINHA



Torrinha, SP

FLS. N.º	113
RGI	2701
CDU	

O Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, tem por objetivo formular a política municipal de turismo, através de medidas que tenham por finalidade o desenvolvimento da atividade turística no município de Torrinha.

O mandato dos membros é gratuito, sendo as suas funções consideradas como prestação de serviço público relevante ao município.

Ao Conselho Municipal de Turismo cabe:

- Opinar, nos processos ou projetos que lhe forem submetidos, sobre os planos de desenvolvimento de turismo;
- Sugerir medidas ou atos regulamentares referentes à exploração de serviços turísticos no Município;
- Indicar representantes para integrar delegações do Município a congressos, convenções, reuniões ou novos acontecimentos que ofereçam interesse à política municipal de turismo;
- Organizar e executar amplos debates sobre os assuntos de interesse turístico para o Município ou região;
- Diagnosticar e manter atualizado o cadastro de informações de interesse turístico e orientar sua melhor divulgação;
- Propor formas de captação de recursos para o desenvolvimento de turismo no Município;
- Elaborar o calendário turístico do município;
- Formar grupos de trabalho para atividades específicas;
- Decidir em todos os assuntos relacionados a turismo;
- Promover a integração do Município ao Plano Nacional de Municipalização do Turismo da EMBRATUR;
- Estabelecer convênios com outros Municípios, Estados ou União ou sugeri-los quando for o caso;
- Manter intercâmbio com as diversas entidades de turismo, sejam públicas ou privadas;

- Monitorar o crescimento do turismo no Município, propondo medidas que atendam à sua capacidade turística;
- Desenvolver programas e projetos de interesse turístico visando incrementar o fluxo de turistas ao Município;
- Propor diretrizes de implementação do turismo através de um trabalho coordenado entre órgãos municipais e as entidades privadas;
 - Elaborar, planejar e gerenciar o Plano Municipal de Turismo;

DEPARTAMENTO DE TURISMO E CULTURA

Órgão da administração municipal que tem por finalidade planejar, executar e fazer a gestão das ações de desenvolvimento do turismo e da cultura no município de Torrinha, colocando em prática o Plano Diretor de Turismo.

À Diretoria de Turismo e Cultura cabe:

- Atuar para manter efetiva participação do COMTUR nas ações de desenvolvimento do Turismo e Cultura;
- Realizar o Planejamento anual da Diretoria;
- Coordenar as ações de desenvolvimento turístico e cultural;
- Realizar a Gestão Financeira do setor.

SUMÁRIO

COMTUR E DEPTO DE TURISMO E CULTURA	2	CAPÍTULO 9 – INVENTÁRIO TURISMO RURAL	
JUSTIFICATIVAS E OBJETIVOS	4	E AGRITURISMO	65
AS PESSOAS E O TEMPO	5	CAPÍTULO 11 – INVENTÁRIO AUDIÊNCIA PÚBLICA	76
CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO	8	CAPÍTULO 12 – PROGNÓSTICO	77
CAPÍTULO 2 – TORRINHA	13	CAPÍTULO 13 – PROGNÓSTICO	
CAPÍTULO 3 – DIAGNÓSTICO	25	NORMAS PARA ECOTURISMO	78
CAPÍTULO 4 – INVENTÁRIO INFRAESTRUTURA DE APOIO	26	CAPÍTULO 14 – PROGNÓSTICO PLANO DE TRABALHO	
CAPÍTULO 5 – INVENTÁRIO DEPTO		PARA ECOTURISMO	83
DE TURISMO E CULTURA	36	CAPÍTULO 15 – PROGNÓSTICO PLANO DE TRABALHO	
CAPÍTULO 6 – INVENTÁRIO A CULTURA		PARA DEPTO DE TURISMO E CULTURA	86
POPULAR E O ARTESANATO	36	CAPÍTULO 16 – PROGNÓSTICO PLANO DE TRABALHO	
CAPÍTULO 7 – INVENTÁRIO PATRIMÔNIO E		PARA TURISMO CULTURAL	90
EVENTOS RELIGIOSOS	46	CAPÍTULO 17 – PROGNÓSTICO PLANO DE TRABALHO PARA	
CAPÍTULO 8 – INVENTÁRIO ATRATIVOS NATURAIS	51	COMTUR E DEPTO DE TURISMO E CULTURA	91
		CAPÍTULO 18 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	92



“PLANO DIRETOR DE TURISMO” DO MUNICÍPIO DE TORRINHA

RECONHECEMOS QUE A POBREZA, A DEGRADAÇÃO DO MEIO-AMBIENTE E O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO ESTÃO INTIMAMENTE LIGADOS, E NENHUM DESSES PROBLEMAS BÁSICOS PODE SER ABORDADO COM SUCESSO, SE FOR CONSIDERADO EM SEPARADO.

(Declaração e Plano de Ação para o Desenvolvimento, Meio-ambiente e População, feita por ONGs com sede nos EUA)

1. JUSTIFICATIVAS

O município de Torrinha possui aproximadamente 80 quilômetros de cuevas basálticas o que favorece o aparecimento de paisagens belíssimas, repletas de paredões com até 100 metros de altura, algumas cavernas, belos exemplares de matas de galeria e de encostas – ainda primárias, e fantásticas cachoeiras tornando-o um município potencialmente turístico. O turismo é a indústria que mais cresce no mundo e a sua utilização como forma de desenvolvimento econômico encontra inúmeros exemplos bem sucedidos em várias localidades do Brasil e do mundo. No entanto, essa atividade requer um planejamento detalhado além do envolvimento efetivo de toda a comunidade local, principalmente quando a atividade está baseada na exploração do ambiente natural. A elaboração de qualquer conjunto de propostas que visa disciplinar o turismo deve considerar informações internas e externas à região de interesse.

Esse é um dos pressupostos básicos de políticas de desenvolvimento sustentável, que sugere que um indivíduo, comunidade ou região nunca está isolado totalmente, de forma que existe uma interferência biunívoca entre o todo e as partes, não sendo possível compreender o todo sem se entender as partes e vice-versa. Assim percebe-se que a interação entre indivíduo e o ambiente possibilita uma convivência que dá origem à cultura local, com forte influência regional, e que tem por base o próprio desenvolvimento da região: elementos rurais, elementos urbanos, a população, relações econômicas, sociais e culturais. Ao longo do tempo a população de Torrinha desenvolveu uma

cultura própria influenciada por seus usos e costumes, a partir de sua relação com o ambiente geográfico natural; da sua relação com meios de transformação e processos de produção, sobretudo rurais; do surgimento da urbanização, e, por consequência, da formação de uma população culturalmente rica, inovadora e produtiva. O Ecoturismo e a Cultura são as principais causas que anualmente atraem milhares de turistas ao município de Torrinha. O estudo destes elementos tem por finalidade promover sua organização e estabelecer um programa de ações que se bem planejado possibilitará o desenvolvimento de um turismo forte e sustentável. Assim sendo a elaboração de um “Plano Diretor de Turismo” consistente para o município de Torrinha considerou elementos regionais, nacionais e mundiais e deve ser elaborado de forma participativa envolvendo toda a comunidade. A estratégia para o desenvolvimento está centrada em três etapas principais: a avaliação das potencialidades do turismo na região; a situação desejável e como alcançá-la e finalmente a elaboração de um documento sobre a estratégia adotada, ou seja, o Plano Diretor de Turismo.

2. OBJETIVOS

A apresentação de um Plano Diretor de Turismo é o objetivo central. O levantamento estratégico apresentado nesse documento, através de inventário geral, estudo de demanda e potencialidades, foi o de identificar os pontos fortes e fracos do município, fornecendo sugestões e necessidades para discussão de metas e objetivos com vistas ao desenvolvimento do turismo sustentável.

A discussão em nível participativo, com envolvimento da população possibilitou prever, de forma mais detalhada e realista, como deverá ser e acontecer o turismo no município. É importante registrar que o processo de discussão do Turismo com a população em Torrinha não é novo, desde 2000 são realizadas ações nesse sentido, através de *workshop* “I Encontro de Turismo do Município de Torrinha” e de várias “Audiências Públicas”, que possibilitaram o levantamento e atualização de dados, discussão e avaliação das potencialidades, consolidando normas e ações para desenvolvimento do turismo sustentável mais adequadas à realidade do município.

Posteriormente, em 2015, durante o processo de envolvimento comunitário para desenvolvimento do Plano de turismo, um novo desafio somou-se a esse. Foi criado pela Secretaria Estadual de Turismo o Programa

Município de Interesse Turístico – MIT, que tem por finalidade classificar municípios com potencialidade e organização turística para a obtenção de investimentos no setor. Esse programa tem como data base de efetivação o mês de abril/2017. Desta forma, Torrinha incorporou em seu Plano Diretor de Turismo consolidar o objetivo de pleitear a classificação do MIT.

Este Plano Municipal de Turismo do Município de Torrinha deverá ser publicado e divulgado junto a potenciais fontes de assistência técnica e financeira, bem como junto às outras partes interessadas.

3. AS PESSOAS E O TEMPO

Uma das principais características da população do município de Torrinha é o seu envolvimento com a cidade, seu passado, presente e futuro.

Uma demonstração clara desta característica se reflete na elaboração deste Plano Diretor de Turismo.

Uma tarefa que se iniciou no ano 2000, teve sua revisão em 2014 com a Elaboração do Plano Diretor Municipal e passou por toda uma atualização a partir da criação da Lei de Município de Interesse Turístico – MIT, consolidando dados de 2015/2016 para estar apto em 2017 a pleitear o MIT.

No ano 2000, o COMTUR já constituído deu início a um estudo sobre a história, características, potencialidades do município de Torrinha para o desenvolvimento do turismo local e sua contribuição para o turismo regional.

Desde aquela oportunidade a população envolveu-se com o trabalho participando na elaboração de diagnósticos e prognósticos, ajudando a levantar dados através de pesquisa de opinião, realização de inventários e pesquisa estatísticas, estabelecendo uma diretriz voltada ao planejamento participativo. Dados estes que se mantiveram atualizados possibilitando que se elaborasse um planejamento próximo da realidade atual, considerando-se inclusive as conjunturas político-administrativas do momento, mas sem deixar de pensar o futuro como potencialidade real.

A integração entre COMTUR e Administração Pública foi importante para a continuidade dos trabalhos, ressalvados as questões que sempre incorrem com as mudanças administrativas, mas como poderá ser visto nos créditos aqui registrados, um grupo atuante manteve-se permanente na condução desse

processo até os dias atuais quando um trabalho mais amplo de desenvolvimento do Plano Diretor Municipal possibilitou também a conclusão deste Plano Diretor de Turismo do Município de Torrinha e atualmente (2017) pleitear o reconhecimento de Torrinha pelo governo do estado como Município de Interesse Turístico - MIT.

Também empresas e órgãos educacionais e de pesquisa foram envolvidas no processo dando maior credibilidade aos dados levantados.

Registramos aqui a participação das pessoas envolvidas, as quais são representativas da população no intuito de oferecer ao município de Torrinha a oportunidade para o desenvolvimento do Turismo como alavanca de crescimento econômico e de melhoria de qualidade de vida da população.

COLABORADORES – DIRETORIA DO COMTUR - 2000

1º Estudo para o Desenvolvimento do Plano Diretor de Turismo

PRESIDENTE:	Maria Lúcia Baltieri
VICE-PRESIDENTE:	Fernando Della Coleta
1º SECRETÁRIA:	Beth Zanata Romão
2º SECRETÁRIA:	Isa Martins Thomazini
SETOR HOTELEIRO:	João Paulo Goninelli
BARES e SIMILARES:	Sérgio Luiz Costa
ASSOCIAÇÃO RURAL:	Ana Spigolon Tedeschi
PODER PÚBLICO:	Ana Lúcia Seber e Iara Gouveia Gomes
SEGURANÇA PÚBLICA:	Dráusio Romão e Pedro Gallo



COLABORADORES – ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, DIRETORIA DO COMTUR, COMISSÕES, ENTIDADES E INSTUIÇÕES – 2013 /2014 /2015

Estudo que finalizou com a elaboração do Plano Diretor do Município de Torrinha e do Plano Diretor de Turismo do Município de Torrinha.

Prefeito (2014)

Thiago Rochiti

Vice-Prefeito (2014)

Gilcimar Botteon

Comissão Executiva do Plano Diretor

Coordenadora:

Maria Lucia Baltieri

Vice-coordenador:

Fernando Della Coletta

Primeira Secretária:

Karina Sartori

Segunda Secretária:

Elaine de Almeida

Coordenação Técnica

FUNEP:

Roberto Braga

QUATZOR AMBIENTAL SA:

Jose Carlos Branco de Assunção

QUATZOR AMBIENTAL SA:

Patrícia Martinelli

Consultoria

Ana Maria Marangoni

Equipe Técnica

Engenheiro:

Dino Paulinetti

Geógrafa:

Camila Benedito

Geógrafa:

Denise Baldisseri

Geólogo:

Fernando Peterson Delatorre

Comissão Interna

Agricultura e Meio Ambiente:

Leandro Dalfito Gava

Água e Esgoto :

Joao Francisco Francelin

Arrecadação:

Ana Lucia M. Lupino

Comunicação:

Leandro G. Giudici

Contabilidade:

Ricardo Ap. P. dos Santos

Educação:

Priscila M. M. Souza

Esportes e Lazer:

Jefferson Locatelle

Fiscalização:

Barbara Ferreira

Jurídico:

Naiara Teixeira Savio

Licitações:

Obras e Engenharia:

Saúde:

Serviços Urbanos e Rurais:

Vigilância Sanitária:

Alexandra Ap. Moraes

Gustavo Merino Canola

Maria Antônia Domingos

Leonildo Perto

Josiane Minatel

Comissão Externa

ACIAT:

Denilton Fama

Evandro Carlos Barizon

APAE:

Adriana Ap. Panana

Maria S. Madasqui

Associação Amigos de Torrinhã:

Mauricio M. Tomazini

Associação dos Proprietários do

Loteamento Santa Felicidade:

Associação dos Moradores do

Bairro Santa Elisa:

AVOCCAT

Luciana M. C.D Colleta

Benedito M. dos Santos

Jose C. Buzato

Helio Teixeira

Salvador Ramos Ribeiro

Isa Martins tomazini

Maria Helena Superti

Antonio Rubens Boteon

Sirlei Alberto Bissolini

Karina S. Antoniazzi

Marcos A. Campantatti

Elcy Thimoteo

Regina C. Delalibera

Alda R. de Almeida

Nivaldo D. Muzardo

Ana Lucia Seber

Maria C. M. dos Santos

Ana Lucia Seber

Aparecida V. dos Santos

Priscila C. V. berto

Vicencia de F. B. C Costa

Jose Geraldo C. Maciel

Maria Cristina Antonio

Cafenato:

Câmara Municipal:

Casa da Criança:

CATI:

Comissão Municipal de Emprego:

COMTUR – Torrinhã:

Conselho Municipal de

Alimentação Escolar:

Conselho Municipal de

Assistência Social:

Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente:	Luiz C. Gabini Junior
Conselho Municipal de Educação:	Renata R. A. Cassola
	Antonieta Ap. Daroz
	Maria Andrea Redondo
Conselho Municipal do FUNDEB:	Elcy Thimotheo
	Regina Celia Dellallibera
Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente:	Elcy M. Timoteo
Conselho Municipal Tutelar:	Geisa Camostin
	Maria Ap. Brichi Ortiz
	Maria Olga Redondo
ECCAS:	Carlos Alberto Meschino
	Maria C. M. Barros Betti
EE Cel. Antônio Luciano de Fonseca:	Mirian M. Thomazini Bortolai
	Valeria E. Mariano M. Sestito
EE Lázaro Franco de Moraes:	Alcyone M. Betti
	Solange Elisa E. bezerra
Igreja Presbiteriana do Brasil:	Edson Franca Martinez
	Jose Rubens Valencise
Lar da Velhice de Torrinha:	Joao C. Vidal de Negreiros
	Jose Cordeiro Maciel
Polícia Militar:	Sinderno M. da Silva Filho
	Tadeu Ap. X. de Oliveira
Sindicato dos Trabalhadores Rurais:	Cesar Augusto Rizato
	Jose Soares
Sindicato Rural:	Carlos Rochiti Neto
	Ricardo Cassola



Unidade São Carlos/SP

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO MIT

Processo para aprovação do Município de Torrinha como MIT

Prefeito (2017)	Ronaldo Gasparelo
Vice-prefeito (2017)	Juverci Correa Quaglio
Diretor de Turismo e Cultura	Antônio Cesar Siboldi
Revisão e Aprovação – COMTUR	Diretoria 2015/2017:

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Setor Hoteleiro:	Claudemir Pacheco (Presidente)
Atrativos Turísticos:	Carlos Menezes Jr. (Vicepresidente)
Rádio Comunitária:	José Edgar Gomes (1º Tesoureiro)
Setor Alimentação:	José Roberto Prado (2º Tesoureiro)
Secretaria:	Aparecida Veridiana Dos Santos (1ª Secretaria)
Setor Artesanato:	Lilian Rampzazo
Setor De Eventos:	Paulo Eduardo Caprio Costa
Agência De Turismo:	Ezequiel Alves Da Silva
Aciat:	Alessandra M. T. Turi
Grupo 3ª Idade:	Durvani Cleusa Nucci
Técnico Área De Turismo:	Regina F. De Castro Silva
Ong Amigos De Torrinha:	Fernando Della Coletta
Sindicato Rural:	Renata R. A. F. Cassola
Polícia Militar:	Sgt Cleber F. V. Travain
Conselho Tutelar:	Maria Olga Redondo

REPRESENTANTES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Câmara Municipal:	Edson Marcelo Cassola
Depto. de Educação:	Gabriela Baptistela Peres
Depto. de Esportes:	Mauricio Meneguetti
Depto. de Turismo e Cultura:	Antonio Cesar Siboldi
Setor Adm Jurídico Prefeitura:	Érika Carmesini



CAPÍTULO 1

I N T R O D U Ç Ã O

RESUMO

Esse documento apresenta sugestões de diretrizes e normas para o turismo no município de Torrinhã cuja estratégia inicial baseou-se no Ecoturismo. Mais recentemente, no entanto, com a contínua atualização das informações e levantamento de dados, identificou-se significativo crescimento do Turismo Cultural. As estratégias consolidadas através de processos participativos com a comunidade, serviu de base para a elaboração do Plano Diretor final. Inicialmente se fez necessário um levantamento geral sobre o turismo no Brasil e no mundo, com do ecoturismo no quadro mundial. Em seguida, o texto procura mostrar a importância desse segmento da atividade turística como ferramenta de um desenvolvimento sustentável nos moldes da Agenda 21. Após essa abordagem inicial é apresentado um diagnóstico completo sobre o município de Torrinhã, feito por equipes do próprio local nas mais diversas áreas que vão desde a história e economia até uma avaliação preliminar do potencial para turismo rural, agriturismo e turismo ambiental e de aventura. Durante o desenvolvimento dos trabalhos também foram sendo incorporados aspectos do turismo Cultural a partir da identificação de eventos que demonstram o crescimento desse segmento em Torrinhã, mais notadamente nos últimos anos. Esses dados deverão evidenciar os pontos fortes e fracos do município e situá-lo num contexto mais global mostrando porque o Ecoturismo e a Cultura são as escolhas do município para alavancar uma nova e definitiva fase de seu desenvolvimento.

1. O TURISMO NO MUNDO

O turismo de um modo geral já é a indústria civil mais importante do mundo. De acordo com o Conselho Mundial de Viagens e Turismo (*World Travel and Tourism Council - WTTC*), o turismo é hoje a maior indústria do mundo. Sua receita em 1993 alcançou os 3,5 bilhões de dólares, o que representa 6% do produto nacional bruto mundial. A indústria do Turismo é maior que a do automóvel, do aço ou da eletrônica, chegando a empregar 127 milhões de trabalhadores, ou seja, 1 em cada 15 pessoas no mundo. E do total de pessoas que viajaram à turismo em 1995, 10% foram "*ecoturistas*". Até o ano 2002 a expectativa é que a indústria do turismo duplique, com boas expectativas para o Brasil com a economia tendendo a se estabilizar.

As áreas naturais, em particular as áreas protegidas legalmente, sua paisagem, flora e fauna, juntamente com os elementos culturais existentes, constituem grandes atrações procuradas por um número cada vez maior de turistas, ecoturistas ou não. Esse é apenas um dos motivos pelos quais as organizações para a conservação reconhecem a grande importância do turismo e estão cientes dos inúmeros danos que um turismo mal administrado ou sem controle pode provocar ao patrimônio natural e cultural de uma determinada região. Mas será que as populações locais e o turista sabem disso? Certas regiões possuem ecossistemas muito frágeis, como matas de galerias e cavernas, que dificilmente comportariam infra-estrutura para receber o turismo de massa. Dessa forma, poucos são os tipos de turismo compatíveis com essas áreas. Um deles é o chamado turismo de aventura e também o turismo ambiental, que está inserido num segmento do turismo mais amplo que é o Ecoturismo. A intenção seria mostrar as obras da natureza ao homem e não as obras do homem na natureza. O *Ecotourism Society, EUA*, define o "Ecoturismo" como sendo "*a viagem responsável à áreas naturais, visando preservar o meio-ambiente e promover o bem-estar da população local*".

O Ecoturismo, podendo ser componente principal de um desenvolvimento sustentável, requer uma abordagem multi-disciplinar, um planejamento cuidadoso (tanto físico como gerencial), diretrizes e regulamentos rígidos, que garantam um funcionamento estável, auto sustentável. Dessa forma é imprescindível a cooperação entre todos: técnicos e especialistas na área de ecoturismo, forças políticas, proprietários de terras e a comunidade para que se desenvolva tal atividade numa determinada região. Como incentivo, vale lembrar a criação, em 1993, do *Mecanismo das Reservas Particulares de*

Proteção à Natureza (RPPN), pelo Ministério do meio-ambiente e da Amazônia Legal, e IBAMA. Segundo esse mecanismo os proprietários podem oferecer as suas terras à conservação, recebendo em troca incentivos fiscais e tratamento prioritário em projetos de desenvolvimento sustentável.

Antes de se iniciar propriamente com o levantamento sobre o município de Torrinhã, é necessário que se entenda em qual contexto o ecoturismo está inserido. O ecoturismo é mais do que um modismo, ele é uma das ferramentas mais importantes para um desenvolvimento sustentável, e porque não dizer também: "uma filosofia de vida".

2. DESENVOLVIMENTO E TURISMO SUSTENTÁVEIS

Como definição geral podemos dizer que "desenvolver de maneira sustentada" é desenvolver sem deteriorar o patrimônio Cultural, os recursos naturais e o meio-ambiente!!

Depois de uma série de eventos mundiais com o objetivo de discutir a questão ambiental, é apresentado em 1987, o conceito de desenvolvimento sustentável no relatório "Nosso Futuro Comum" definindo como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades" (Comissão Mundial sobre Ambiente e Desenvolvimento, 1987,p.9).

Segundo a Comissão Mundial sobre o Meio-ambiente e Desenvolvimento da ONU o "... Desenvolvimento sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, afim de atender às necessidades e aspirações humanas." (ONU, 1991, p.49)

Para se atingir o desenvolvimento sustentável, Sachs (1993) entende ser necessário considerar algumas dimensões de sustentabilidade:

- sustentabilidade social (melhor distribuição de renda);
- sustentabilidade ecológica (priorização de recursos ou produtos renováveis, abundantes e ambientalmente inofensivos, redução de resíduos e poluição,

limitação do padrão de consumo de países ricos e camadas sociais privilegiadas, tecnologias limpas, definição de regras para a proteção do meio-ambiente);

- sustentabilidade espacial (equilíbrio entre os meios urbano e rural e adequada distribuição territorial de assentamentos humanos);
- sustentabilidade cultural (utilização dos conhecimentos de comunidades tradicionais nos meios de produção os quais se pretenda modernizar).

Inserido na dimensão de sustentabilidade ecológica, os brasileiros assistiram nos últimos anos um intenso processo de aprimoramento da legislação ambiental no país, introduzindo dispositivos legais capazes de promover uma sensível melhora nas relações entre desenvolvimento e meio-ambiente. Nossa legislação ambiental, considerada uma das mais modernas e avançadas do mundo, só revela, entretanto, sua real importância quando sai do papel e se projeta sobre a realidade dos fatos.

É a partir do conceito de desenvolvimento sustentável que nasce o conceito de turismo sustentável, que tem como objetivo a "gestão de todos os ambientes, recursos e comunidades receptoras, de modo a atender às necessidades econômicas, sociais, vivenciais e estéticas, enquanto que a integridade cultural, os processos ecológicos essenciais e a diversidade biológica dos meios humanos e ambiental são mantidos através dos tempos".

Turismo sustentável é aquele turismo que, juntamente com infraestruturas associadas, podem tanto no presente como no futuro, operar dentro da capacidade natural para possibilitar a regeneração e produtividade dos recursos naturais. Reconhecendo também a contribuição das pessoas e da comunidade, costumes e estilos de vida para a experiência turística e aceitando que essas pessoas devam receber uma parte equitativa dos benefícios econômicos do turismo que deve ser guiado pelas necessidades da população local e comunidades receptoras.

Decorrente dessa ótica, surge o ecoturismo, atividade introduzida durante a década de 80, uma estratégia criativa para a conservação do meio-ambiente.

Vejam as duas das principais definições para o Ecoturismo:

- "viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio-

FIS. N.º
2701

ambiente e promover o bem-estar da população local." *Ecotourism Society, EUA*

- "Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas" (MICT/MA - Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo - 1995)

Nota-se nitidamente que, em conceito, o ecoturismo possui uma similaridade não ocasional com o desenvolvimento sustentável! Não é coincidência que modelos de desenvolvimento sustentável estejam baseados no Ecoturismo!!

O segmento do turismo denominado Ecoturismo, como pode-se notar, é muito mais amplo do que a mídia ultimamente tem divulgado. A imagem que se "construiu" é a de que ecoturismo é sinônimo de esportes de aventura e de turismo ambiental. Na realidade essas atividades estão inseridas no Ecoturismo, assim como também o estão o Agriturismo e o Turismo Rural. Dessa forma a elaboração de um Projeto de desenvolvimento sustentável baseado no ecoturismo deve contar com um levantamento realizado por equipe multidisciplinar de maneira que cada área seja pesquisada por especialistas obtendo-se dados consistentes, fundamentais para um bom planejamento.

O desenvolvimento do ecoturismo no município de Torrinhã não é somente questão de opção de desenvolvimento para o município, mas também uma forma de preservar o pouco que resta das matas de encosta que margeiam os seus 80 km de cuestas. Por estar a aproximadamente 300 km da capital do estado de São Paulo, essas áreas começam a sofrer pressões por parte de turistas que buscam no interior do Estado uma opção para esportes e lazer, já que o litoral parece estar saturado. Foi prevendo esse fato que em 1983 criou-se a APA de Corumbataí, uma área de proteção ambiental que tem como objetivo básico disciplinar o processo de ocupação e proteger seus recursos bióticos e abióticos. A criação da APA, mais do que delimitar uma área, estabelece leis e normas para o uso e a ocupação das áreas pertinentes. Vale ressaltar que tanto Brotas como Torrinhã estão parcialmente inseridas na APA de Corumbataí.

A pressão que o município de Torrinhã recebe ainda é indireto e, em parte, tem origem em seu vizinho, Brotas, conhecido nacionalmente e detentor de uma boa estrutura para o turismo. Uma necessidade comum entre turistas ditos ambientais, ou ecológicos, é a procura, sempre, pelo novo. Quando um local se torna conhecido ele busca outro, mesmo que essa necessidade se manifeste após alguns anos. É exatamente com esse fato que o município de Torrinhã está começando a se preocupar. A organização do Ecoturismo no município deverá criar, regular e disciplinar a visitação em determinados atrativos, de modo que se desenvolva um turismo ambiental sustentável. Dessa forma, todo levantamento e avaliação de potencial para o turismo ambiental, turismo de aventura, agriturismo e turismo rural feitos tem um único objetivo: disponibilizar somente aqueles atrativos que possuem condições de receber o turista de forma sustentável, ou seja, garantindo a continuidade do ciclo através da sustentação dos componentes ambiental, ecológico, social e político. Outro objetivo é o de disponibilizar para a região mais atrativos naturais de qualidade de modo a firmá-la no cenário nacional juntamente com o município de Brotas, que já é destaque na área, e com outros municípios da região que possuem potencial semelhante e que precisam ser desenvolvidos, como os municípios de Santa Maria da Serra, São Pedro e Dois Córregos. Mais uma vez nota-se que o ecoturismo não pode ter fronteiras e se assim realmente o for ele terá sucesso em trazer prosperidade não só para o município de Torrinhã mas também para a região.

3. AGENDA 21 E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Agenda 21 é o principal documento da Rio-92 (Conferência das Nações Unidas sobre Meio-ambiente e Desenvolvimento Humano) sendo ainda a proposta mais consistente de como alcançar o desenvolvimento sustentável, ou seja, de como adotar um novo modelo de desenvolvimento.

O próprio documento afirma que a implantação de uma Agenda 21 para o Brasil supera, atualmente, e em muito, as capacidades dos economistas e gestores governamentais de políticas públicas, o que a torna um desafio para toda a sociedade.

Esse é um dos principais motivos para que qualquer política de desenvolvimento sustentável se centre no cidadão. O desenvolvimento sustentável também é chamado de desenvolvimento humano e pressupõe a atuação de um planejamento participativo em uma administração descentralizada; mudanças ambientais; gerenciamento de desperdícios e de recursos naturais; agricultura sustentável; diminuição das desigualdades sociais, entre outros. Todos esse itens esbarram em uma necessidade comum: **a educação e o planejamento**. Somente através de uma educação baseada em princípios éticos, ecológicos e de justiça, ou seja, uma **educação dita ambiental**, é que poderemos ter um planejamento participativo, que é base para um desenvolvimento sustentável. De acordo com *Leis, 1992*, seria um erro lamentável confiarmos a gestão de políticas ambientais e de desenvolvimento apenas à consciência e vontade dos atores do estado e do mercado. Então fica evidente a importância da **Educação Ambiental** em qualquer processo de desenvolvimento sustentável inclusive naqueles baseados no ecoturismo.

4. TURISMO CULTURAL

Por definição do Ministério do Turismo, "A cultura engloba todas as formas de expressão do homem: o sentir, o agir, o pensar, o fazer, bem como as relações entre os seres humanos e destes com o meio ambiente. A definição de cultura, nesta perspectiva abrangente, permite afirmar que o Brasil possui um patrimônio cultural diversificado e plural. Esses aspectos, da pluralidade e da diversidade cultural, representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos, com o conseqüente aumento do fluxo de turistas; e converte o turismo em uma atividade capaz de promover e preservar a cultura brasileira.

Nos últimos anos, novos produtos turísticos culturais vêm ampliando a percepção das possibilidades de interpretação e sentidos para os bens culturais do país, antes restrita ao patrimônio edificado e a algumas festas tradicionais brasileiras. Assim, as diversas combinações da cultura e do turismo configuram o segmento de Turismo Cultural, que é marcado pela motivação do turista de se deslocar especialmente com a finalidade de vivenciar os aspectos e situações que são peculiares da nossa cultura.

Assim, a relação entre a cultura e a atividade turística não pode ocorrer sem a necessária compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento. O desenvolvimento desse tipo de turismo deve ocorrer pela valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural e geração de oportunidades de negócios no setor, respeitados os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura para as comunidades."

O desenvolvimento do turismo cultural em Torrinha surgiu como consequência natural do envolvimento da população com a prática de socializar e cultivar atividades em diversas áreas: religiosa, festiva, artística, artesanal, patrimonial.

A continuidade de eventos e o interesse pela conservação do patrimônio possibilitaram a construção de uma história cultural rica e diversificada, bem como a manutenção e divulgação de sua prática, sendo alguns eventos já considerados de tradição.

O turismo cultural, tem a primazia de propagar-se pela participação popular, o que tem gerado um fluxo crescente de pessoas que visitam Torrinha para participar desses eventos e conhecer a história da cidade e sua importância na região.

As atividades culturais organizadas e preparadas para receber público são uma forte modalidade de desenvolvimento turístico economicamente viável e sustentável.

5. PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO.

Em relação ao planejamento participativo, *Johnson-1990*, afirma que a verdadeira participação começa com o acesso à informação. Informações confiáveis sobre a comunidade e as suas preferências são a base para o desenvolvimento de um plano bem elaborado. É fundamental identificar os líderes comunitários; as associações; quais questões o município julga prioritárias e quais são as idéias, expectativas e inquietações sobre o turismo. Esses dados e outros também relevantes devem ser levantados através de questionários aplicados à comunidade e pela comunidade, e os resultados devem ser discutidos por todos.

FIS Nº
27011
118

Para elaboração do Plano Diretor de Turismo foram realizadas pesquisa de opinião, consulta pública para levantamento de dados e discussão temática no "I Encontro de Turismo de Torrinhã" e audiência pública para levantamento e compilação de dados e avaliação dos resultados, estes durante os trabalhos para elaboração do Plano Diretor Municipal.

Para atualização do inventário foi utilizado levantamento de 2013/2016 feito pelo Sebrae.

Os modelos de pesquisa e a estratificação dos resultados estão apresentados no Capítulo 3 e 12 deste plano e serviram de diretriz para elaboração do planejamento participativo, definição de objetivos e metas de curto, médio e longo prazo, que norteiam o Plano Diretor de Turismo do Município de Torrinhã.

6. METODOLOGIA - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Para o desenvolvimento das atividades foram criados grupos de trabalho nas seguintes áreas:

- Levantamento Histórico;
- Levantamento de dados sobre - geografia, geologia, economia, flora e fauna, ocupação do solo, demografia entre outros;
- Levantamento e adequação de leis e normas pertinentes ao processo, tanto em nível municipal e estadual quanto federal, incluindo a Agenda 21 Brasileira.
- Levantamento de toda a Infra-estrutura do município com relação a rede hoteleira, restaurantes, postos de gasolina, saúde, saneamento básico, entre outros:
 - formação de sub-grupos: de pesquisa de opinião, inventário e mapeamento;
- Avaliação das potencialidades nas áreas de Turismo Rural e Agri-Turismo;
- Avaliação das potencialidades nas áreas de Turismo ambiental e de aventura;

Foram realizadas ações participativas:

- Realização de Fórum de Debate;
- Realização de Audiência Pública;

Foram convidados instituições e técnicos, conforme já registrados na introdução.

7. BIBLIOGRAFIA.

1. SACHS, I. Estratégias de Transição para o Século XXI: Desenvolvimento e Meio-Ambiente. São Paulo: Studio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.
2. Nascimento, D.; Abuhab, P. e outros. "Aproveitamento Ecoturístico do Bairro do Patrimônio de São Sebastião da Serra". Trabalho de conclusão do Curso de Pós Graduação em Turismo Ambiental. SENAC/CEATEL, SP, 1997.
3. Peccin, L.: "O Turismo na Região das Hortências". Palestra proferida durante o Desafio 2000, Os Rumos da Economia Regional, promovida pela EPTV em julho de 2000.
4. Kayano, J.: "Cidade e Desenvolvimento Sustentável". Palestra proferida durante o Desafio 2000, Os Rumos da Economia Regional, promovida pela EPTV em julho de 2000.
5. Lindberg, K.; Hawkins, D.E.: Ecoturismo um plano para planejamento e Gestão. Tradução de Leila Cristina de M. Darin. Editora Senac, São Paulo, 1995.
6. Vasconcellos, J. Trilhas Interpretativas: Aliando educação e recreação. Palestra apresentada no I Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação. 1997 - Curitiba (PR).
7. Boo, E. The Ecotourism boom: Planning for development and management . WWF and WHN, Tec. Paper Ser., 14p. 1992.
1. "Manual Global de Ecologia: O que Você Pode Fazer a Respeito da Crise do Meio Ambiente". Tradução de Alexandre Gomes Camaru, 2ª Edição, Editora Augustus, SP, 1996.
2. Nobre, Ismael: "Curso Básico de Condutor de Visitante Ecoturístico". Apostila do Curso de mesmo nome. IBAMA, 1997.

CAPÍTULO 2

T O R R I N H A

1. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

A ocupação e o povoamento onde hoje localiza-se o município de Torrinha caracterizou-se pelo avanço das fronteiras de colonização do interior do país na busca por riquezas. Nos séculos XVII e XVIII essa porção do território paulista era cortada por caminhos de tropeiros e viajantes que aí faziam seu pouso. Com a necessidade de suprimentos de gêneros alimentícios, abastecimento variado e serviços de consertos, surgiram incipientes atividades comerciais e de prestação de serviço, possibilitando a fixação dos primeiros colonizadores da região e a formação de núcleos populacionais.

Esse processo de ocupação intensificou-se com a doação de sesmarias que delinearão as grandes propriedades rurais, embriões das futuras áreas urbanas. A Lei de Terra de 1850 favoreceu a vinda de pessoas de outras regiões do país que aqui estabeleceram-se com agricultura de subsistência em áreas próximas ao pequeno arraial em formação.

Através de documentos e registros, sabe-se que algumas famílias torrinhenses já viviam aqui desde 1850. Dessa forma podemos afirmar que as famílias Fonseca Costa, Mello, Dias, Ferreira, Ferraz, Gomes, Ribeiro do Prado, Dias Ramos, Carvalho, Franco de Moraes, Souza, Barros, Teixeira, Leite, Marques, Paiva, França, Pinto, Melchert, Barbosa, Bueno, etc, são consideradas as pioneiras.

Historicamente, José Antunes de Oliveira é considerado o fundador de Torrinha, foi ele quem doou ao Bispado de São Paulo uma pequena área onde foi edificada uma capela em homenagem a São José (onde se encontra a atual matriz), considerado o padroeiro da cidade. Calcula-se que esse fato se deu por volta de 1870, ou seja, dezenove anos antes da República.

Em 1880, documentos da época, registram a chegada de Jerônimo Martins Coelho, neto do Barão de Cocais, vindo da Borda da Mata, Minas Gerais, que aqui adquiriu grande quantidade de terras que alcançava as localidades de Santa Maria da Serra, Torrinha, Brotas e Dois Córregos. Instalou-se por muito tempo em terras onde hoje está a Usina dos Três Saltos e construiu nesta fazenda uma das primeiras Igrejas Presbiterianas do Estado.

Nesse período outras famílias foram chegando e o arraial foi adquirindo vida e com a chegada de Bento Lacerda, que era filho do Barão de Araras, Sr. Bento Lacerda Guimarães e de Dona Manuela Franco, em 1886, o pequeno arraial ganha impulso. Bento Lacerda acabara de retornar à Pátria, vindo da Alemanha, onde estudara na Universidade Politécnica de Hannover, especializando-se em Química e Mineração. Aceitou o desafio e veio trabalhar nas terras adquiridas pelo Barão. Tornou-se uma das figuras mais importantes da história do município.

A ele são atribuídas a criação do Distrito de Polícia em 1892 e Distrito de Paz em 1896.

O desenvolvimento econômico dessa região iniciou-se por volta do século XIX com a introdução da cultura açucareira. O plantio de cana-de-açúcar no município de Torrinha deve-se à sua proximidade geográfica das áreas açucareiras de Piracicaba, Araraquara e São Carlos. Entretanto as condições locais não favoreceram a permanência dessa cultura. O ciclo de cana-de-açúcar impulsionou o povoamento e a colonização, favorecendo a introdução da cultura cafeeira e estimulando a vinda dos imigrantes.

A cultura cafeeira foi introduzida no município no final do século XIX e seu desenvolvimento está associado à construção da ferrovia pela Companhia Paulista de Estradas de Ferro, inaugurada em 07 de Setembro de 1886, com o nome de Estação Ferroviária de Santa Maria e posteriormente Torrinha.

A estação representou a força maior no desenvolvimento da cidade que necessitava de um meio de escoamento e depósito de seu principal produto agrícola, o café, como também foi de utilidade para o transporte de passageiros entre eles os imigrantes.

FLS N.º

2701

119

13



Figura. 1 – Fachada atual da Estação ferroviária de Torrinha, onde será instalada a sede do COMTUR e da Associação de Condutores.

A atividade cafeeira trouxe para o município um grande número de famílias italianas, fato esse que contribuiu definitivamente para o perfil sócio econômico e cultural do município, pois proporcionou investimentos de capital e infraestrutura urbana, comércio, bancos, indústrias de bens de consumo, a fim de atender as necessidades da população, tais como alimentos, roupas, calçados, móveis, entre outros.

A lei estadual n^o 1883, de 30 de novembro de 1922, criou o município de Torrinha e sua instalação como novo município foi realizada no dia 07 de Abril de 1923. Na ocasião foram eleitos Prefeito o Dr. Raul Lacerda, Presidente da Câmara Coronel Joaquim Ribeiro dos Santos e vereadores João de Alvarenga Mello, Luiz Della Coletta, Thomé de Siqueira Leite e Francisco da Silveira Bueno.

Com a crise de 1929 a região e o município sofreram as consequências econômicas do declínio da cultura cafeeira e introduziram novas culturas como o algodão, amendoim, arroz, milho, e a pecuária.

As culturas temporárias no Município, ao longo de seu processo histórico, vêm perdendo espaço e importância sócio econômica. As culturas permanentes, depois de décadas de declínios, vêm aumentando bastante, principalmente nos últimos anos. Atualmente predomina no Município a cultura

de cana-de-açúcar, laranja, café, eucalipto, criação de bovinos, aves e outras criações.

Os setores primários e secundários apresentam fraco desempenho devido ao baixo aporte financeiro e tecnológico. Contudo pode-se dizer que as condições ambientais locais não sofreram forte intervenção humana (Antrópica) principalmente, em função dessa relativa estagnação econômica, pois foi menor a pressão e a degradação dos recursos hídricos e dos solos.

Esse fato constitui uma vantagem local para implantação de projetos de desenvolvimento voltados para diferentes modalidades da indústria do turismo que privilegiam ambientes menos degradados.

2. BIBLIOGRAFIA.

1. FEPASA – Consulta a registros internos
2. As nossas Riquezas – IV Volume – Município de Torrinha – Edição da Empresa Comercial e de Propaganda Brasil, 1929
3. Ferreira, Jurandir Pires, Enciclopédia dos Municípios Brasileiros
4. Fausto, Boris – Fazer a América, Editora da USP – 1999
5. Seráphico, Luiz – Os Caminhos do Brasil – SP, 1978.
6. Lambert, Jacques – Os Dois Brasis, 9ª edição - SP, Ed. Nacional, 1976.

3. O MUNICÍPIO DE TORRINHA

LOCALIZAÇÃO E POPULAÇÃO

Torrinha está situada em altitudes que chegam a 1000 metros acima do nível do mar. O município possui uma área de 303,3 km². Apresenta as coordenadas geográficas de 22°25' de Latitude Sul e 48°10' de Longitude à oeste do Meridiano de Greenwich. Está a 270 km da capital do Estado de São Paulo.

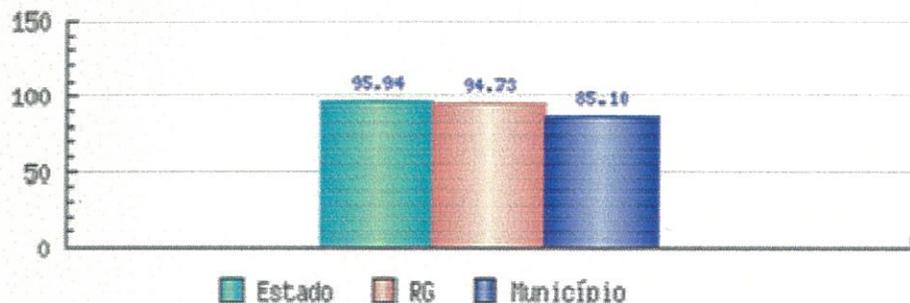
O município faz limites com os seguintes municípios: São Pedro (leste), Dois Córregos (oeste), Brotas (norte) e Santa Maria da Serra (sul).

Torrinha possui aproximadamente 9.442 habitantes (FUNDAÇÃO SEADE 2013) sendo a população urbana (85%) maior que a rural (15%).

Gráfico 1 – Grau de Urbanização de Torrinha (SP)

Território e População
Grau de Urbanização - 2010

Comparativo: Estado de São Paulo, Região de Governo de Rio Claro e Torrinha



Fonte: Fundação Seade - IBGE

Tabela 1 – Evolução da População Rural/ Urbana (%) e Taxa de Urbanização (%) Município de Torrinha (SP) – 1991 a 2010

ANO	1991	2000	2010
Homens	51,47	50,65	50,45
Mulheres	48,53	49,35	49,55
Urbana	75	82,48	85,09
Rural	25	17,52	14,91
Taxa de Urbanização	75	82,48	85,09

Fonte: Atlas Brasil, PNUD 2013

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO URBANO (IDH)

O município de Torrinha (SP) apresentou nos últimos anos uma melhora significativa de seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHm) acompanhando a tendência do cenário da evolução do índice em escala nacional e estadual.

Tabela 2 - IDHm do Município e suas dimensões – 1991 a 2010

1991		2000		2010	
IDHm : 0,546		IDHm: 0,667		IDHm: 0,744	
Componentes	Valores	Componentes	Valores	Componentes	Valores
Renda	0,665	Renda	0,693	Renda	0,734
Longevidade	0,783	Longevidade	0,802	Longevidade	0,852

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, PNUD. 2013.

O município, a partir dos dados obtidos para 2010 passa a integrar o grupo de municípios com Desenvolvimento Humano Alto (IDHm entre 0,700 e 0,799).

O Componente que mais contribuiu para essa melhora do IDHm no município em termos absolutos foi Educação, seguida por longevidade e posteriormente renda.

SAÚDE

Segundo informações obtidas no diagnóstico e saúde da Prefeitura de Torrinha, o município encontra-se habilitado para Gestão Plena de Atenção Básica. O Departamento de Saúde do município é composto pela seguinte estrutura:

- Conselho Municipal de Saúde

27011
120

- Centro de Saúde III
- Unidade Básica de Saúde
- Unidade de Fisioterapia
- Vigilância Sanitária e Controle de Vetores
- Central de Ambulância
- Pronto Atendimento Municipal
- Hospital Padre Nicanor Merino

Os dados secundários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam registros para classes de estabelecimentos de saúde no município de Torrinha:

Variável	Torrinha (SP)	Estado de São Paulo	Brasil
Federais	-	29	950
Estaduais	-	181	1.318
Municipais	3	5.640	49.049
Privados	1	8.365	42.049

Fonte: IBGE Cidades, 2013 - Assistência Médica Sanitária (2009)

Na Tabela 4 podem ser visualizados dados sobre os equipamentos de saúde no município.

Centro de Saúde III - José Mancini
Unidade Básica de Saúde " Erasmo Lância"
Pronto Atendimento Municipal " Camilo Cury"
Vigilâncias Sanitária
Fisioterapia
Diretoria Municipal de Saúde
Central de ambulâncias

Fonte: Departamento de Saúde – Inventário Municipal, 2013

EDUCAÇÃO

O setor de educação como visto anteriormente contribuiu significativamente para a melhoria de indicadores sociais no município. O predomínio é de estabelecimentos de ensino fundamental.

Pré Escola	1
Ensino fundamental	4
Ensino Médio	1

Fonte: IBGE Cidades. Ministério da Educação, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, Censo Educacional, 2012

Na tabela 6 podem ser visualizados dados sobre os equipamentos de educação no município.

Quadro 6 - Equipamentos de Educação no município de Torrinhã (SP)
Escola Municipal de Educação Infantil " João Seber I"
Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental " João Seber II"
Escola Agropecuária " Prof. Ismael Morato de Almeida Lara (escola em tempo integral)
Centro de Educacional Infantil " Catharina Perlati"
Biblioteca Pública Municipal " Prof. Ismael Morato de Almeida Lara"
Diretoria Municipal de Educação

Fonte: Departamento de Educação – Inventário Municipal, 2013

A melhoria dos índices educacionais são reflexo direto do aumento de investimento no setor como verificamos no repasse dos valores recebidos através do FUNDEB para o Departamento de Educação do município de Torrinhã entre os anos de 2010 e 2012.

Tabela 7 - FUNDEB (em R\$) para o Município de Torrinhã (SP)		
2010	2011	2012
R\$ 1.230.406,00	R\$ 1.585.235,72	R\$ 1.899.472,32

Fonte: Diagnóstico do Setor de Educação. Prefeitura de Torrinhã, 2013

Dos recursos gastos com educação, recebidos pelo FUNDEB, 60% são destinados ao pagamento de profissionais da educação, sendo 40% utilizados para profissionais de apoio que atuam no sistema de educação no município, tais como merendeiras, servente, atendentes, entre outros.

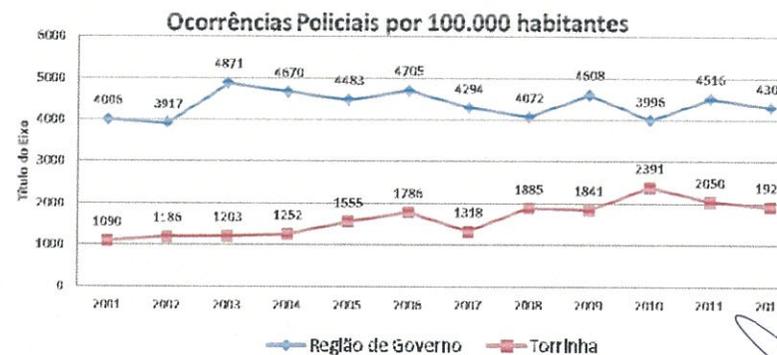
No ano de 2013, o diagnóstico realizado pela prefeitura do município apontou que 108 profissionais trabalhavam no sistema de educação do município.

SEGURANÇA

No município os crimes contra patrimônio são a maioria dos registros policiais se considerado o período de 2001 a 2012 dos dados disponibilizados pela Fundação SEADE. Se considerada a série de dados disponíveis, os números de registros policiais, após longo período de aumento gradual vem sofrendo queda significativa nos últimos três anos, quando foram registrados números inferiores de todos os tipos de ocorrências listados.

No gráfico 2 são apresentados os registros policiais convertidos em taxas por 100 mil habitantes. Em números relativos, em comparação com a Região de Governo (Rio Claro) a criminalidade em Torrinhã é relativamente baixa. Menos da metade do índice regional.

Gráfico 2 - Taxa de delitos, por 100 mil habitantes, comparativo Torrinhã e Rio Claro



Fonte: Secretaria de Segurança Pública de São Paulo (estatísticas), 2013

FLS. N.º
2701
121

4. SETORES DA ECONOMIA

SETOR PRIMÁRIO - ESTRUTURA FUNDIÁRIA

Segundo estatística (2007/2008) fornecida pela Casa da Agricultura de Torrinhã o município está estruturado da seguinte forma:

A área cultivada no município está voltada para a produção de braquiária, cana-de-açúcar, eucalipto, milho, laranja, café, capim-colonião, capim-napier, mandioca, arroz, feijão, amora (bicho-da-seda), tangerina, capim-jaraguá, abacate, bambu, banana, capim-gordura, abacaxi, maracujá, sorgo, amendoim.

A agricultura é a principal atividade econômica do município e o destaque fica para a cafeicultura. Ela distribui renda, principalmente na época de colheita, sendo responsável pelo trabalho de muita mão-de-obra familiar, fazendo com que o município apresente uma situação fundiária de estratificação dos números de propriedades em função da área.

Tabela 8 – Distribuição fundiária do município de Torrinhã – SP.2007/2008, Casa da Agricultura do município de Torrinhã.

Item	Unidades Produtoras	Área	
Área total	805	30.621	hectare
Área com cultura perene	402	2.911	hectare
Área com cultura temporária	376	9.986	hectare
Área com pastagens	561	9.938	hectare
Área com reflorestamento	405	3.690	hectare
Área com vegetação natural	458	2.284	hectare
Área com vegetação de brejo e várzea	406	608	hectare
Área em descanso	26	31	hectare
Área complementar	635	1.169	hectare

	Unidades Produtoras	Total	
Familiares do proprietário que trabalham na UPA	504	963	unidades
Trabalhadores permanentes	156	321	unidades

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA

Na atividade pecuária o destaque fica para a bovinocultura mista (carne/leite), sendo que na pecuária de corte o índice tecnológico é razoavelmente baixo, enquanto que na pecuária de leite houve abandono das atividades em muitas áreas de produção em virtude da política de preço praticada pelo governo. Contudo a maioria dos produtores de leite que persistiram na atividade leiteira apresentam um bom nível tecnológico.

Das unidades agrárias aquelas voltadas à exploração animal estão apresentadas na Tabela 9:

Tabela 9 – Distribuição das unidades agrárias voltadas à exploração animal do município de Torrinhã – SP. 2007/2008, Casa da Agricultura do município de Torrinhã.

Item	Unidades Produtoras	Produção	
Bovinocultura de corte	180	8.694	cabeças
Bovinocultura de leite	80	2.344	cabeças
Bovinocultura mista	190	3.594	cabeças
Apicultura	8	91	colmeias
Asininos e muares	129	205	cabeças
Avicultura de corte	96	11.230	cabeças
Caprinocultura	3	61	cabeças
Cunicultura	2	24	cabeças
Equinocultura	264	718	cabeças
Javalis	1	4	cabeças
Ovinocultura	46	1.600	cabeças
Piscicultura, área de tanques	1	2.400	m ²
Ranicultura	1	800.000	girinos/ano
Sericicultura (larvas)	7	1.790	gramas/ano
Suínocultura	195	4.915	cabeças

Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento, CATI/IEA, Projeto LUPA

Quanto aos equipamentos e estrutura das propriedades a situação atual apresenta-se da seguinte forma:

- *Telefonia:* com o incremento da telefonia celular várias propriedades aderiram à implantação desta tecnologia e continua em pleno crescimento.
- *Mecanização agrícola:* é considerada boa, sendo que a maioria das propriedades faz uso de pelo menos um trator com grade.
- *Saneamento básico:* na totalidade das propriedades a população rural se utiliza de fossas negras. Quanto ao abastecimento de água a maioria se abastece de nascentes da propriedade, e em alguns casos o abastecimento vem de poços rasos ou semi-artesianos (minoria).
- *Saúde:* a população rural, para os casos mais simples, vale-se do hospital e centros de saúde, e nos mais graves recorre aos hospitais das cidades vizinhas de Dois Córregos, Jaú, Botucatu, Brotas, Piracicaba e outras.
- *Educação:* a totalidade dos alunos da zona rural dirigem-se à cidade para estudar, utilizando-se de veículos (ônibus, microônibus e Kombi) cedidos pela Prefeitura Municipal.

SETOR SECUNDÁRIO – INDÚSTRIA

Torrinha apresenta baixa atividade industrial. O município não sofreu influência do crescimento da atividade industrial que ocorreu em várias cidades do interior do estado, pois além de ser uma cidade bastante pequena, e em virtude de sua economia baseada na atividade agropecuária, não apresenta atrativos para a implantação de indústrias.

Particularmente, o município apresenta nesse setor a extração de óleo essencial de eucalipto e de candeia. Há 7 usinas de beneficiamento de óleo, 5 de eucalipto e 2 de candeia, beneficiando o sustento de 220 empregos. Os produtos são exportados para Estados Unidos e Japão.

O produto final do óleo de eucalipto é utilizado na indústria de essências diversas, perfumes, produtos farmacêuticos, material de limpeza, enquanto o óleo de candeia (madeira encontrada na região e em Minas Gerais) é utilizado pela indústria farmacêutica.

As destilarias de Óleo de Eucalyptus citriodora da região começaram a funcionar na década de 40, tendo o saudoso Sr. João Dieberger como pioneiro em Taboleiro e Barra Bonita.

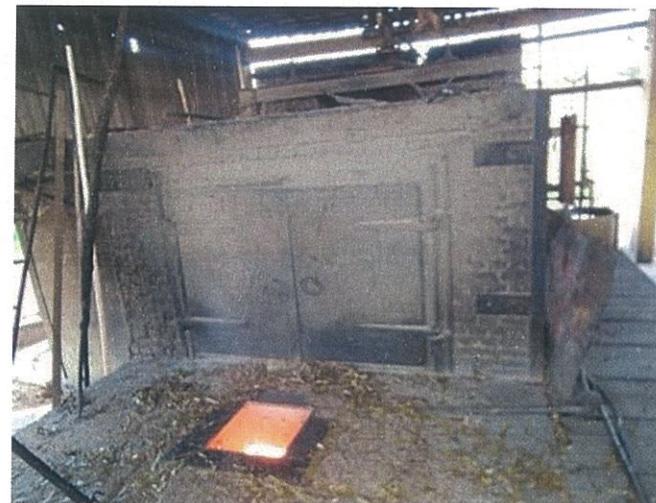


Figura 2 – Forno de destilaria de Óleo de Eucalypto

Na década de 50 Frederik A. Jokl, seguindo os passos do Sr. João e com a colaboração de Henrique Hlawensky deu início a uma pequena destilaria em sua propriedade, Fazenda Três Barras, com produção de aproximadamente 500 kg. por mês, dirigida sua venda à própria firma Dieberger e Comercial, Suíça.

Na década de 60 separa-se a Destilaria da Fazenda Três Barras, originando-se a atividade industrial da Destilaria Três Barras Ltda. sendo seus sócios Joyce Jokl, Abdala Cury, Fuad Cury e José Antonio Ortega Gómez.

Esta nova empresa deu um grande impulso às atividades industriais e sociais. Eletrificou totalmente a propriedade; foi contratado grande número de empregados e, pela primeira vez na região, implanta-se o uso da carteira profissional rural, conferindo aos empregados todos os direitos trabalhistas e vantagens sociais a que tinham direito.

Ao final da década de 60 as exportações eram de 130 tons. passando na próxima década para 595 tons. com um valor aproximado de US\$2 milhões.

Já nesta década o município ficou conhecido no mundo das essências como produtor e exportador de Eucalyptus citriodora exportando para os USA, Europa, Japão e outros países.

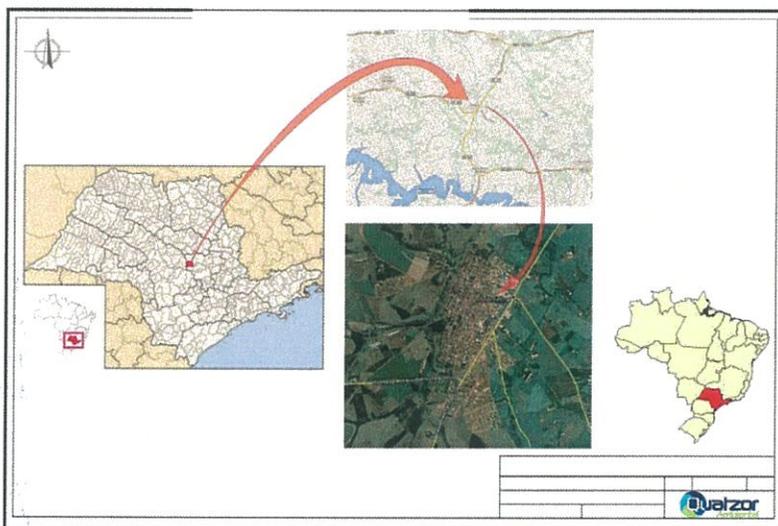
5. INSERÇÃO REGIONAL

Torrinha está localizada na região central do estado de São Paulo, ligando a região de Piracicaba com a região de Rio Claro e Jau.

Mesmo situado fora dos principais eixos rodoviários que cortam a região, o município é servido por duas vias secundárias de pista simples: a SP 197 e a rodovia Torrinha - Dois Córregos.

É possível chegar à SP 310 (Rodovia Washington Luís) utilizando, primeiramente, a SP 197 e depois a SP 225 (no município de Brotas). A rodovia Torrinha - Dois Córregos dá acesso à cidade de Jaú, cuja articulação é de um volume significativo pois Jaú é um importante centro comercial e prestação de serviços (educação, saúde).

Figura 3 - Localização e Vias de Acesso.



Fonte: PLANO DIRETOR MUNICIPAL

Torrinha localiza-se no eixo central da ligação de importantes estâncias turísticas (Barra Bonita, Brotas, São Pedro e Águas de São Pedro), faz parte do Roteiro Turístico Serra do Itaqueri e tem as mesmas características geográficas dos municípios do entorno, o que lhe confere potencialidade para desenvolvimento do setor de turismo economicamente viável e sustentável.

MEIOS DE TRANSPORTES

A cidade tem sediada uma estação rodoviária, instalada no início da Avenida Antonio Amalfi, próxima ao trevo principal de acesso à cidade, servida pelas empresas de ônibus - Prata e Monte Alegre - atendendo, diariamente, usuários para Brotas, São Pedro, Dois Córregos, Bauru, Campinas e São Paulo.

Instalada no final do século XIX, a Estação Ferroviária já foi o principal meio de transporte dos torrinhenses, pertencendo a antiga Cia. Paulista de Estradas de Ferro, depois administrada pela FEPASA, e atualmente está nas mãos da FERROBAN que utiliza a ferrovia para transporte de cargas. Nela há uma estação de passageiros e um entreposto de carga, desativados do uso original, que se encontram sob a responsabilidade da Prefeitura Municipal, sendo o espaço utilizado para diversos serviços públicos. (ver inventário).



Figura 4 – Estação Ferroviária

O município de Torrinhã não conta com transporte comercial hidroviário. Embora margeado pelo Rio Tietê na zona rural, as embarcações fluviais existentes são particulares e de veraneio, cujos usuários em sua maioria possuem propriedades à beira do rio, que dista cerca de quinze quilômetros do centro da cidade. Torrinhã também não dispõe de aeroporto.

A cidade não se utiliza de transporte coletivo urbano, porém efetua o transporte escolar atendendo aos estudantes da zona rural e os da cidade que vão para Bauru, Jaú e São Carlos.

6. OS ASPECTOS NATURAIS.

O município de Torrinhã possui ainda aproximadamente 5% de sua vegetação nativa original. Desse total, quase 100% é composto por vegetação de encosta graças à presença dos quase 80 km de cuestas presentes no município.

Uma visão típica de cuestas é apresentada na Figura 5. Espécies do cerrado e da Floresta Latifoliada Tropical ainda existem em pequenas manchas isoladas, sendo quase totalmente dizimadas por ocuparem originalmente áreas ideais para a agricultura e pecuária.



Figura 5 – Visão geral de uma cuesta. Note a presença de vegetação nativa na região de encostas e pasto em regiões mais planas.

Felizmente a presença dos inúmeros paredões e terras de encosta que brotam das cuestas, “estorvo” aos colonizadores do início do século, preservou um tesouro natural e importante santuário para a biodiversidade no estado de São Paulo.

A seguir, os principais aspectos naturais do município estão apresentados:

RELEVO E GEOMORFOLOGIA

Torrinhã está inserida no compartimento do Planalto Ocidental Paulista (Planaltos e Chapadas da Bacia do Paraná). A área integra a unidade geotectônica denominada Bacia Sedimentar do Paraná, onde houve acúmulo de espesso pacote sedimentar e intrusões vulcânicas basálticas ocorridas no Terciário (Era Cenozóica – entre 70 e 12 milhões de anos) que passaram por processos tectônicos e desgaste erosivo, surgindo daí o relevo *cuestiforme* (cuestas) de escarpas festonadas, dispostas em arcos voltados para o velho escudo – o Planalto Atlântico -, contando com a presença de morro testemunho onde está localizada a “Pedra de Torrinhã”.

FAUNA



Figura 6 - Tucanos

AVIFAUNA: seriema, tucano, garça, buraqueira, gavião carijó, codorna mineira e buraqueira, bem como as aves menores: bem-te-vi, sabiá-laranjeira, pintassilgo, canário da terra, tico-tico, João-de-barro, andorinha, anu branco, anu preto, beija-flor, curiango, caracara, urubu, rolinha, tesourinha, coleirinha, “tiziú”, sanhaço, juriti e outras.

ANIMAIS: gambá, tatu (várias espécies), preá, cachorro-do-mato, quati, gato-do-mato, jaguatirica, veado campeiro, lobo guará, paca, capivara, lontra, rato do banhado e outros.



RÉPTEIS: lagartos, calango, cascavel, jararaca, jacaré, jibóia, cágado e outros.

ANFÍBIOS: rã pimenta, sapos e pererecas.

PEIXES: pitu da água doce, tilápia, lambari, bagre, guarú, tuvira, pirambóia, traíra, cará, cascudo, "ferrão", caranguejo.

INSETOS: borboletas, abelhas, vaga-lume, libélulas, lagartas e outros.

FLORA

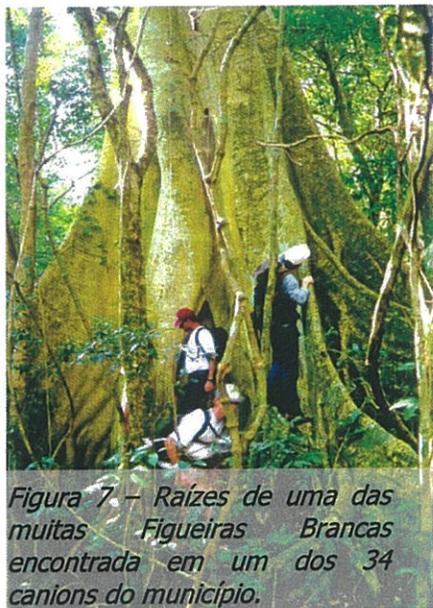


Figura 7 – Raízes de uma das muitas Figueiras Brancas encontrada em um dos 34 cânions do município.



Figura 8 – Fruta conhecida na região como "pindaíba", típica do cerrado.

Tendo em vista que a área do município predominava a Floresta Latifoliada Tropical e cerrados pode-se encontrar ainda as seguintes espécies: figueira branca, peroba, pau d'alho, palmito, alecrim do campo, jequitibá, jatobá, jacarandá, caviuna, ipês, cabreuva, sucupira, sassafras, cambuci, pau-

ferro, pau-jacaré, paineira, barba-timão, cedro e outras. Juntamente com essas espécie ocorrem ainda as bromélias, orquídeas, samambaias, goimbé e outras do gênero.

CLIMA

Segundo o embasamento teórico em NIMER (1989, p.306-307) o seu clima ficou classificado como Tropical Subquente Úmido. Pela classificação do Sistema Köppen é o clima Subtropical Úmido. Ambas as classificações estão voltadas para o conhecido clima Tropical de Altitude. É considerado um dos melhores climas do Estado de São Paulo, pois está a uma média de 820 metros de altitude, no degrau do Planalto Ocidental Paulista. Assim, apresenta inverno seco e verão quente e chuvoso.

A média anual da precipitação (chuvas) é de 1750 mm.

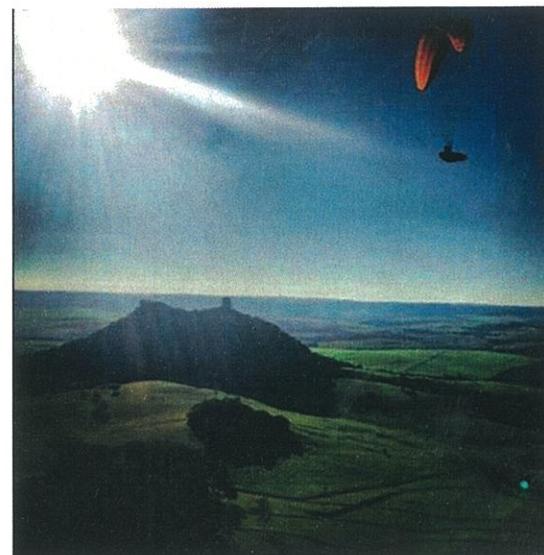


Figura 9 – Pedra de Torrinha

Ventos:- No verão sofre influência dos ventos de leste e nordeste e atuação das massas continentais, essas responsáveis pelo aumento pluviométrico através do efeito orográfico. Há ainda a atuação da Frente Polar que, penetrando com facilidade de sudeste para noroeste, ocasiona chuvas durante o ano todo. Ambas as frentes – Tropical e Polar, atuam pelo efeito de instabilidade basal decorrente do fator orográfico.

Temperaturas:- No inverno as temperaturas variam entre 8º a 15º e dependendo da ação da Frente Polar poderá ocorrer geada. No verão as temperaturas oscilam entre 23º e 28º. O município apresenta as seguintes temperaturas médias: máxima de 24,8º e a mínima de 14,9º.

SOLOS PREDOMINANTES

O município de Torrinhã apresenta 3 tipos de solo, a saber:

- *Latossolo Vermelho - amarelo Distrófico* predomina na maior parte da área do município, aproximadamente em 90% do total. É um tipo de solo sensível à erosão. A fertilidade desse solo varia de média para baixa.
- *Latossolo Roxo Distrófico* resultado da decomposição de rochas vulcânicas (diabásio e basalto) , principalmente nos vales junto ao rio Pinheirinho e seus afluentes. Esse solo é apto para a lavoura.
- *-Podzólico Vermelho - amarelo-* resultante do Arenito- Botucatu. Ocorre em área intemperizada das cuevas, principalmente na região do morro testemunho onde está localizada a "Pedra de Torrinhã". É um solo frágil frente ao intemperismo (chuva, vento) e sua fertilidade também varia de média para baixa.

Tudo indica que a formação provém de um passado desértico incluindo vários derrames basálticos.

HIDROGRAFIA

Há várias microbacias, mas o destaque fica para a Bacia do Ribeirão dos Pinheirinhos ou da Cachoeira, fazendo parte da APA de CORUMBATAÍ . Sua nascente está situada no Primeiro Degrau Estrutural do Reverso da Província das Cuestas Arenítico - Basálticas (Serra de São Pedro – altitude variando de 930 a 800 m), limítrofe com o rebordo das cuevas.

O Rio dos Pinheirinhos, depois de fornecer água para o município, abastece a Usina Três Saltos. Esta bacia constitui-se no principal afluente da margem esquerda do Rio Jacaré-Pepira, que por sua vez vem a ser afluente da margem direita do Rio Tietê, e este afluente do Rio Paraná (Bacia Platina) pela margem esquerda.

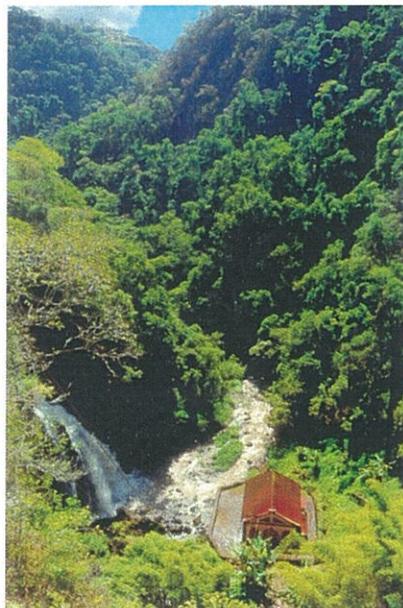


Figura 10 – Usina de três Saltos. Vista geral do vale com a casa de máquinas, à esquerda e seu interior, acima.

FLS. N.º 124
2701
SRPL - DOL

Segundo dados fornecidos pela Casa da Agricultura de Torrinhã a área da microbacia do rio Pinheirinho, incluindo os seus afluentes, é de aproximadamente 73 km². O número de produtores que têm ligação direta com a microbacia gira em torno de 160. Destes, 90% são filiados ao Sindicato Rural de Torrinhã.

A microbacia possui 107,5 km de curso d'água. As estradas que atendem à microbacia perfazem, aproximadamente, 78 km de extensão.

APA DE CORUMBATAÍ

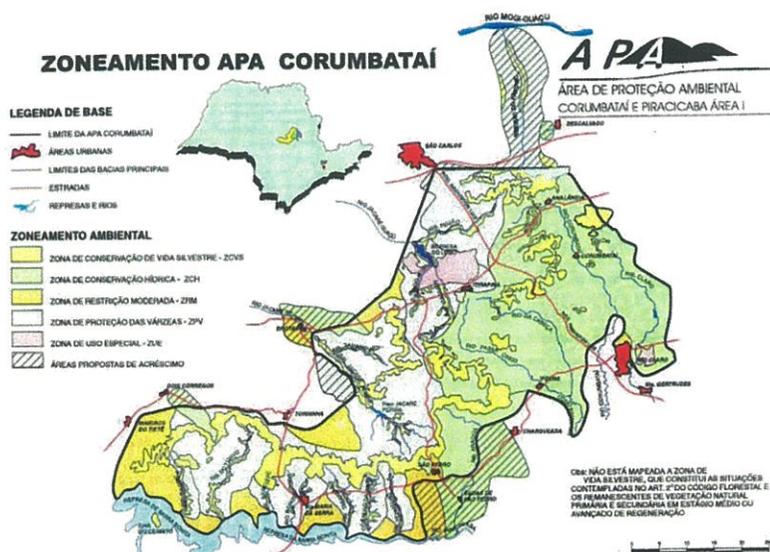


Figura 11 – Zoneamento da APA de Corumbataí

A APA de Corumbataí é uma unidade de conservação de uso direto. Por definição essas áreas são aquelas nas quais a exploração e o aproveitamento econômico direto são permitidos, mas de forma planejada e regulamentada.

Essas áreas tem como objetivo proteger exemplares bióticos e abióticos dos seus limites sem, no entanto, impedir a utilização dos seus recursos naturais. Mas a utilização deve seguir regras estritas da sustentabilidade. A APA de Corumbataí, da qual Torrinhã está parcialmente inserida, é mostrada na Figura 12. Note que os principais contornos da APA são as cuestas e os rio Tietê. A região que compreende as APA de Corumbataí compõe uma das maiores faixas contínuas de mata de encosta (mata Atlântica) do Estado de São Paulo.

7. BIBLIOGRAFIA.

1. ADAS, Melhem & ADAS, Sérgio. *Panorama Geográfico do Brasil, contradições e desafios*. São Paulo Moderna, 1999.
2. LEINZ, Viktor & AMARAL, Sérgio Estanislau do. *Geologia Geral*. São Paulo, Moderna 1989.
3. SENE, Eustáquio de & MOREIRA, João Carlos. *Geografia Geral e do Brasil*. São Paulo. Scipione, 1997.
4. *Geografia do Brasil – Região Sudeste Vol.3*. Fundação IBGE, Rio de Janeiro 1977.
5. *Revista Especial – TORRINHA*, Publicação do Jornal da Região.
6. Seráfico, Luiz – Os Caminhos do Brasil – SP, 1978.
7. Lambert, Jacques – Os Dois Brasis, 9ª edição - SP, Editora Nacional, 1976.
8. APA Corumbataí e Piracicaba – Área 1. Minuta de Decreto Proposta para Regulamentação do Decreto estadual 20960/83 e da Lei estadual 7438/91
9. Casa da Agricultura do município de Torrinhã

CAPÍTULO 3

D I A G N Ó S T I C O

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Apresentamos os resultados das coletas de dados elaborados a partir de ações previstas na metodologia de trabalho com a finalidade de produzir o estudo diagnóstico que revela a potencialidade turística e embasa este Plano Diretor de Turismo do Município de Torrinhã.

As ações consistiram na realização:

- do inventário de infraestrutura de apoio ao turismo (até 2016);
- do inventário dos atrativos turísticos e de potencial turístico (até 2016);
- de pesquisa de opinião Workshop e Fórum de discussão (até 2014);
- de pesquisa documental (de 2000 a 2015);
- de pesquisa estatística (de 2007 a 2015);
- de pesquisa de demanda (até 2016);
- compilação e registro das informações com respectivos créditos.

O inventário dos atrativos turísticos e de potencial turístico foram classificados nos segmentos Ecoturismo e Turismo Cultural conforme já apresentamos.

Ecoturismo, compreende:

- Atrativos Naturais
- Atrativos Rurais

Turismo Cultural, compreende:

- Acervo Religioso
- Acervo Histórico e Patrimonial
- Produção Artística
- Festividades

APRESENTAÇÃO DOS DADOS – METODOLOGIA

Os dados presentes neste trabalho foram classificados por utilidade, visando um melhor aproveitamento das informações e são apresentados na seguinte ordenação:

1. As informações de caráter geral, pesquisa documental e pesquisa estatística foram utilizadas no corpo do trabalho como referências bibliográficas;
2. Os inventários (infraestrutura de apoio, atrativos turísticos e potencial turístico) foram organizadas em capítulos individuais para facilitar a visualização do potencial de cada assunto;
3. As pesquisas de opinião (workshop e fórum) foram organizadas em um capítulo próprio e apresentadas na forma que foram realizadas;
4. A pesquisa de demanda finaliza o estudo diagnóstico e antecede o prognóstico.



CAPÍTULO 4

DIAGNÓSTICO

INVENTÁRIO

INFRAESTRUTURA DE APOIO

Serviços de Informação Turística

Posto de Informação Turística – PIT

Av. Antonio Amalfi, 800 – Centro Fone (14) 997515884

pit.torrinha@hotmail.com

Horário de atendimento: segunda a sexta - das 09:00h às 20:00h
sábado e domingo - das 09:00h às 14:00h



Figura 12 – Posto de Informação Turística - PIT

Departamento Municipal de Turismo e Cultura

Rua Nove de Julho, 338

Fone (14) 36563075

sec.turismotorrinha@hotmail.com

Horário de atendimento: segunda a sexta - das 09:00h às 17:30h

Atendentes:

Antonio Cesar Siboldi

Geovana Salvador

Marcio Torriceli

Carolina Rizato

Endereços virtuais:

www.torrinha.sp.gov.br

[www.facebook.com/Prefeitura de Torrinhã SP](https://www.facebook.com/Prefeitura-de-Torrinha-SP)

[www.facebook.com/CHT Centro Hípico de Torrinhã SP](https://www.facebook.com/CHT-Centro-Hípico-de-Torrinhã-SP)

Serviços Públicos

Rodoviária

Av. Antonio Amalfi, 800 - Centro

Polícia Militar

Av. Antonio Amalfi, 777 - Centro

Correio

Rua Sem. Lacerda Franco, 555 - Centro

Taxi

Raquel Tomazini (14) 36563444

Leonardo Dias (14) 36563220 / 998333765

Hildemar Luciano (14) 36563044 / 991863502

Sergio Antonio (14) 981680546 / 998569939

Mauricio Martins (14) 36563488 / 998389821

Pedro Gonçalves (14) 998566347

Fabricao José (14) 997596917
Everton Fernando (14) 998380071
Dorival Carlos (14) 996347607

Hospital

Hospital Padre Nicanor Merino
Rua Ângelo Bortolai, 126 – Centro Fone (14) 36561444
Horário de atendimento: 24h

Posto de Saúde

Centro de Saúde III
Rua José Antunes, 247 – Centro Fone (14) 36561449
Horário de Atendimento: segunda a sexta - das 06:30h às 17:00h

UBS Dr. Erasmo Lância
Rua Lílian Boti Buzato, s/nº - Vila Balbina Fone (14) 36564080
Horário de atendimento: segunda a sexta - das 06:30h às 17:00h

Laboratório

Laboratório de Análises Clínicas São Lucas de Torrinha
Rua Ângelo Bortolai, 527 – Centro Fone (14) 36561621
Horário de atendimento: segunda a sexta - das 08:00h às 17:00h

Ótica

Ótica Cláudia
Rua 9 de Julho, 155 – Centro Fone (14) 36561896
Horário de atendimento: segunda à sábado - das 08:00h às 17:00h

Ótica Nicole
Rua 9 de Julho, 447 – Centro Fone (14) 36561594
Horário de atendimento: segunda a sábado - das 08:00 às 17:00h

Drogarias

Farmácia de Manipulação Capim Limão
Rua Ângelo Bortolai, 527 – Centro Fone (14) 36564061
www.capimlimaofarmacia.com / facebook.com/capimlimao15

Drogaria Torrinha I
Rua Dr. Carlos de Campos, 594 – Centro Fone (14) 36561193
www.facebook.com/multidrogas.torrinha
Horário de atendimento: segunda a sábado - das 08:00h às 20:00h
domingo - Plantão

Drogaria Torrinha II (Filial)
Rua Lílian Botti Buzato, 650 - Vila Balbina Fone (14) 36561560
Horário de atendimento: segunda a sexta - das 08:00h às 20:00h
sábado - das 08:00h às 12:00h
domingo - Plantão

Drogaria Bella Farma
Rua Sete de Abril, 599 – Centro Fone (14) 36561435
www.facebook.com/www.bellafarma.com.br
Horário de atendimento: segunda à sábado - das 08:00h às 20:00h
domingo - Plantão

Drogaria Isto É
Rua São José ,314 – Centro Fone (14) 36561344
www.facebook.com/DrogariaIstoE/timeline 29
Horário de atendimento: segunda a sábado - das 08:00h às 20:00h
domingo - Plantão

Casa da Cultura

Rua Nove de Julho, 338 – Centro Fone (14) 36563075



www.facebook.com/CasadaCultura Pedro Buzato
sec.turismotorrinha@hotmail.com

Horário de atendimento: segunda a sexta - das 09:00h às 17:30h
sábado e domingo - das 09:00h às 14:00h

Memorial do Carnaval

Estação Ferroviária
Rua Nabor Marques, s/nº - Centro Fone (14) 36563961
www.facebook.com/Carnaval de Torrinha SP
Horário de atendimento: segunda a sexta - das 09:00h às 17:30h
sábado e domingo - das 09:00h às 14:00h

Biblioteca

Biblioteca Publica Municipal "Professor Ismael M. A. Lara"
Rua Ângelo Bortolai s/nº- Centro
Horário de atendimento: Segunda à Sexta das 08:00h às 17:00h

Agência de Eventos

CN Eventos
Rua Ângelo Bortolai, 554 – Centro Fone (14) 997380669
RR Eventos
Rua São José, 312 – Centro Fone (14) 36563169

Revelação e Locadora

Foto Studio e Locadora Trombini
Rua Senador Lacerda Franco, 536 - Centro
Horário de atendimento: Segunda à Sábado das 08:00h às 18:00h

Antiquário

Loja da Kátia Buzato
Rua Cel. Antonio Luciano da Fonseca, 144 – Centro
Fone (14) 36561480 / 997527716
Horário de atendimento: sábado e domingo das 08:00 às 20:00h

Bancos

Banco do Brasil S/A
Rua Ângelo Bortolai, 530 - Centro Fone (14) 36561445
Horário de atendimento: Segunda à Sexta das 10:00h às 15:00h

Banco Bradesco S/A
Rua Ângelo Bortolai, 394 – Centro Fone (14) 36561120
Horário de atendimento: Segunda à Sexta das 10:00h às 15:00h

Posto de Abastecimento

Auto Posto Avenida
Av. Antonio Amalfi, 658 – Centro Fone (14) 36561112
Horário de atendimento: 24h

Auto Posto Arapongas
Rodf. SP 304, km 246,8 Fone (14) 36561656
Horário de atendimento: 24h

Auto Posto da Pedra de Torrinha Ltda.
Estrada Municipal Santa Eliza s/nº Fone: (14) 36561439
Horário de Atendimento: 24h

Auto Posto Millênio de Torrinha Ltda.
Rua Av. Albino Candiotti, 800 - Vila Balbina Fone (14) 36562069
Horário de Atendimento: 24h

Sorveterias

Sorveteria Ambulante da Elisângela Rua Rui Barbosa, 225 – Jd. Paulo Pupino	Fone (14) 36563204
Sorveteria Delicato I Rua Bento de Melo, 1268 – Centro	Fone (14) 36561016
Sorveteria Delicato II Rua Dr. Carlos de Campos, 410 – Centro	Fone (14) 997834356
Sorveteria Ivani Ângela Ciavarelli de Souza Rua Dr. Carlos de Campos, 468 – Centro	Fone (14) 997993040
Sorveteria palácio do Sorvete Rua Santa Elisa, 55 A – Jd. Paulista	Fone (14) 998557732
Torri Açaí Rua Ângelo Bortolai, 474 – Centro	Fone (14) 997587491

Padarias

Padaria e Confeitaria Líder Rua Dr. Carlos de Campos, 932 – Centro Horário de atendimento:	Fone (14) 36563421 das 05:30h às 20:00h
Padaria e Confeitaria Oh! Ki Pão Rua Av. Antonio Amalfi, 576 – Centro Horário de atendimento:	Fone (14) 36561169 das 05:00h às 20:30h
Bar e Padaria Irmãos Betti (Matriz) Rua Senador Lacerda Franco, 621 – Centro Horário de atendimento: www.facebook.com/padariabetti.betti	Fone (14) 36561232 das 05:00h às 20:30h

Padaria Irmãos Betti II (Filial) Rua Dorival Antonio Andrade, 170 – V. Balbina Horário de atendimento:	Fone (14) 36561915 das 05:00h às 21:00h
Panificadora e Confeitaria Doce & Cia Rua Dr. Carlos de Campos, 464 – Centro	Fone (14) 36563411
Cuca Padaria e Confeitaria Av. José Clemente Neto, 109 – Jd. N. Torrinhã	Fone (14) 36563221
Padaria e Confeitaria 3 Irmãos Rua Capitão Alberto mendes Jr., 552 – Centro	Fone (14) 36561872
Padaria Vila Mix Rua Benedito Silva, 27 – Bairro Mundo Novo	Fone (14) 997593152
Confeitaria Vitória Av. Odila Callif Della Coletta, 196 – B. Coletta	Fone (14) 998467672

Supermercados

Supermercado Torrinhã Serve Rua Mário Batistela, 444 – Jd. Piedade Horário de atendimento: Segunda à Sábado das 08:00h às 18:30h	Fone (14) 36561308
Supermercado Coletta Rua 15 de Novembro, 155 – Centro Horário de atendimento: Segunda à Sábado das 08:00h às 18:00h	Fone (14) 36561323
Supermercado Santa Terezinha Rua Dr. Carlos de Campos, 185 – Bairro São José Horário de atendimento: segunda a sábado	Fone (14) 36563135 das 08:00h às 18:00h

FIS N.º
2701
DOL

Mercado do Nene
Rua José Alves Baarbosa Filho, 11 – Bairro Mundo Novo
Fone (14) 36561863
supernene@hotmail.com
Horário de atendimento: segunda a sábado das 08:30h às 19:00h
domingo das 08:30h às 12:00h

Mercado JN Nucci
Rua Sete de Abril, 591 – Centro
Fone (14) 36562020 / 998226243
www.facebook.com/mercadojnnucci
Horário de atendimento: segunda a sábado das 08:00h às 19:00h
domingo das 08:00h às 13:00h

Serviços de Alimentação

BARES

Bar do Baixinho
Rua Mario Maristela, 310 – Pq Res. Piedade
Fone (14) 36561014 / 997539557

Bar do Brito Recanto dos Amigos
Rua Afonso Gentil de Andrade, 408 – Vila Zanforlin
Fone (14) 36563289 / 996142015

Bar do Carlão
Rua Teotônio Vilela, 135 – Jd. Paulo Lupino
Fone (14) 998010133
www.facebook.com/bardocarlaotorrinha15

Bar do Carmo
Rua Rui Barbosa, 65 – Jd. Paulo Lupino

Fone (14) 36563624 / 997692257
www.facebook.com/BardoCarmo

Bar do Gui
Rua Sen. Lacerda Franco, 520 – Centro
Fone (14) 996935623
www.facebook.com/bardoguitorrinha

Bar do Nenê
Rua Dr. Carlos de campos, 710 – Centro
Fone (14) 36562099

Bar do Tatu e Gaúcho
Rua Nove de Julho, 439 – Centro
Fone (14) 998185116
www.facebook.com/BarDoTatuGaucho

Bar e Restaurante do Matheus
Rod. Amauri Barroso de Souza, SP 304 km 1
Fone (14) 36560221

Bar Fátima Perez
Rua Dr. Carlos de Campos, 206 – Jd. São José
Fone (14) 996047680

Bar do Calú
Rua São José, 232 – Centro Fone (14) 996087069

Quincas Bar
Rua Sem. Lacerda Franco, 515 – Centro
Fone (14) 36563152 / 993939755

Altas Horas Bar
Rua Dr. Carlos de Campos, 420 - Centro

RW Bar do Clube ECAS
Rua Sete de Abril, 367 – Centro

TRAILERS DE ALIMENTAÇÃO

Vilma Churros
Pça Cel. Bento Lacerda, s/nº - Praça da Matriz
Fone (14) 36563045 / 981538148

Comidinha da Ana
Pça Cel. Bento Lacerda, s/nº - Praça da Matriz

Beto Lanches
Pça. José Vicente Costa com Rua Marcos Seber Filho
Fone (14) 997816509

Trailer
Pça. José Vicente Costa com Rua Santa Elisa, 90 – Jd Paulista

Da Soeli
Pça. José Vicente Costa com Rua Cap. Alberto Mendes Jr – Jd Paulista
Fone (14) 997833443
Da Valentina
Av. Albino Candiotti, 330 – Jd. Paulista
Fone (14) 996388125

Do Serjão
Pça. José Vicente Costa com Rua Cap. Alberto mendes Jr – Jd. Paulista
Fone (14) 36561414
www.facebbok.com/Trailer-do-Serjao

Faceburger
Pça. José Vicente Costa, s/nº - Jd. Paulista

Da Ro
Pça. José Vicente Costa, s/nº - Jd. Paulista

Da Marta
Pça. José Vicente Costa, s/nº - Jd. Paulista

Da Lilian Buzato
Pça. José Vicente Costa, s/nº - Jd. Paulista

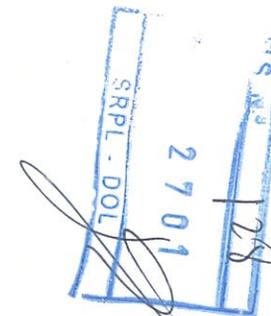
LANCHONETES E AFINS

Empório da Esfiha
Rua Mario Bastistela, 350 – Pq. Res. Piedade
Fone (14) 998007296
www.facebook.com/Emporio-da-Esfiha-Torrinha-Sp

Espetinhos Avenida
Auto Posto Santa Inês
Av. Antonio Amalfi, 658 – Jd. Barbosa Fone (14) 996757848
Irmãos Bahia
Rua Ângelo Bortolai, 558 – Centro
Fone (14) 996467856
www.facebook.com/Lanchonete-do-Tatu-Bahia

Pronto Socorro da Cerveja
Rua Sete de Abril, 1254 – Centro
Fone (14) 997597870
www.facebook.com/Pronto-socorro-da-cerveja

Cafeteria Agromonges
Rod. Cezarino Mariano, km 12,5 – Bairro Paraíso
Fone (14) 998976930 / 998690138
www.agromonges.com
www.facebook.com/Agromonges Mosteiro do Paraíso



Café da Estação
Estação Ferroviária
Rua Nabor Marques, s/nº - Centro

PIZZARIAS

Na Lenha Delivery
Rua Nove de Julho, 526 – Centro
Fone (14) 36563466

RESTAURANTES

Churrascaria da Pedra
Estrada Municipal Santa Elisa s/nº - Jd. Santa Elisa
Fone (14) 36561839
Serviços: Self-Service, rodízio e lanchonete.
Horário de Funcionamento: Segunda à Domingo das 06:00h às 00:00h
www.facebook.com/Churrascaria-da-Pedra

Churrascaria, Choperia e Restaurante Torrinhã
Rua Dr. Carlos de Campos, 449 – Centro
Fone (14) 36561941
www.facebook.com/choptorrinhã

Restaurante e Bar do Dorfo
Rua São José, (Atras da Igreja Matriz) – Centro
Fone (14) 998102908

Recanto Alvorada
Eco Resort
Rod. Dr. Américo Piva, SP 197 km 13 – Bairro Canela Velha
Fone (14) 36539910 / 30422970
www.recantoalvorada.com.br / www.facebook.com/RecantoAlvorada

Da Zilma
Rua Ângelo Bortolai, 348 – Centro
Fone (14) 996361814

Jaracatiá
Rua Dr. Carlos de Campos, 556 – Centro
Fone (14) 36561941

Hotéis

Fazenda Hotel Vale Verde

Rodovia Cezarino Mariano Km 10 - Bairro Paraíso
Fone: (014) 36561089 / 996522514 / (19) 999306648
Site: <http://www.fazendahotelvaleverde.com.br>
Proprietário: Claudemir / Orlando Pacheco
Situação: Rural, com 10 Km de Distância do centro
Número de unidades habitacionais: 20
Número de leitos: 70, com Chalés

Internos: TV, Ventilador, Parabólica, Frigobar, Ar condicionado

Infra-Estrutura: Bar, restaurante, Escritório, Sala de TV, Lavanderia, Área Verde, Estacionamento, Piscina, Lojas, Playgroud, Área de Esportes, Fax, Computador, Cofres, TV, Vídeo e Música Ambiente

Atrativos: Pista Off Road, Cachoeiras, Tirolesa, Pesca Esportiva, Cavalgada

Tipos de Diárias: Com Pensão Completa

Hotel Alto da Serra

Rua Odila Califf Della Coletta - Bairro Estância Climática Della Coletta
Fone: (14) 3656-1310

www.hotelaltodaserra.com.br

Proprietário: Claudinês Gorgonha

Situação: Urbana, com 2 Km de Distância do centro

Número de unidades habitacionais: 20

Número de leitos: 50, com apartamentos e Quartos

Internos: TV, Ventilador, Parabólica, Vídeo, Música Ambiente

Infra Estrutura: Bar, restaurante, Escritório, Sala de TV, Lavanderia, Área Verde e Estacionamento

Eco Resort Recanto Alvorada

Rodovia SP197, Km12,5 - Bairro Canela Velha

Fone: (014) 36539100

Site: [http:// www.centraleco.com.br](http://www.centraleco.com.br) / www.recantoalvorada.com.br

E-mail: alexandreaugust@hotmail.com

Proprietário: Alexandre Augusto Laranjeira e Silva

Situação: Rural, com 5 Km de Distância do centro

Número de unidades habitacionais: 42

Número de leitos: 200, com apartamentos

Internos: TV, Ventilador, Parabólica, Telefone

Infra Estrutura: Bar, restaurante, Portaria, Recepção, Sala de Gerência, Sala de Leitura, Lojas, Piscina, Playground, Sala de Ginástica, Área de Esportes, Quadras, Escritório, Sala de TV, Lavanderia, Área Verde, Estacionamento, Telefone reservado, TV, Vídeo, Música Ambiente, Gerador, Acesso para Deficientes, Fax, Computador

Atrativos: stand-up e caiaque no lago, conjunto aquático com 6 piscinas, piscina aquecida coberta, sauna, minigolfe, tênis, futebol, arco e flecha, cavalgada

Tipos de Diária: Café da manhã, 1/2 Pensão e Pensão Completa

Pousada Villa da Serra

Rua Nabor Marques, 497 - Centro

Fone/Fax: (14) 3656-1092

Site: [http:// www.teia37.com.br/villadaserra](http://www.teia37.com.br/villadaserra)

[www.facebook.com/Pousada Villa da Serra](http://www.facebook.com/PousadaVilla-da-Serra)

Proprietário: João Paulo Golinelli e Neli Maria Golinelli

Situação: Urbana, com 150m de Distância do centro

Número de unidades habitacionais: 13

Número de leitos: 38, com apartamentos

Internos: TV, Ventilador, Parabólica

Infra Estrutura: Restaurante, Portaria, Recepção, Sala de Gerência, Lojas, Escritório, Sala de TV, Lavanderia, Área Verde, Estacionamento, Telefone reservado, TV, Vídeo, Música Ambiente, Fax, Computador

Tipos de Diária: Café da manhã

Pousada Chalés

Condomínio Santa Felicidade

Rod. SP 197, km 12 – Bairro Canela Velha

Fone (11) 973758303

www.pousadadoschales.com.br

Número de unidades habitacionais: 08

Número de leitos: 40, com chalés

Funcionamento: somente por reserva



Locais para realização de eventos:

- **Recanto do Gallo**
Rua Sete de Abril, 578 – Centro – CEP 17360-000
Tel: (14) 3656.1318
Salão: 1 Capacidade: 1.000 lugares
Infra-estrutura: Auditório, sanitários, sistema de ventilação, bar e lanchonete, área de lazer, equipamentos audiovisuais (iluminação, retroprojektor, som, microfones).
- **Centro Hípico de Torrinha**
Avenida Antônio Amalfi, s/n – Centro – CEP – 17360-000
Tel.: (14) 3656.1334
Espaço para Eventos: 40.000m² Capacidade: 30.000 lugares
Infra-estrutura: Sanitários, iluminação, salas de apoio, bar/lanchonete, área de lazer, estacionamento, equipamentos audiovisuais (iluminação, som), sistema de telefonia.
- **Centro Comunitário Eduardo Franco de Moraes**
Rua Marques Seber Filho, 1.313 – Centro – CEP 17360-000
Tels.: (14) 3656.1402/1359
Salão: 1 Capacidade: 1.500 lugares
Infra-estrutura: Auditório, lobby, restaurante, sanitários, saídas de emergência, sistemas de ventilação e de telefonia, salas de apoio e de estar, bar e lanchonete, área de lazer, estacionamento, equipamentos audiovisuais (iluminação, gravação, tela, quadro negro, retroprojektor, videocassete, som, flip-chart, microfones, aparelhos de TV).
- **Casa da Criança**
Rua XV de Novembro, 231 – Centro – CEP 17360-000
Tels.: (14) 3656.1212/1359
Salão: 1 Capacidade: 150 lugares
Infra-estrutura: Restaurante, sanitários, saídas de emergência, sistema de ventilação e de telefonia, salas de apoio e de estar, bar e lanchonete,
- **Escola Agropecuária “Prof. Ismael Morato de Almeida Lara”**
Rodovia SP 304, Km 4 – CEP 17360-000
Tel.: (14) 3656.5250
Salas: 10 Capacidade: 500 lugares
Infra-estrutura: Auditório, lobby, restaurante, sanitários, saídas de emergência, sistemas de ventilação e de telefonia, salas de apoio e de estar, área de lazer, estacionamento, equipamentos audiovisuais (iluminação, tela, quadro negro, gravação, retroprojektor, som, flip-chart, microfones, videocassete, aparelhos de TV).
- **Estádio Municipal Dr. Fernando Costa – Campão**
Praça Romeu Cirioni – Fiorini – CEP 17360-000
Tel: (14) 3656.1334
Área aberta com arquibancada Capacidade: 2.500 lugares
Infra- estrutura: Sanitários, saídas de emergência, bar e lanchonete, área de lazer, estacionamento
- **Ginásio Municipal de Esportes – Barbosão**
Rua Major Solbiatti, s/n – Zanforlim – CEP 1736-000
Tel.: (14) 3656.1334
Anfiteatro: 1 Capacidade: 2.000 lugares
Infra- estrutura: Sanitários, saídas de emergência, sistema de ventilação, salas de apoio, estacionamento, equipamentos audiovisuais (iluminação, gravação, tela, quadro negro, retroprojektor, videocassete, som, flip-chart, microfones, aparelho de TV).
- **Estância Clube Alto da Serra**
Rua Sete de Abril, 267 - Centro – CEP 17.360-000
Fone – (14) 3656-1416
1 salão com capacidade para 500 pessoas sentadas
Saguão com capacidade para 300 pessoas sentadas

Infra-estrutura – Auditório, Lobby, Anfiteatro, restaurante, sanitários, saídas de emergência, iluminação, ventilação, salas de apoio, salas de estar, bar lanchonete, áreas de lazer, estacionamento, equipamentos áudio visuais e sistema de telefonia.

- **Asilo de Torrinhã**

R. Nove de Julho, s.n - Centro - CEP 17.360-000

Fone – (14) 3656-1698

Infra-estrutura – recepção, salão com 250 m² e palco, sanitários e cozinha.

Organização Não Governamental - ONG:

ONG AMIGOS DE TORRINHA

Rua São José, 700 – Vila Fiorini

Fone (14) 36561317

Horário de Atendimento: das 08:00h às 18:00h

ONG APAT Associação Protetora dos Animais de Torrinhã

Rua Pedro Hissnauer Filho, 173 – Bairro São José

Fone: (14) 997291786

Horário de Atendimento: 24h

FIS N.º
2701
30

CAPÍTULO 5

DIAGNÓSTICO

INVENTÁRIO

DEPARTAMENTO DE TURISMO E CULTURA

O Departamento de Turismo e Cultura conta com diversas ações e projetos que tornam o município bastante ativo com programação variada durante o ano todo. Há um calendário de eventos que proporcionam aos habitantes acesso significativo a bens culturais, fomentando tradições através de relações multiplicadoras. O quadro 10 apresenta o calendário 2013 com eventos que já se tornaram fixos na programação e anualmente atraem milhares de turistas.

FOLIA DE REIS (ENCERRAMENTO DAS FESTIVIDADES NATALINAS)	Realizado no Bairro Rural do Paraíso em uma capela localizada à sombra de uma figueira centenária
CARNAVAL DE RUA DE TORRINHA	Carnaval com mais de 70 anos de tradição, diferenciado dos carnavais da região. Desfile de bonecos de rua artesanais além de contar com escolas de samba e blocos de rua
ANIVERSÁRIO DA CIDADE	Show de comemoração de aniversário.

FEST' INVERNO	Festa organizada em paróquia e conta com a participação de entidades do município. São apresentados shows e barracas de alimentação.
FESTA DO PEÃO DE TORRINHA	Festa do peão de Torrinhã que se encontra em sua 30ª edição. Considerada uma das melhores da região.
FESTA DE SETEMBRO	Neste evento comemora-se o aniversário da igreja matriz. O evento acontece nos finais de semana, conta com quermesse e exposições de barracas de alimentos e shows.
ENCONTRO CAFÉ COM LEITE	Feira rural com stands, praça de alimentação, shows e palestras.
MISSA DO CIO DA TERRA	É uma missa de agradecimento a toda comunidade rural. Envolve participação da Comunidade do Mosteiro na organização.

Fonte: Departamento de Cultura e Turismo do Município de Torrinhã

O quadro 11 apresenta os equipamentos relacionados aos setores de turismo e cultura no município.

Ponto de Informações Turísticas - PIT
Casa de Cultura
Diretoria Municipal de Turismo e Cultura
Centro de Referência em Educação Empreendedora

Fonte: Departamento de Turismo e Cultura – Inventário Municipal, 2013



Figura 13 - Casa da Cultura de Torrinhã

Além do calendário é relevante destacar ações e programas culturais que fomentam a cultura ao longo do ano para além de eventos específicos. Estes eventos são também fomentadores do turismo de Torrinhã pois atraem público regional e alguns deles em níveis estadual e nacional.

O quadro 12 apresenta essas ações, parcerias e projetos.

Quadro 12 - Projetos e Ações Culturais no Município de Torrinhã (SP)	
Encontro de Motociclistas de Torrinhã	O Torrinhã Moto Fest ocorreu com parceria entre o Departamento Municipal de Turismo e Cultura e a Roda Eventos, no mês de Abril durante o aniversário da cidade, e contou com a presença de muitas bandas e motociclistas de vários estados. Entre as bandas participantes estavam as de Torrinhã Tomahock e Cogere.
Ong Amigos de Torrinhã	A Ong amigos de Torrinhã em parceria com a prefeitura Municipal oferece os cursos de Luthieria (confeção de viola) e Orquestra de Violeiros (aprende a tocar o instrumento). Ambos os cursos acontecem na esplanada da Estação ferroviária de Torrinhã.

Projeto de Luthieria	A Luthieria é a arte de confeccionar violas, através do Projeto do Ponto de Cultura. No início essa arte ensinada por João Alves de Mira com o passar dos anos o aluno Wilson Cesar Hubner assumiu o posto de professor e hoje ministra o curso.
Orquestra de Viola Caipira	Composta por uma média de 40 integrantes, a Orquestra de Viola Torrinhense cresce a cada dia. Com um vasto repertório de músicas caipiras, passou a ser convidada para apresentações em todo o estado.
Festival de Inverno	É uma festa tradicional feita em parceria com o Dept de Turismo e Cultura e a Igreja católica, que hoje tem como principal objetivo reverter todos os dividendos para as entidades torrinhenses que participam ativamente do evento. As entidades são: Casa da Criança, APAE, Lar da Velhice, Avoccat, Comunidade Terapêutica Maria Fernanda e a Casa de apoio Irmã Dulce
Encontro de Carros Antigos	O Encontro de Carros Antigos de Torrinhã, já em sua terceira edição, teve pela primeira vez apoio do departamento municipal de Turismo e Cultura. O evento trouxe carros de todas as partes do Brasil para esse encontro que já se tornou tradicional em nossa cidade.
Parceria com a Oficina Cultural Sérgio Buarque de Hollanda de São Carlos – ATÉ 2016	Oficina de Fotografia com o fotógrafo torrinhense Raul Golinelli, com 30 participantes que ao final da oficina fizeram exposição de fotografias na Estação Ferroviária.
	Oficina de Argila "Do Barro ao Pote" com a artista plástica Kátia Regina Buzato atingiu a expectativa e teve 30 participantes que concluíram o projeto mostrando os mais belos produtos confeccionados em barro.
	Oficina de Artes Plásticas com o artista Carlos Garcia aconteceu no final do mês de Junho e teve 20 participantes que aprenderam as técnicas de desenho artístico.
Parceria com o SESC São Carlos	Atualmente o Departamento foi contemplado com a Oficina de Figurino ministrada pelo Oficineiro Fabiano Menna com 20 inscrições preenchidas
Grupo Cambuquira	O SESC São Carlos em Parceria com o Departamento Municipal de Turismo e Cultura, trouxe 2 shows de violas para a cidade de Torrinhã, com o propósito de enriquecer a cultura do município.
Conselho Municipal da Cultura	O grupo é formado por alunos da Orquestra de Viola de Torrinhã que se organizaram e criaram esse novo grupo. Hoje conta com 12 integrantes e se apresenta em toda região.
	O Conselho Municipal da Cultura está sendo criado com o pedido do Departamento Municipal de Turismo e Cultura, através do Departamento Jurídico.

Fonte: Departamento de Cultura e Turismo

FLS. N.º
2701
131
DOL

CAPÍTULO 6

DIAGNÓSTICO

INVENTÁRIO

A C U L T U R A

P O P U L A R E O

A R T E S A N A T O

1. HISTÓRICO

As atividades rurais desenvolvidas no município ao longo dos anos demandaram uma série de utensílios para uso doméstico e para o trabalho da lavoura. Entre os mais usados destacam-se as peneiras, cestas, jacás feitos com taquara encontrada na região. Essa arte cesteira, à qual se denomina artesanato utilitário, presente em todas as culturas e povos, encontra-se extinta no município em função da substituição desses utensílios por outros fabricados com diferentes materiais.

Além de cestaria, outras técnicas e materiais eram usados para confecção de produtos com o mesmo sentido utilitário. Assim pode-se citar a madeira, o couro, palha de milho, capim, entre outros, com os quais produziam-se pilões, monjolos, ferramentas, colchões, relhos, laços e muitos outros cujo resgate torna-se importante nesse momento.

A arte da costura, do bordado, do crochê, realizada por mulheres, encontra-se viva ainda hoje e constitui uma importante herança cultural uma vez que são trabalhos manuais cujas técnicas vêm sendo repassadas ao longo de gerações e se aprimorando com o tempo.

Esse artesanato vêm sendo produzido no município e, muitas vezes é desconhecido pela própria população pois é comercializado informalmente. Uma

das funções dessa produção tem sido a sua comercialização em feiras beneficentes. Os artesãos produzem e doam peças às entidades filantrópicas e assistenciais do município que promovem bazares onde os produtos são vendidos.

O artesanato destinado para a venda denomina-se artesanato comercial e diferencia-se do artesanato utilitário pois destina-se não apenas para o uso do produtor, mas, sobretudo, por ser feito para a comercialização.

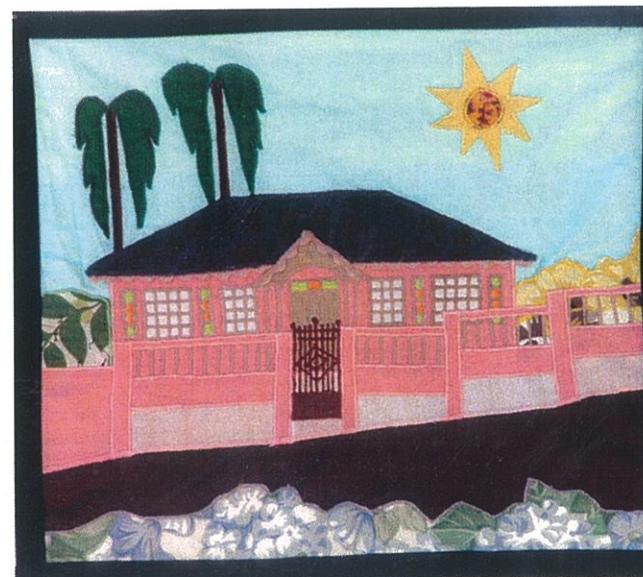


Figura 14 – Trabalho em tecido (patch-work) feito a partir de retalhos retratando uma residência do município. Artista – Heide Buzato

Atualmente são encontrados diferentes tipos de artesanato no município. As principais técnicas e produtos encontrados no município são: crochê, tricô, pintura sobre tecidos, costura, bordados variados, tapeçaria, renda turca, macramê, alimentos caseiros (licores, geleias, compotas, doces, queijos, etc.) e outros. Para organizar a atividade foram cadastrados os artesãos existentes.

ARTESÃOS

Tabela 13 - ARTESÃOS INDIVIDUAIS – artesãos individuais

NOME DO ARTESÃO	ENDEREÇO p/correspondência	FONE CONTATO	TIPOLOGIAS(a) DE PRODUTOS
KÁTIA REGINA BUZATO	RUA CORONEL ANTONIO L. FONSECA 144, CENTRO	(14) 3656 1480	LUTHIERIA DE VIOLA, TEAR DE PREGO, KILIN, CERÂMICA
		(14) 99752 7716	
MARIA CÉLIA MARQUES DE BARROS BETTI	RUA XV DE NOVEMBRO	(14) 3656 1779	CROCHÊ (CACHECOL, XALE, CROCHÊ DE GRAMPO)
MARIA LUCIA DE CASTRO	RUA SETE DE ABRIL 483 CENTRO	(14) 3656 1810	CROCHÊ, BORDADO, TRICÔ (TAPETES E GUARDANAPOS)
MARIA PENHA PAGNOCCA	RUA DR. CARLOS DE CAMPOS	(14) 3656 1064	CROCHÊ E BORDADO MANUAL EM PONTO CHEIO
DIRCE FAMA	RUA DR. CARLOS DE CAMPOS	(14) 3656 3324	CROCHÊ
APARECIDA DIAS RAMOS FAVORETTO	RUA BENTO DE MELLO 274	(14) 3656 1396	DOCE DE FIGO, ABÓBORA
TILO URNIANI GENTILIO ORNHANI	SÍTIO SANTA LUZIA	(14) 3656 3934	TRANÇADO CESTARIA COM BAMBU
ANTONIO CALÇA	RUA TEOTÔNIO VILELA 130	(14) 3656 3854	TABOA, CORDA, TRANÇADO (CADEIRA, RÉDIA, TAPETE)
SÔNIA MARIA LUIZ NUNES	RUA SETE DE ABRIL 1041	(14) 3656 1493	CROCHÊ, BORDADO, COLAR EM PAPEL
ABIGAIL MARQUES ROCHA	RUA DR CARLOS DE CAMPOS 549	(14) 3656 1142	CROCHÊ, TRICÔ, BORDADOS, TAPEÇARIA, BAMBU, MADEIRA
LILIAN BUZATO	RUA BENTO DE MELO		CROCHÊ
CARMEM E HELENA CREPALDI	AV. ANTONIO AMALFI 607 CENTRO	(14) 3656 3305	APLICAÇÃO EM FOLHA DE OURO, RESTAURAÇÃO E ARTE SACRA
VÂNIA MELGES DALFITO	RUA ADELINO AVES DE MIRA 21	(14) 3656 3113	CAIXAS DE MADEIRA, DECOUPAGEM E PÁTINA
MARIA APARECIDA RAMOS ZANATTA	SÍTIO SÃO JOSÉ CP 36 (ESTÂNCIA ZANATTA)	(14) 3656 3384	DOCES, COMBOTAS, BOLACHAS
VALENTINA BERTO	DR CARLOS DE CAMPOS 429	(14) 3656 4040	CAMINHO DE MESA, JOGOS DE TAPETE
ZULEICA FASIROLLI FERREIRA	RUA IRACEMA PEREZ VALENCISE 73	(14) 99716 1315	CROCHÊS BORDADOS, RADAM
JULIANA R. DE OLIVEIRA	RUA JOSÉ AVE BARBOSA FILHO 168	(14) 3656 3006	PONTO CRUZ BORDADO
		(14) 99727 3021	
DIVA DE FÁTIMA	RUA ANGELO BORTOLAI	(14) 3656 1686	PONTO RUSSO

PASTORI BETTI	973 CENTRO		
NAIR CANDIDO PASTORI	RUA AFONSO GENTIL ANDRADE 226	(14) 3656 3126	CROCHÊ (PASSADO DE FITAS)
IVONE ROMANINI	RUA SENADOR LACERDA FRANCO 256	(14) 36563357	CROCHÊ (BOLSAS, TAPETES, GOLAS)
MARIA APª PASTORI FILARDE	RUA NABOR MARQUES 80	(14) 3656 4074	CAIXA DE BIJOUTERIA CROCHÊ, PINTURA EM MADEIRA
SILVIA HELENA M. MIQUELIM DELFITO	AV. ALBINO CANDIOTI 560	(14) 3656 3184	APLICAÇÃO TECIDO, TELA, MOSAICO (MANTA ACRÍLICA, TINTA A ÓLEO)
JOSIMEIRE OLIVEIRA TEIXEIRA	RUA LILIAN BOTTI BUZATTO 511	(14) 3656 3582	GISSO, BISCUIT, ISOPOR
TAVANI CASTRO	RUA JOSÉ ANTUNES 118	(14) 36561763	PINTURA, BOTÕES, LANTEJOULAS (CAMISETAS)
NOEMI COSTA	RUA GUILHERME PERLATTI 452	(14) 3656 1042	BISCUIT (VIDROS DECORADOS)
MARIA NÚNCIA CALABREZE DA SILVA	RUA XV DE NOVEMBRO 30	(14) 3656 3230	PRODUTOS NATURAIS (FLOR, MEL) SABONETES
		(14) 99702 5713	
ROSELI APARECIDA MENEZES	RUA JOSÉ CIAVARELLI 141	(14) 3656 3859	PARAFINA (VELAS)
JORACI CORREA TONELI	RUA ANGELO BORTOLAI 281	(14) 98112 3696	TRICÔ, CROCHÊ, CACHECOL, BONECAS, ARRANJOS COM FLORES, PONCHES, ETC.
MARA ANGÉLICA DONEGAL	RUA ROSA DAROZ BOTEON 80	(14) 3656 3320	MACRAMÊ, CAVANDOLI, TRICÔ, BORDADO EM PONTO CRUZ
CLEIDE APª MARIANO	RUA ANGELO BORTOLAI 715	(14) 3656 3180	FORMAS (MANUAL) BOMBONS, TRUFAS
DANIEL APª DOS SANTOS	RUA OTÍLIO DE MIRA LARA 55 JD. DAS PALMEIRAS	(14) 99758 5748	SEMENTES E FOLHAS
		(14) 99729 9757	

Fonte: SebraeSP Unidade São Carlos/SP, 2013

Foram organizadas feiras para venda de artesanato que ocorrem a cada 15 dias, aos sábados, das 14:00 às 17:00h, na praça da matriz. Esses eventos vêm sendo divulgados por carro de som e em contatos diretos entre a população.

SRPL DOL
2701
FES Nº
192

Itens de destaque para o artesanato local são os bonecos de rua, utilizados no carnaval e os itens de tapeçaria. Os bonecos de rua já chegaram a ser utilizados no carnaval de rua do município de Brotas, que faz da festa um diferencial para os turistas que chegam em maior quantidade nessa época do ano.



Figura 15 – Bonecos de Rua do carnaval do município. À esquerda cabeça de boneca e acima equipe de apresentação de bonecos. Coordenação Artista – Kátia Buzato

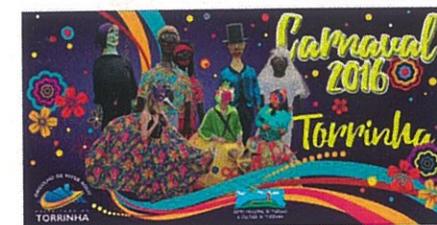


Figura 16 – À esquerda local do evento com turistas, e à direita material publicitário de 2016, com ênfase para os bonecos gigantes.

O desfile do "Carnaval Caipira" é organizado com apresentação de escolas de samba, blocos de foliões, banda de marchinhas, carros alegóricos e o fechamento do evento é com o desfile dos bonecos gigantes.

Anualmente o fluxo de turistas para o carnaval tem sido crescente e já ocupa toda rede hoteleira da região, nos quatro dias do evento.

Torrinhã dispõe ainda do "Memorial do Carnaval" que funciona da antiga Estação Ferroviária onde é conservado o acervo, aberto à visitação pública e realizadas oficinas de confecção de bonecos.

2. CARNAVAL

Evento que tem 80 anos de tradição na região e que atrai 10 mil turistas por dia é o "Carnaval Caipira de Torrinhã".

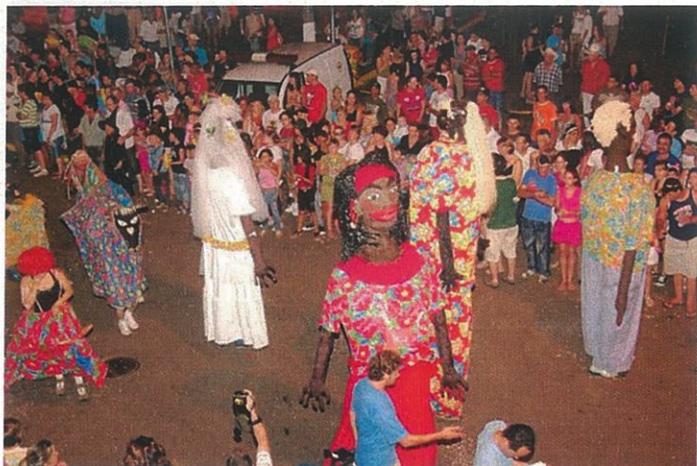


Figura 17 – Desfile dos Bonecos Gigantes, Carnaval de 2005

3. PROJETO DE LUTHIERIA E A ORQUESTRA DE VIOLA CAIPIRA

A Luthieria é a arte de confeccionar violas, e a oficina é realizada através do Projeto do Ponto de Cultura. No início essa arte ensinada por João Alves de Mira, com o passar dos anos o aluno Wilson Cesar Hubner assumiu o posto de professor e hoje ministra o curso.

Torrinha é reconhecida como berço de muitos violeiros, arte que é transmitida de geração a geração entre as famílias locais. A prática deu origem à formação da Orquestra de Viola Caipira, com mais de quarenta componentes, e atualmente se apresenta em várias cidades do país atraindo um grande público amante da viola e da música raiz.



Figura 18 – Apresentação pública da orquestra de Viola Caipira

4. FOLIA DE REIS

Torrinha possui tradição religiosa, sobretudo católica, muito forte. Exemplo disso são as inúmeras igrejas e capelas do município (ver capítulo eventos religiosos).

A Folia de Reis é uma festividade católica ligada ao período natalino que se mantém viva na cultura imaterial de Torrinha, não apenas pela motivação religiosa mas também pelo folclore que alimenta o imaginário popular.





Figura 19 – Folia de Reis

Como reza a tradição, a Folia de Reis percorre as casas dos Bairros da Cidade, sendo acompanhada pelo público que participa das festividades.

5. FEST INVERNO

É uma festa tradicional feita em parceria com o Departamento de Turismo e Cultura e a Igreja Católica, que hoje tem como principal objetivo reverter todos os dividendos para as entidades torrinhenses que participam ativamente do evento. As entidades são: Casa da Criança, APAE, Lar da Velhice, Avoccat, Comunidade Terapêutica Maria Fernanda e a Casa de apoio Irmã Dulce.

No Fest Inverno apresentam-se os artistas locais e convidados da região, individuais ou em grupos, com shows típicos e cantorias, durante a realização da tradicional quermesse.



Figura 20/21 – Coral e Quermesse no Fest Inverno

6. FESTA DO PEÃO

Com mais de trinta anos de tradição é atualmente a principal Festa de Rodeio da Região e uma das principais do estado de São Paulo. Atrai cerca de 8 mil pessoas por dia de evento, totalizando cerca de 32 mil pessoas nos quatro dias.

O diferencial da Festa do Peão de Torrinha são as apresentações de grupos regionais de música, dança e grupos folclóricos, além das tradicionais provas de rodeio. No sábado do evento, durante todo o dia, o público se reúne na Av. Antonio Amalfi para o famoso "Esquenta Bota", uma confraternização popular com várias atividades de entretenimento.



Figura 22 – Festa do Peão: Acervo Marcos Siboldi

7. PEREGRINAÇÃO DE LOUVOR A NOSSA SENHORA

Realizada anualmente no dia 12 de outubro, a caminhada sai do Bairro do Tabuleiro até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida localizada no Bairro Jardim Paulista percorrendo um trajeto de seis quilômetros.



Figura 23 – Peregrinação: Acervo Marcos Siboldi

8. CULTURA LITERÁRIA

A região de Torrinhã é rica em lendas e causos que povoam o imaginário das pessoas, uma união do material, a região e suas particularidades, com o imaterial, fruto da mente criativa, capaz de ver em cenas do cotidiano rural e urbano personagens e fatos que nos anima, instigam e provocam.

Torrinhã nos oferece um acervo literário interessante, com autores próprios, que “viveram” essas experiências.

A LENDA DE MARIA CANDIMBA

Como toda cidade da região, seja ela grande ou pequena, pouco ou muito desenvolvida, Torrinhã também tem as suas “histórias”. Algumas bastante curiosas e que com o passar do tempo o povo se encarrega de criar versões tão românticas quanto a versão original. Esse é o caso da lenda da Maria Candimba.

Quase no final da escravatura, numa fazenda próxima à usina Três Saltos, no município de Torrinhã, havia muitos escravos e entre os quais um casal que servia aos patrões da Casa Grande: A escrava Maria Candimba, mucama da sinhá e, sua particularidade era que fumava no cachimbo e seu marido, um negro forte e destemido.

Conta a lenda que a sinhá, deu à luz um menino, o primogênito da família e nasceu forte e risonho. Maria Candimba era a escrava predileta da patroa e fora escalada para cuidar do menino, além de ser sua ama de leite. Naquela época a escrava dormia em um quarto contíguo ao dos patrões.

Passado algum tempo, o menino já dava seus primeiros passos e era a alegria da Casa Grande, mas Maria Candimba se apegava ao menino dia-a-dia e começava a chama-lo de sinhozinho.

Certa vez, o escravo, marido de Candimba, desobedecera às ordens do patrão e, como castigo, seria açoitado no tronco e vendido junto com Maria Candimba, a outro senhor fazendeiro.

Candimba, apavorada com a separação de seu menino, já que por ele havia dado todo o carinho de mãe de leite, tomou-o para si e fugiu para a fuma nos arredores dos Três Saltos, a grande cachoeira da região; onde havia uma gruta (hoje conhecida com Gruta da Candimba) à beira do rio Pinheirinho e ali ficou foragida em seu novo lar.

O escravo marido de Candimba, era quem levava comida aos dois, à noite e, naqueles tempos, somente os mais corajosos enfrentavam aquele vale repleto de onças e cobras venenosas, pois a mata era uma verdadeira muralha.

Os patrões, desesperados, colocaram todos os feitores e mateiros da região à procura do menino e de Maria Candimba e nada...

Mas começaram a desconfiar do negro Candimba e o seguiram durante a noite. Assim desvendaram a misteriosa fuga.

REL
F.S. N.º
27011
134

Dizem que os patrões nada fizeram ao casal de escravos, pois aquela fuga fora feita por amor e também pelo desespero da separação.

Depois de muitos anos, alguém que andava pelos topos das montanhas, viu naquele vale, um vulto de mulher entre as árvores, numa dança embalada pelo suave murmúrio do vento... A névoa das águas que caem dos Três Saltos e a bruma que sobe das profundezas do vale, criam uma linda dança de fumaça que flutua com os primeiros raios de sol e segue em direção à antiga Casa Grande: É a fumaça do cachimbo de Maria Candimba à procura do menino!

Segundo outra versão mais popular, um escravo chamado Candimba, e a filha de seu senhor, apaixonaram-se perdidamente. Como esse amor proibido não teria o consentimento do pai, o casal acabou fugindo para o vale dos Três Saltos, onde se abrigaram por muito tempo numa Toca, hoje chamada de Toca do Candimba. A lenda conta que por saudade da família a moça veio a falecer numa manhã onde uma suave bruma de primavera cobria todo o vale. E ,ainda hoje, toda vez que tal bruma surge, diz o povo que é a moça que, por saudades, saiu do vale para visitar a sua família.

Umás e outras: histórias de Nim Luciani e Luis Romão por Maria Hermínia Costa Barbosa

Esse trabalho tenta reunir algumas das narrativas dos saudosos moradores de Torrinhã: Nim Luciani e Luis Romão que entreteram e divertiram várias gerações com histórias fabulosas de suas caçadas e pescarias, que até então, pertenciam à tradição oral, ao folclore da cidade. Agora, aqui reunidas, têm o objetivo de preservar o patrimônio histórico-cultural da cidade de Torrinhã.

As narrativas de Nim Luciani e Luis Romão assemelham-se em criatividade e riqueza de detalhes às narrativas do grande escritor brasileiro *Graciliano Ramos*, em seu livro *Alexandre e outros heróis*.

A tentativa de resgatar algumas dessas incríveis narrativas orais de caça e pesca é que norteia esse trabalho e me fez procurar, com a ajuda de alguns alunos, a família e amigos de Nim Luciani e Luis Romão, os Ítalo-Torrinhenses, como os chamaremos a partir de então, que tão bem souberam contar histórias recheadas de ficção e realidade, formando um considerável número de ouvintes.

A reescrita dessas narrativas tem a pretensão de fazer novo, o velho hábito de contar histórias, de apreciar o que é belo e bom e de resgatar e preservar a tradição oral, para que a capacidade narrativa de Nim Luciani e Luis Romão não caia no esquecimento. Para tanto, as histórias foram escritas e são aqui apresentadas respeitando as marcas de oralidade.

A CAÇADA DE VEADO

Naqueles idos de 1940, tudo era diferente, onde hoje existem aquelas casas populares, era um mato fechado que seguia a perder de vista. A maior distração era caçar e pescar nessa mata, é lógico que com todo o respeito e cuidado que a natureza merece, pois naqueles tempos ninguém caçava nem pescava além do necessário, hoje não é assim.

Luis Romão gostava muito de caçar veado, um bicho que corre que dá medo e por isso precisa de cachorro que também corra muito, tanto ou mais que o veado.

Já era de tardezinha, Luis Romão reuniu dois companheiros para mais uma caçada e pegou seus dois cachorros, cachorros pequenos, cachorrinhos: Brinquinho e Chumbinho.

Um dos companheiros disse que os cachorros eram muito pequenos, que de jeito nenhum iam conseguir pegar o veado e mostrou o seu cachorro: o Corisco, grande, raçudo, esse sim, não ia deixar o veado escapar. Mas Luis Romão disse que conhecia muito bem o jeito que os seus cachorros tinham pra caça e que ninguém duvidasse, pois eles iam pegar o veado.

Sem mais discussão, puseram-se a caminho. Assim que chegaram, Luis Romão chamou: Brinquinho! Chumbinho!—os cachorrinhos pularam alegres, espertos, abanando o rabinho. Esperaram e esperaram a vontade do veado aparecer. De repente, lá estava ele, um veado grande, arisco de dar medo. Luis Romão segurou seus dois cachorrinhos, que latiam sentindo o cheiro do veado e pediu para o seu companheiro que soltasse o Corisco.



Luis Romão Sobrinho
Descendente de Italianos
Natural de Descalvado/SP
Nascimento- 1894.
Falecimento- 26/04/1994
Figura 24

O veado correu uns bons cinco quilômetros e nada do Corisco conseguir pegá-lo. Corisco foi encontrado meio desfalecido, largado no chão, até com espuma na boca. E o veado? Ah! Tinha sumido.

Luis Romão falou que o próximo veado seria dos seus dois cachorros "você vão ver, se pega ou não pega". Cuidou então de ficar sozinho, longe dos companheiros, disse que não gostava de caçar perto dos outros. Não levou muito tempo e apareceu um veado, quando sentiu que havia gente por perto, saiu carcado na corrida, Luis Romão soltou os cachorrinhos que saíram numa correria desabalada e só foram encontrados a uns oito quilômetros pra frente. E o veado? Não aguentou de tanta mordida que os cachorros lhe deram nas canelas e estava caído, para grande surpresa dos companheiros de Luis Romão, que chegando um pouco depois do acontecido, pediam uma explicação. Com muita calma, ele deu um tiro na cabeça do veado – naquele tempo era assim que se caçava - e pronto, estava terminado o serviço que os dois cachorrinhos começaram.

No entanto, os companheiros insistiam em saber como os dois cachorrinhos tinham conseguido correr tanto. Luis Romão acarinhando o pelo suado de Brinquinho e Chumbinho, contou que amarrava um cachorro em cima do outro, pela barriga, quando o de baixo cansava de correr, dava um pulo e virava para cima, o que estava amarrado em cima dele, descansado que estava, ia para baixo e começava a correr enquanto o outro descansava. Foi assim que trocando de lugar, os cachorrinhos correram e correram tanto até pegar o veado.

A COBRA QUE GOSTAVA DE PINGA

Mais um caso do famoso Nim Luciani. Ele estava pescando certa vez, tranquilo, sereno, sossegado. Estava pescando bem, enquanto tinha isca, ou seja, minhoca. De repente, a isca acabou e ele ficou preocupado, porque queria continuar pescando. Olhou de lado e levou um susto muito grande, porque viu uma cobra engolindo uma rã, mas ainda estava no comecinho, querendo engolir a rã. "Não vou deixar ela engolir a rã, vou pegar esta rã pra fazer isca" – pensou Nim. Pegou na cabeça da cobra com tanta firmeza que a cobra abriu a boca, ele conseguiu tirar a rã e colocou-a do lado para fazer isca. Mas a cobra enrolou-se no braço dele e foi apertando e apertando.



Guerino Luciani,
Conhecido como Nim Luciani
Descendente de Italianos.
Natural de Torrinhã/SP.
Nascimento- 01/07/1912
Falecimento- 26/01/1994
Figura 25

para ele toda animada, com uma rãzinha na boca, louca para trocar a rãzinha com mais pinga.

Como era um homem de decisões rápidas, ele se lembrou que tinha uma garrafa de pinga dentro do emborná - que é como uma sacola feita de saco de açúcar com uma alça só, essa alça é bem longa, hoje pode ser comparada a uma bolsa carteiro - e, como a cobra estivesse com a boca aberta, jogou um pouco de pinga dentro da sua boca. Mais do que depressa a pinga fez efeito e a cobra amoleceu toda, o que foi para ele uma tranquilidade e jogou a cobra longe.

Em seguida, cortou a rãzinha em pedaços riscou seu anzol e lá estava ele pescando novamente. Passados uns quinze, vinte minutos ele escutou um barulhinho e sentiu na perna, uma batida, bem na perna dele assim: tum, tum, tum... "Ai meu Deus, o que será agora?" – pensou e olhou um pouco preocupado, a cobra estava olhando



CAPÍTULO 7

DIAGNÓSTICO

INVENTÁRIO

PATRIMÔNIO E EVENTOS RELIGIOSOS

Torrinha conta com um grande patrimônio imobiliário de Igrejas, Paróquias e Capelas, que se espalham por todo o município. Somente na zona rural o livro "Capelas Rurais de Torrinha" da autora Profa Kátia Regina Buzato, catalogou 66 construções religiosas.

Algumas delas tem também eventos e festividades religiosas que anualmente atraem milhares de fiéis e turistas.

1. PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ

A fundação do arraial de Torrinha ocorreu nas últimas décadas do século passado, quando o Sr. José Antunes de Oliveira, proprietário de terras na região, querendo satisfazer ao desejo de algumas pessoas que pretendiam fixar-se na região doou ao bispado de São Paulo uma pequena área onde foi erguida e 1º capela dedicada a São José.

A atual Igreja Matriz encontra-se edificada exatamente no mesmo local onde iniciou-se o arraial de torrinha.

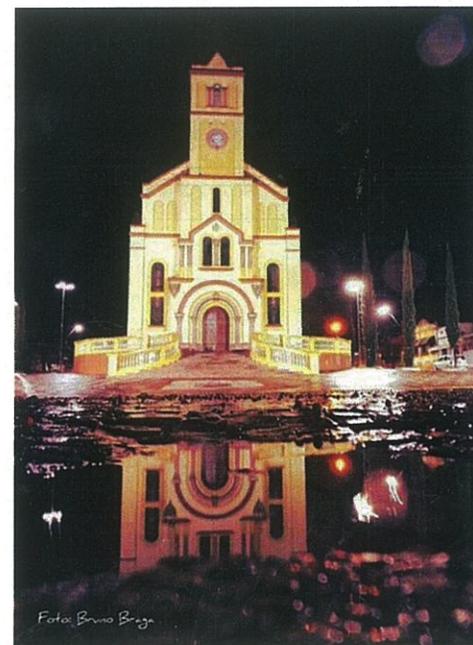


Figura 26 – Paróquia São José

A Paróquia de São José mantém um calendário anual de eventos que são:

A) Bolo de São José (19/03)

Um enorme bolo é confeitado finamente e distribuído gratuitamente à toda comunidade. Evento muito festejado por toda população.



Figura 27 – Bolo de São José na Paróquia de São José.

B) Semana Santa e Páscoa

Encenação da Paixão de Cristo e Ressurreição apresentada pelo grupo teatral de jovens da Pastoral Católica de Torrinha. Procissão de via sacra com grande participação da população.

C) Corpus Christis

As ruas são enfeitadas, por verdadeiros mestres artesãos, com motivos bíblicos, dos mais variados matizes.

A procissão atrai fiéis de toda a região que vem apreciar a beleza das ruas enfeitadas como verdadeiras obras de arte enfocando também motivos ligados à tradição rural.



Figura 28 – Ruas enfeitadas para a Procissão de Corpus Christis

D) Natal

Nas festividades natalinas no município de Torrinha prezamos hábitos e costumes de nossos antepassados mantendo como ponto máximo a missa do galo, o presépio e a iluminação de todas as igrejas e capelas. O coral entoa em diversas datas, durante todo o mês de dezembro, lindas canções em louvor ao criador.



Figura 29 – Enfeites natalinos na Praça da Matriz



2. MOSTEIRO DO PARAÍSO (AGROMONGE)

No Mosteiro do Paraíso – AGROMONGE – situa-se a Capela de São José do Paraíso: são 3 as festas religiosas promovidas pela comunidade.

Abril: **Festa Fraternidade de Apresentação do Senhor**

Junho: **Festa Junina do Paraíso**

Agosto: **Celebração do Cio da Terra em ação de graças pela colheita do café**



Figura 30 – Capela de São José do Paraíso, ao lado, e detalhe da iluminação utilizada, acima.

No entorno do mosteiro existem vários atrativos: Memorial da Capela, Casa de José, Jardim do Advento, Jardim Quaresmal, Capela do Encontro, Jardim da Criação, Santuário da Figueira, Loja Agromonges e o acolhedor Agromonge Café.



Foto 31- Cio da Terra: Acervo Marcos Siboldi

Toda a renda dos eventos é em prol da manutenção da Capela e da Fraternidade da Apresentação do Senhor, uma comunidade religiosa e atuante neste bairro rural.

3. CAPELA DE SANTA CRUZ

Por volta do ano de 1918 houve uma praga de gafanhotos que arrasou as plantações da região de Torrinha. Na ocasião o Sr. Regio Scatolin fez uma promessa que se os gafanhotos fossem embora ele doaria um terreno para a construção de uma capela. Tendo acabado a praga os moradores do bairro rural construíram uma capelinha dando o nome de Santa Cruz dos Gafanhotos.

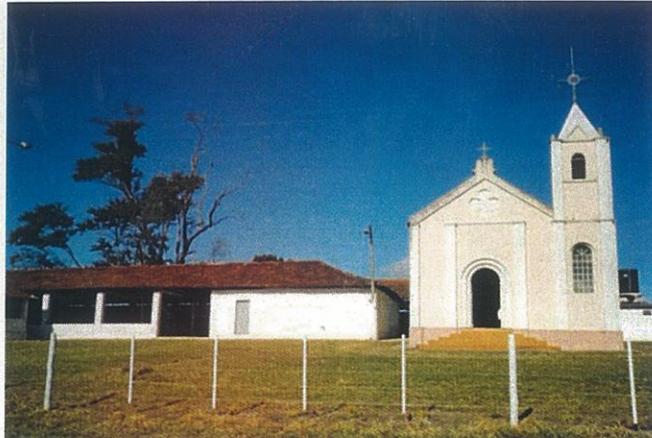


Figura 32 – Capela de Santa Cruz dos Gafanhotos

Mais tarde seria construída a atual capela e as barracas de festas, onde todos os anos no mês de maio são realizadas as tradicionais festas da comunidade com quermesses, shows tradicionalistas e excelentes gastronomia.

Evento principal: **FESTA DA CAPELA DE SANTA CRUZ DOS GAFANHOTOS.**
Data: 20 e 21/05 (anualmente)

4. CAPELA DE NOSSA SENHORA CONCEIÇÃO APARECIDA (TABOLEIRO)

Localizada no Km 251 do SP 304, rodovia que liga Torrinhã a Dois Córregos. Sua origem deu-se em 1958, durante uma missa realizada num armazém na Fazenda três Barras, devido a uma grande concentração de pessoas que habitavam no bairro, em torno de quarenta famílias, num total de 600 pessoas e as dificuldades da época em dirigir-se à cidade, o pobre resolveu construir uma capela no bairro. No mesmo ano realizaram duas festas e também a primeira comunhão de algumas crianças.



*Figura 33 -
Capela de
Nossa Senhora
Conceição
Aparecida
(TABOLEIRO)*

A capela recebeu o terreno como doação de um dos moradores, e com ajuda de todas famílias, se empenharam na construção da capela.

Evento principal : **FESTA DA CAPELA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
APARECIDA**
Data: 12 e 13/08 (anualmente)

5. CAPELA DE SÃO BENEDITO

Conta-se que a imagem de São Benedito foi talhada em madeira, à canivete, no século passado, negro filho de escravos. A imagem ficou por muitos anos percorrendo a cidade visitas mensais às casas.

Por volta de 1950 foi doada ao Sr. João Ramos Mendes, até construir pequena capela no meio de sua plantação de café. No entanto com o passar dos anos, esta capela acabou em ruínas.

SRPL
S. N.º
2701
137

A atual Capela situada a Rua Santo Angelo, Vila Zanforlin, foi projetada pelo Padre Alfredo do Rio na década de 70 e construída com a ajuda de toda a Paróquia, através de quermesses.

São Benedito foi irmão franciscano e serviu como cozinheiro da Ordem. Ocupou vários postos chegando a ser nomeado superior e mestre dos serviços. Sua simpatia e compreensão o tornaram um conselheiro religioso. Nos últimos anos, Benedito abandonou seu posto e voltou a servir como cozinheiro.

Numa demonstração de fé, e de costume entre seus devotos servir o primeiro café ao Santo.

Seu dia é comemorado em 05 de Outubro.

Evento principal: **FESTA FOLCLÓRICA DE SÃO BENEDITO**

Local: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA

Data: 07 e 08/10 (anualmente)

6. CAPELA DE SÃO JOÃO BATISTA E SANTA LUZIA (GRAMADO)

Os irmãos Campanha (Roque, João e Giacomo) reuniram em sua casa os sitiantes vizinhos para debaterem a idéia da construção de uma Capela para os moradores Católicos do bairro. Terminada reunião, ficou constituída a sua primeira diretoria dos senhores: Celeste Batistela, Roque Campanha, Arlindo Perez, José Celin e Armindo Daroz, aprovados pelo vigário da Paróquia.

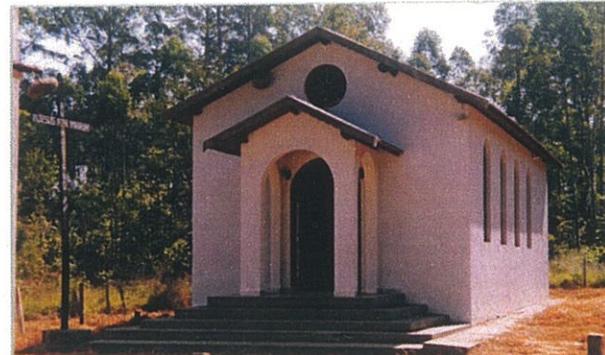


Figura 34 - Capela de São João Batista e Santa Luzia. (GRAMADO)

No dia 07/02/45, os irmãos Campanha doaram um terreno onde se iniciou a construção da Capela, tendo como zelador responsável o Sr. Roque Campanha. No dia 13/12/45 o Padre Bernabé Giron benzeu a capela e rezou a 1ª missa, tendo como Padroeiras da Capela São João Batista e Santa Luzia.

No ano 1992, Antônio Dalfito doou mais um pedaço de terra onde as famílias Rambo, Campanha, Gasparelo e Celin que faziam parte da diretoria resolveram construir uma Capela maior, tendo como Zelador responsável Gildo Rambo e auxílio do Padre Nilton, no ano de 1995 a obra estava pronta, hoje a comunidade é constituída por 22 dizimistas.

Evento principal: **FESTA DE SANTA LUZIA**

Data: 09 e 10/12 (anualmente)

CAPÍTULO 8 DIAGNÓSTICO

INVENTÁRIO

ATRATIVOS NATURAIS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como pode ser visto na Figura 16, que apresenta uma foto aérea do município de Torrinha, grandes extensões do seu perímetro são compostas por cuestas basálticas e areníticas, num total aproximado de 80 km contendo em torno de 34 canions. O potencial em atrativos turísticos associados à essa feição geológica é indiscutível e podem-se encontrar desde paredões de até 100 metros de altura, cachoeiras belíssimas, algumas cavernas de arenito e basalto e até matas de galeria e de encostas ainda primárias bem preservadas em vales estreitos ainda pouco explorados.

A avaliação de cada atrativo seguiu uma metodologia determinada, baseada na avaliação de características comuns aos atrativos. Deve-se ressaltar que a avaliação levou em conta que nenhum dos atrativos é explorado comercialmente no momento, de modo que a sua nota pode mudar de acordo com o manejo e readequação destas para suportar a visitação. As características avaliadas foram as seguintes:

- Cachoeira;
- Trilha;
- Interesse do proprietário em disponibilizar o atrativo;

- Paredão;
- Caverna.

A nota do atrativo é a média aritmética das notas dos itens anteriores.

Figura 35 – Foto aérea do município de Torrinha realçando os seus limites e evidenciando os canions presentes, o que constitui potencial turístico indiscutível 1,5 km



2. COMO AVALIAR CADA ATRATIVO

O item cachoeira é avaliado através do levantamento das notas dos seguintes sub-itens:

- Altura (a mais alta padroniza-se como nota 10),
- Volume d'água (a que possui volume d'água suficiente e bom para banho,

2701
138

- no verão, padroniza-se como nota 10);
- Lago (a que não possui lago recebe zero. As notas sobem de acordo com a segurança do lago oferecida ao banho);
- Beleza cênica do paredão da cachoeira;
- Exposição ao sol (cachoeiras que ficam expostas ao sol por um período maior de tempo no verão recebem notas maiores);
- Qualidade da água (existência de granjas e esgoto nas cabeceiras, por exemplo, recebem as menores notas);
- Interesse do proprietário em disponibilizar o atrativo (sem interesse, nota zero);
- Potencial para canyoning (volume d'água, facilidade de ancoragem e existência de trilha de subida e nível de experiência para a descida);
- Nota da trilha (itens de avaliação de trilha, a seguir).

O item trilha é avaliado através do levantamento e das notas dos seguintes sub-itens:

- Presença de grandes árvores ao longo da trilha;
- Comprimento da trilha (trilhas ideais - comprimentos entre 1,5 e 2,5 km de ida e volta);
- Trilha de ida e volta pelo mesmo caminho (nota 7);
- Trilha em ciclo (não volta pelo mesmo caminho de ida – nota 10)
- Trilha por mata primária (notas mais altas que depende da exuberância da mata);
- Existência de pontos de interesse cênico como mirantes e paredões;
- Dificuldade/ facilidade de progressão (depende ainda da existência de subidas e descidas, grandes obstáculos);
- Segurança na caminhada com relação a insetos cobras, espinhos, pedras soltas.
- Cachoeira (sem cachoeira, desconsidera-se esse item, com cachoeira utiliza-se a nota obtida no item cachoeira citado anteriormente).
- Interesse do proprietário em disponibilizar o atrativo (sem interesse, nota zero);

O item caverna é avaliado através do levantamento e das notas dos

seguintes sub-itens:

- Altura do pórtico de entrada;
- Tamanho do paredão onde está inserida;
- Beleza cênica externa;
- Presença de espeleotemas (formações como estalactites);
- Desenvolvimento horizontal (abismos não são considerados);
- quando o desenvolvimento é grande, acima de 100 metros, avaliar dificuldade/ facilidade de progressão;
- Presença de grandes obstáculos para progressão;
- Presença de morcegos (mais morcegos, menor nota);
- Nota da trilha (itens de avaliação de trilha) e outros atrativos nas proximidades.

O item paredão é avaliado através do levantamento e das notas dos seguintes sub-itens:

- Altura;
- Tamanho do paredão (desenvolvimento lateral visível);
- Beleza cênica – quanto de paredão pode se avistar e com qual frequência durante a trilha;
- Nota da trilha (itens de avaliação de trilha).

Independente da nota de qualquer das cavernas, antes da liberação para visitação   necessária uma avalia o mais detalhada por parte de espeleólogos experientes para se verificar a possibilidade de uso ou não do local. O mesmo procedimento deve ser adotado para a libera o das trilhas.

Nota-se que a pontua o na maioria dos itens abordados   de caráter subjetivo. Por esse motivo as notas foram atribuídas após consenso em grupo contendo profissionais com experiência na condu o de grupos em áreas naturais, "mateiros" e ambientalistas da região.

Considerou-se ainda na avalia o, o perfil mais comum de turista, aquele que, mesmo gostando muito, não tem por hábito caminhar por ambientes como os avaliados. Em caso de turistas mais experientes em busca de atrativos mais desafiadores os melhores atrativos poderão ser os que tiverem menores notas

De forma geral a maioria dos atrativos avaliados são vales (canions) que podem conter todas as características avaliadas ou nenhuma (cachoeiras, paredões, cavernas).

3. APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS

Torrinha possui aproximadamente 34 canions e para efeito desse levantamento, baseado em fotometria aérea, eles foram classificados da seguinte forma:

- Canions Principais (de 600 a 2000 metros de desenvolvimento) – 9 no total, todos fazendo divisa com os municípios de São Pedro e Santa Maria da Serra;
- Canions Secundários (de 200 a 600 metros) – 8 no total, inseridos no interior dos canions primários;
- Canions Menores (de 200 a 600 metros) – 16 no total, todos inseridos totalmente no município de Torrinha voltados para o lado do Município de Dois Córregos.
- Canions não associado a Cuestas – 1, denominado Vale dos Três Saltos, onde existe uma pequena usina hidroelétrica, com abertura em direção oposta à dos Canions principais.

A grande maioria dos atrativos apresentados estão contidos num dos canions citados, são eles:

Cachoeiras

1. 1ª Cachoeira do Chapadão (*2)
2. 2ª Cachoeira do Chapadão (*2)
3. 1ª Cachoeira do Candimba
4. 2ª Cachoeira do Candimba
5. 3ª Cachoeira do Candimba
6. Cachoeira do Eco
7. 1ª Cachoeira dos Três Saltos (*2)
8. Complexo de Cachoeiras dos Três Saltos (*2)

9. Cachoeira da Cassununga
10. Cachoeira da Bete (*3)
11. Cachoeiras da Caveira (3 quedas) (*3)
12. Cachoeira da Figueira
13. Cachoeira do Bissoli
14. Cachoeirinha do Bissoli
15. Cachoeira do Conceição
16. Piscina natural acima da borda da Cachoeira do Conceição
17. Cachoeirinha do Conceição
18. 1ª Cachoeira do Paraíso
19. 2ª Cachoeira do Paraíso
20. 3ª Cachoeira do Paraíso (*2)
21. Cachoeira do Zé Pedrini (*2)
22. Cachoeira da Vale Verde (*2)
23. Cachoeira do Jurandir Gasparoto (duas quedas) (*2)
24. Cachoeira do Tombolato (*2)
25. Cachoeira da Fazenda Santa Cruz (*3)
26. 1ª Cachoeira VV
27. 2ª Cachoeira VV
28. Cachoeira do Antonio João (*3)
29. Cachoeira do Tonelli (*2)
30. Cachoeira da Fazenda São Carlos (do Paredão Vermelho) (*2)
31. Cachoeiras do Nico (3 quedas)
32. Cachoeira do Guerreiro (*1)
33. Cachoeira da Imagem
34. Cachoeira abaixo da Cachoeira da Imagem (*1)
35. Cachoeira do Cidão
36. 1ª Cachoeira do Mira
37. 2ª Cachoeira do Mira
38. Cachoeira dos Escravos (*2)
39. Cachoeira das Tocas (*2)
40. Cachoeira do Lobinho (*2)
41. Cachoeira do Monte Santo (*1)
42. Cachoeira da Fazenda da Ponta (*1)



Cavernas

1. Gruta do Sete Dedos
2. Gruta dos Escravos (*2)
3. Gruta do Candimba (*3)
4. Gruta do Nico (*1)
5. Gruta(s) da Bela Aliança (*1)
6. Gruta(s) da Fazenda Santana (*1)
7. Gruta vizinha à Fazenda Conceição (*1)

*1 – Atrativos conhecidos mas não avaliados;

*2 – Atrativos conhecidos, avaliados mas sem posicionamento do proprietário quanto à sua utilização para o turismo;

*3 – Atrativos conhecidos e separados para uma reavaliação.

4. CLASSIFICAÇÃO DOS ATRATIVOS

Para a avaliação considerou-se como atrativo as cachoeiras, paredões e cavernas. As trilhas, quando pertinente, foram consideradas como um meio para se atingir o atrativo, sendo avaliadas como citado em seção anterior. Foram avaliados os seguintes itens para cada atrativo, quando pertinente:

- 1 – Altura em metros (paredão/cachoeira);
- 2 – Volume d'água (cachoeira);
- 3 – Lago sob a queda (cachoeira);
- 4 – beleza cênica;
- 5 – Acesso (trilha);
- 6 – Exposição ao Sol (paredão/cachoeira);
- 7 – Proprietário autoriza visitação?
- 8 – Qualidade da água (cachoeira);
- 9 – Banho (cachoeira);
- 10 – Rappel/Canyoning,
- 11 – Escalada (paredão);
- 12 – Vôo Livre (paredão);

- 13 – Mountain Bike (acesso permite a prática?)
- 14 – Cavalgada (acesso permite a prática?)
- 15 – Moto/jipe (acesso permite a prática?)
- 16 – Grandes árvores na trilha
- 17 – Subidas e descidas - dificuldade/facilidade de progressão;
- 18 – Mata primária no trajeto (nota maior = mata mais exuberante)
- 19 – Pontos de interesse cênico na trilha
- 20 – Segurança na caminhada (nota maior = menos perigo)

As notas apresentadas na Tabela 03, a seguir, estão normalizadas, ou seja, após a compilação das notas a maior delas, que não foi 10, foi considerada como sendo 10, recalculando-se as demais.

ATRATIVO	NOTA	NOTA RAPPEL/ ESCALADA
1. 3ª Cachoeira do Paraíso	10,00	10 / --
2. Cachoeira do Eco	9,58	10 / 7
3. Pisc. Nat. do Conceição	9,53	-- / --
4. Cachoeira do Conceição	9,49	10
5. Cachoeira do Cidão	9,06	-- / --
6. Cachoeira do Bissoli	8,94	5
7. Pedra de Torrinhã	8,92	-- / 9
8. 1ª Cachoeira do Mira	8,92	-- / --
9. Cachoeira da Figueira	8,63	5 / --
10. 2ª Cachoeira do Mira	8,46	7 / --
11. 1ª Cach. do Candimba	8,33	7 / --
12. 2ª Cach. do Candimba	8,33	-- / --
13. 2ª Cachoeira do Paraíso	8,33	10 / --
14. Cachoeira da Cassununga	8,29	5 / --
15. Cachoeira da Vale Verde	8,29	5 / --
16. 2ª Cach. do J. Gasparoto	8,24	5 / --
17. 3ª Cach. do Candimba	8,21	10 / --
18. Cachoeira do Tombolato	8,21	5 / --
19. Cachoeirinha Conceição	8,06	-- / --

20. Cachoeirinha do Bissoli	7,99	5 / --
21. Cachoeira dos Escravos	7,91	5 / --
22. 1ª e 2ª Cachoeira do Nico	7,71	-- / --
23. Cachoeira do Ant. João	7,60	-- / --
24. Cachoeira das Tocas	7,53	10 / --
25. 1ª Cach. do J. Gasparoto	7,44	-- / --
26. Cachoeira do Tonelli	7,42	5 / 7
27. 2ª Cachoeira VV	7,27	5 / --
28. 2ª Cach. do Chapadão	7,18	10 / 9
29. Cachoeira Faz. Sta. Cruz	6,96	5 / --
30. 1ª Cachoeira VV	6,96	-- / --
31. 1ª Cachoeira do Paraíso	6,88	-- / --
32. 1ª Cach. dos Três Saltos	6,83	5 / --
33. 1ª Cach. do Chapadão	6,79	10 / --
34. Cach. da Faz. São Carlos	6,79	10 / --
35. 3ª Cachoeira do Nico	6,50	5 / --
36. 3ª Cachoeira da Caveira	6,41	-- / --
37. Cachoeira da Bete	6,41	-- / --
38. Cachoeira da Imagem	6,37	5 / 7
39. 1ª e 2ª Cach. da Caveira	4,78	-- / --
40. Toca da Nova Ceilão	8,75	-- / 7
41. Toca dos Morcegos	5,00	-- / --
42. Toca dos Marimbondos	6,25	-- / 7
43. Toca dos Sete Dedos (Gregório Bispo)	7,50	-- / 7
44. Toca dos Escravos	10,00	-- / --
45. Toca do Candimba	6,88	-- / 9
46. Toca dos Bois	3,75	-- / 7

Note que optou-se por apresentar, além da nota geral, também as notas referentes aos itens rappel (em paredão ou cachoeira) e escalada. A nota referente a esses dois itens foram dadas da seguinte forma:

Rappel (cachoeira/paredão) - foram atribuídas apenas duas notas: nota 5 quando a atividade requer técnica, necessitando mais conhecimento e prática

para a sua realização e nota 10 quando a atividade não exige muita técnica, apenas acompanhamento de equipe experiente.

Escalada – foram atribuídas apenas duas notas: notas 7 e 9 sendo que a nota aumenta de acordo com as possibilidades imediatas de aberturas de vias de escalada no local.

Vale ressaltar que de todos os atrativos, apenas um possui trilha avaliada e própria para comportar visitação turística, a cachoeira do Bissolli. No entanto o atrativo necessita de algumas melhorias para melhor receber o turismo. A terceira Cachoeira do Paraíso, que recebeu nota 10, apesar de não possuir trilha de acesso à parte baixa, por Torrinhã, possui um dos melhores potenciais para exploração turística, pela beleza de sua queda, além da beleza de seus paredões e ainda pela possibilidade da realização do rappel em cachoeira e escaladas nas proximidades. O mesmo comentário vale para a região dos vales dos Três Saltos, Candimba e Chapadão.

5. APRESENTAÇÃO ILUSTRATIVA DE ALGUNS ATRATIVOS

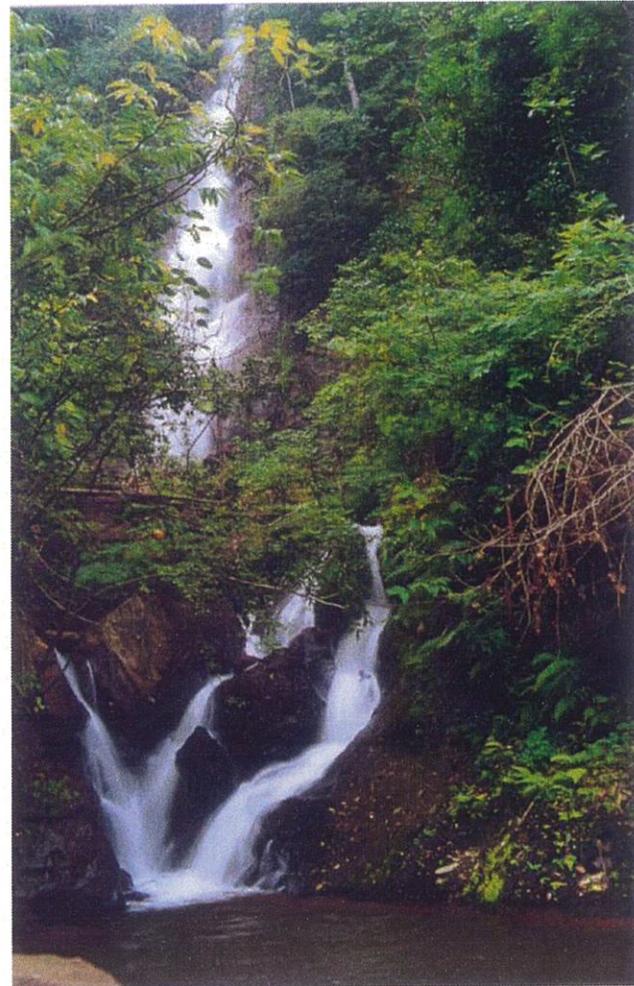
1. Primeira Cachoeira do Chapadão. Figura 36, a seguir.



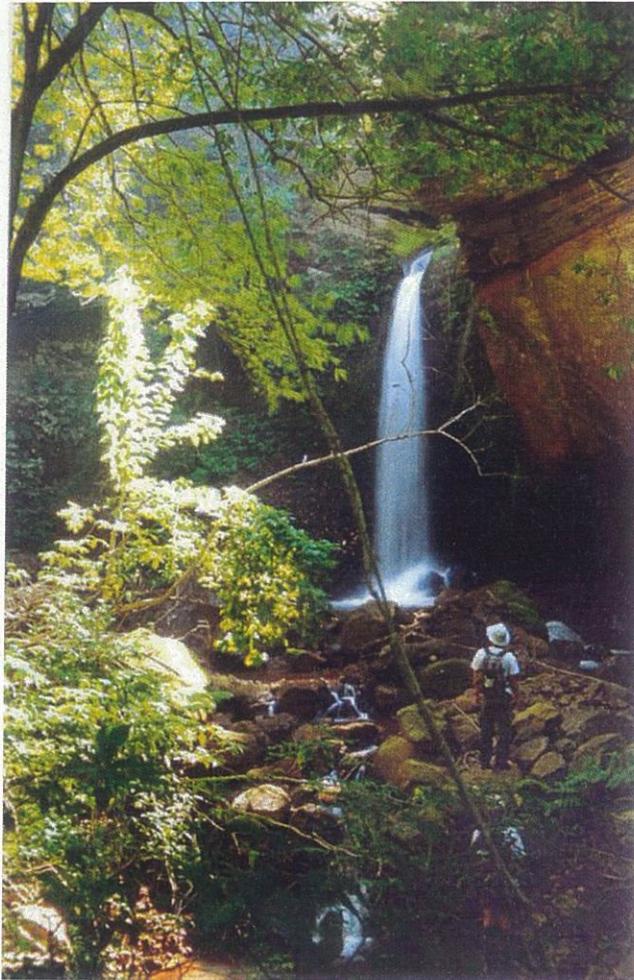
2. Segunda Cachoeira do Chapadão. Figura 37, a seguir



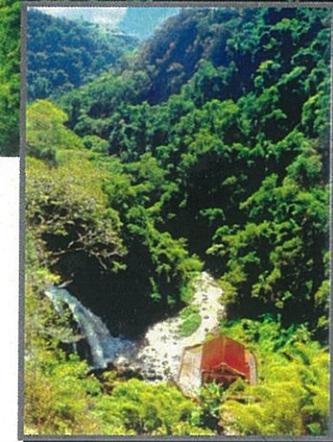
3. Terceira Cachoeira do Candimba. Figura 38, a seguir.



4. Cachoeira do Eco, ou quarta do Candimba. Figura 39, a seguir.



5. Cachoeira dos Três Saltos. Ao Fundo Vale do Candimba e foto menor mostrando a casa de máquinas da Usina Hidro-elétrica. Figura 40, a seguir.



2701

6. Cachoeira do Cidão. Figura 41, a seguir.



7. Cachoeira da Cassununga. Figura 42, a seguir.



8. Cachoeira Principal do Bissoli. Figura 43, a seguir.



9. Cachoeira principal da Conceição, próxima às Cachoeiras do Bissoli. Figura 44, a seguir.



S. N.º
142
2701
PL. 001

10. Segunda Cachoeira do Paraíso. Figura 45, a seguir. Cachoeira de Fácil acesso. A trilha não passa por mata nativa, apenas pastagens.



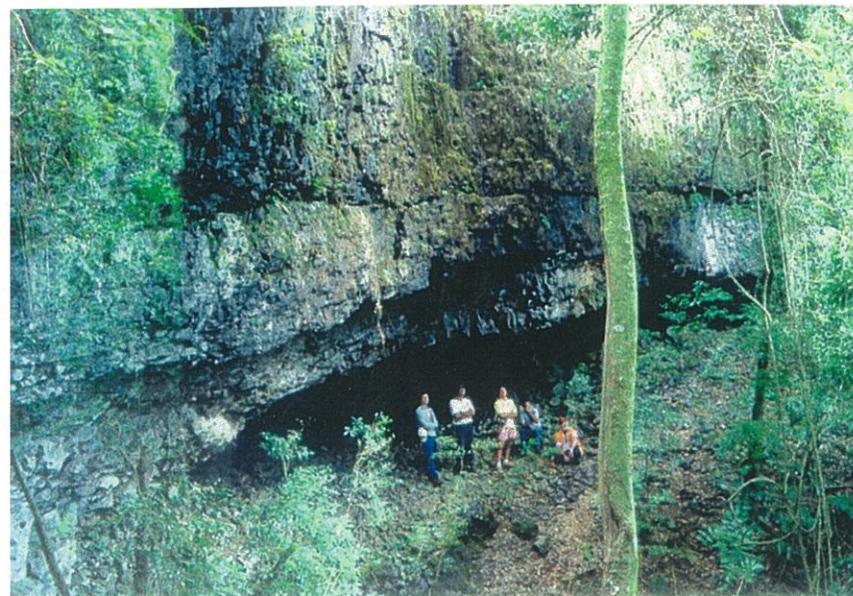
11. Primeira Cachoeira do Mira. Figura 46, a seguir. Cachoeira de Fácil acesso, fica às margens da estrada que vai à Usina Três Saltos.



12. Segunda cachoeira do Mira. Figura 47, a seguir. Ao lado da primeira cachoeira do Mira. Suas águas recebem parte do esgoto do município de Torrinha

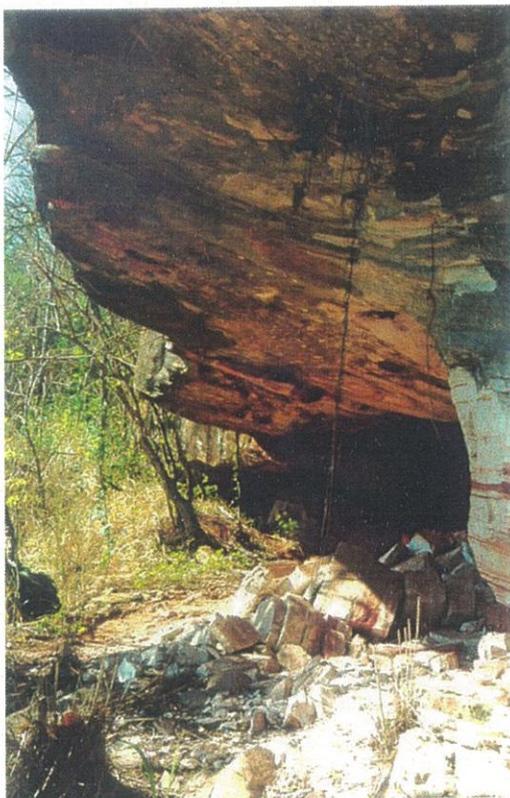


13. Toca dos escravos. Figura 48, a seguir. O atrativo fica no município de São Pedro na divisa com Torrinha. Está listado por se tratar de uma caverna em basalto, difícil de ser encontrada no Brasil.

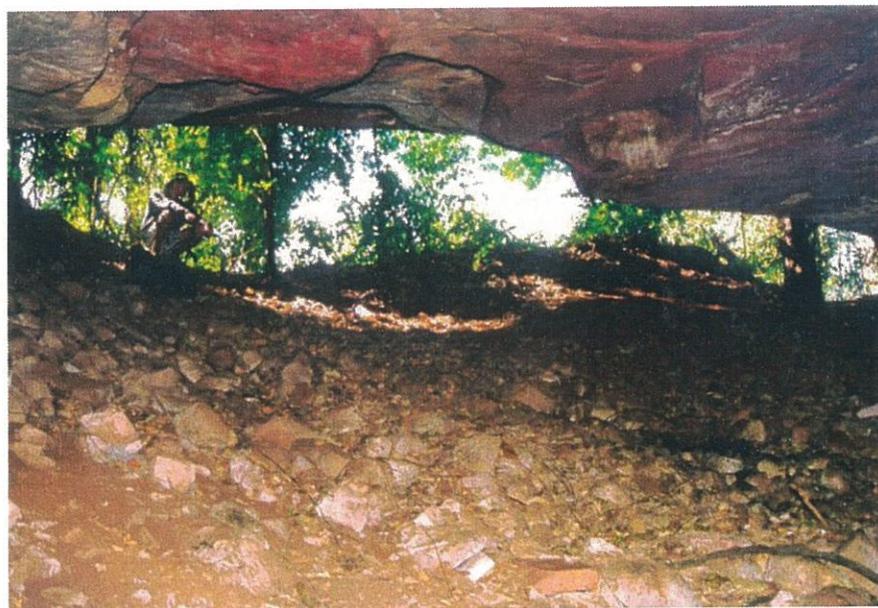


F.S. N.º	193
RGE	2701
SRPL	

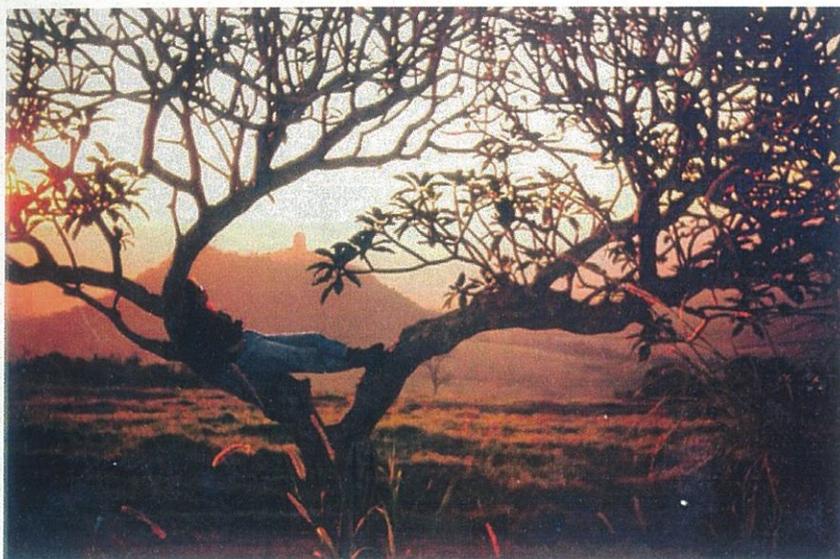
14. Toca dos Marimbondos. Figura 49, a seguir. Caverna com pequeno desenvolvimento mas curiosa estratificação do arenito em cores alternadas entre branco vermelho e amarelo.



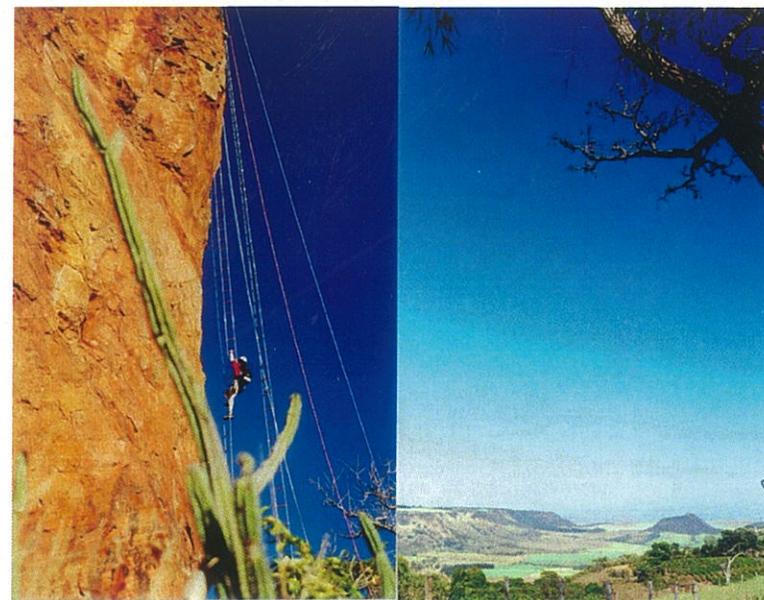
15. Toca Nova Ceilão. Figura 50, a seguir. Apesar de possuir desenvolvimento inferior a 50 metros é a maior do município até o momento.



16. Pedra de Torrinha. Figura 51. Morro Testemunho em arenito que dá nome ao município. Das matas que cobriam no início do século todo o vale onde está inserido, resta hoje apenas a mata em suas encostas, e que mesmo assim tem sofrido com o turismo desordenado por trilhas impróprias, podendo causar danos em seu solo naturalmente susceptível à erosão.



17. Pedra de Torrinha. À esquerda, a única vez em que o cume da Pedra de Torrinha foi alcançado – durante o 1º Raid de Brotas, uma corrida de aventura, que ocorreu em julho de 2000. À direita vê-se o vale com a Pedra de Torrinha ao fundo. Nas elevações mais ao fundo, à esquerda localiza-se a fazenda da Ponta, região de onde foi obtida a foto 52/53.



6. Seleção dos Atrativos

Antes de qualquer liberação, o ambiente natural onde está inserido o atrativo deve passar por uma avaliação de impacto ambiental de forma a se determinar se existem áreas de risco, para o ambiente e para o turista, e em qual grau, de forma a se vetar a liberação ou orientá-la de modo a minimizar os impactos negativos da visitação. Esse estudo deve ser feito por meio de metodologias específicas e por pessoal com experiência. Uma boa referência para esse estudo é dada pelo "Handbook for Environmental Impact Analysis" de abril de 1975, editado pelo "Department Of the Army of USA".

Atualmente deve ser considerado em qualquer levantamento da matriz de impacto ambiental fatores como, extração de madeira, pastagens, presença de animais exóticos/domésticos, agricultura predatória (cana de açúcar), caça e pesca ilegais, mineração e outros que for pertinente ao local.

De forma a facilitar o desenvolvimento de novos atrativos, os proprietários, cuja propriedade possui belezas naturais classificadas entre os dez primeiros na lista dessa seção, deverão ser cadastrados pelo COMTUR. Sua intenção de utilizar o atrativo para o turismo deverá ser comunicado ao COMTUR de forma que este dê todo o apoio no seu desenvolvimento efetivo.

CAPÍTULO 9

DIAGNÓSTICO

INVENTÁRIO

TURISMO RURAL E AGRITURISMO

O município de Torrinha se beneficiou no passado do ciclo do café e o legado deixado por essa época áurea mostra hoje sua importância. São inúmeras fazendas que ainda preservam suas características originais e podem, indiscutivelmente, ser aproveitadas para fins turísticos, tanto para turismo rural como agriturismo. Tais propriedades podem ainda conter elementos para o desenvolvimento de um turismo ambiental e/ou de aventura.

1. Vida Rural como Fator de Atração Turística

O turismo rural decorre do interesse de segmentos das populações urbanas pelo convívio com a vida rural, graças ao intenso processo de urbanização ocorrido no estado de São Paulo que causou intensa migração de pessoas, nascidas no campo, para as cidades. A partir daí surgiram as gerações urbanas que nunca estiveram no campo. Assim criou-se duas categorias de turistas potenciais:

- Os que gostariam de reviver a vida rural (reencontrar as raízes culturais);

- Os que sempre foram urbanos e querem conhecer e vivenciar a vida rural.

Dessas categorias deriva uma terceira, muito importante:

- Os que querem que seus filhos conheçam ou convivam com a vida rural.

Nessa última categoria, estão também professores e orientadores pedagógicos que incluem, nos programas escolares, visitas de estudo às zonas rurais.

2. Turismo Rural: Um Novo Segmento Turístico

É notório, então, que o turismo rural vem emergindo como um novo segmento turístico de procura e importância crescentes, além de constituir uma importante oportunidade de negócios para empreendedores de pequeno porte, particularmente pequenos proprietários rurais

É um produto de características específicas que contempla quatro ingredientes especiais:

- A manutenção da atividade produtiva;
- A busca de uma renda complementar;
- Atendimento personalizado;
- Resgate dos padrões de cultura locais.

É ainda uma alternativa de transformação da atividade rural onde:

- O proprietário rural pode agregar à sua produção agropecuária uma nova atividade econômica: a recepção de visitantes na sua propriedade, com ou sem pernoites;
- Os turistas buscam conhecer e vivenciar o meio de produção agropecuária, usufruindo de um ambiente familiar;



- O desenvolvimento do negócio de turismo rural depende da manutenção de suas características básicas, pois são elas que despertam e mantêm o interesse dos turistas;

Além das atividades realizadas rotineiramente pela fazenda outras ainda podem ser incrementadas de forma complementar, tais como:

- Pesqueiros (pesque-pague ou pague-pesque);
- Acampamentos de férias;
- Turismo ambiental;
- Turismo de aventuras;
- Turismo lacustre-fluvial, quando a propriedade estiver situada em áreas apropriadas;
- Colha-e-pague.

Outro ponto importante e que valoriza a propriedade e a possibilidade de associação com o patrimônio ou ciclo histórico, de forma que:

- Algumas unidades receptoras do turismo rural estão instaladas em antigas fazendas de café, ou edificações de valor;
- Essa conjugação não descaracteriza o turismo rural, na medida em que se agrega um elemento cultural mais forte.

Nesses casos o único cuidado necessário é quanto à propriedade dos aspectos referentes à atração do turista:

- Se o elemento cultural é mantido como o fator principal de atração e do negócio, a unidade receptora atenderá a uma demanda do turismo rural;
- Se trata de mero aproveitamento de instalações, com desfiguração do componente cultural, a demanda é de outra natureza.

3. A Demanda Potencial

- A população urbana representa um importante segmento da demanda potencial interessada em conhecer ou conviver com a vida rural;
- Outro segmento importante é dos estudantes, estimulados pelos pais e pelos professores a deixar temporariamente as suas atividades tipicamente urbanas, diante da televisão, do computador ou do vídeo game, para passar uma temporada ao ar livre e, particularmente, integrada à vida rural;
- Os grupos de estudantes, formados pelas escolas, constituem a demanda que dá a sustentação mínima à unidade turística rural e estimula o interesse dos pais;
- Existem também a demanda de estudantes universitários (principalmente dos cursos de Zootecnia, Veterinária, Agronomia e Turismo) que vão em busca de atividades práticas, em suas áreas de formação;

4. Venda de Produtos ou Serviços: Uma Renda Adicional

Não somente para esta modalidade de turismo, é fundamental que o turista captado volte mais vezes e divulgue, de forma positiva, o atrativo a seus conhecidos. Dessa forma alguns itens devem ser respeitados:

- os preços de hospedagem e alimentação devem ser compatíveis com a qualidade dos serviços oferecidos.

Produtos adicionais que captem os recursos dos clientes à preços acessíveis e que estes, muitas vezes, estavam esperando encontrar devem estar disponíveis, tais como:

- produtos típicos da própria propriedade rural ou de terceiros;
- passeios monitorados, locação de animais ou veículos, etc.

5. Marketing: A Condição Essencial

A captação de clientes para a unidade turística rural é a atividade mais difícil e estratégica para o sucesso do negócio. Ela requer uma atividade intensa e permanente de divulgação em escolas e empresas, grupos ou clientes potenciais para promover ou manter o interesse. Mas somente o fato de existir uma demanda potencial de cidadãos urbanos interessados na vida rural não é suficiente para sua efetivação.

Propaganda e publicidade são necessárias, mas não são suficientes e tem custos elevados, assim o empreendimento requer uma ação de marketing mais ampla.

As alternativas para o Marketing podem então ser:

1. O desenvolvimento de uma ação de marketing individualizada:
 - Nesse caso é o próprio empreendedor que desenvolve as atividades, mantendo a interação com o mercado potencial.
2. O desenvolvimento de uma ação associativa:
 - Os diversos empreendedores se associam na atividade de marketing, podendo incrementar as ações, com custos distribuídos mais baixos;
 - Podem buscar o apoio governamental, como o caso da edição do guia de turismo rural ou um projeto unificado.
3. A utilização de uma entidade especializada:
 - Agências especializadas em captar clientes e promover grupos de turistas para acampamentos e para turismo ambiental, poderiam ver no turismo rural uma oportunidade adicional.
4. As oportunidades na cadeia produtiva:

- A partir da proliferação de unidades turísticas rurais, a tendência é que se desenvolva um mercado de fornecedores, tanto para atender as necessidades genéricas (fornecedores de equipamentos e materiais para hospedagem e alimentação), quanto para o atendimento de necessidades específicas de produtos para a venda aos turistas;
- Oportunidade para os artesãos e profissionais de monitoramento de atividades ao ar livre e
- Agência de turismo especializadas.

6. Classificação das Propriedades

No município de Torrinhã as propriedades que tem potencial para o Turismo Rural ou Agriturismo podem ser classificadas como:

- Fazendas para Turismo histórico:
 - Solares
 - Casas apalaçadas
 - Residências com reconhecido valor arquitetônico.
- Fazendas para Turismo Rural:
 - Casas rústicas, com características próprias do meio rural, em que se inserem
- Fazendas para Agriturismo
 - Casas integradas numa exploração agropecuária, caracterizando-se pela participação dos turistas em trabalhos da própria exploração ou em forma de animação complementar.
- Fazendas para Turismo Rural Religioso (Bairros Rurais Religiosos)
 - Comunidades rurais que trabalham em regime de mutirão produzindo manifestações da cultura popular e festas típicas de grande expressão.

IF S. N.º
2701
196

7. Apresentação dos Atrativos

Os principais locais no município de Torrinha com potencial para o desenvolvimento de um turismo rural ou agriturismo são:

- Fazenda Três Barras – agriturismo, Pesqueiro, Citróleo;
- Fazenda da Ponta - Fazenda Histórica, Turismo Rural, agriturismo, Esportes de aventura;
- Fazenda Santa Cruz – agriturismo, Esporte de aventura;
- Outeiro de São João – Turismo Rural, Fazenda Histórica e turismo esportes de aventura;
- Sítio Três Meninas – Agriturismo, Turismo Rural.
- Fazenda Conquista VII do Sr. Fuad Samir Cury e outros – pesque-pague

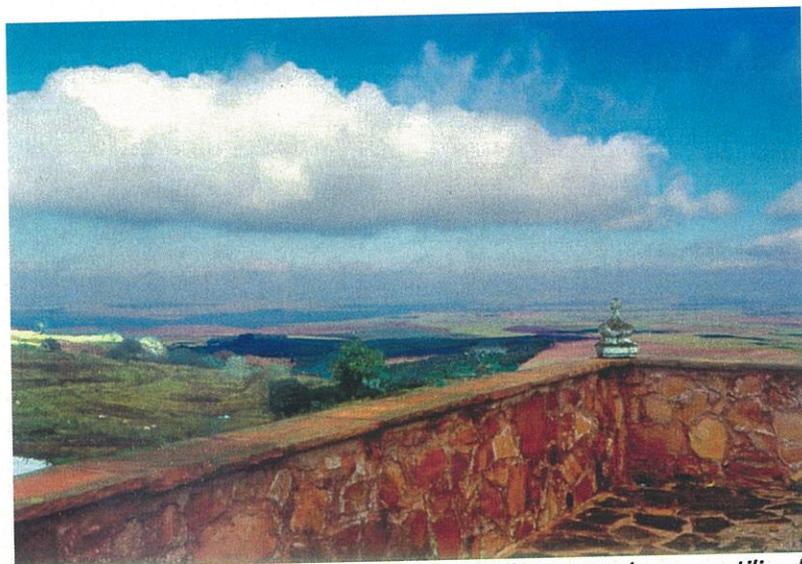


Figura 54 – Vista de uma das Fazendas da região que podem ser utilizadas para o turismo rural, ambiental e de aventura. Ao Fundo avista-se o rio Piracicaba e a Represa de barra Bonita.

CAPÍTULO 10

DIAGNÓSTICO

PESQUISA DE OPINIÃO ENTREVISTA

Apresenta-se a seguir todo trabalho realizado referente à pesquisa de opinião desenvolvida desde o ano 2000, quando começaram as primeiras ações de organização turística. A opção de manter dados antigos juntamente com dados recentes tem a finalidade de percebermos como o assunto desenvolveu-se ao longo do tempo. Foi assim que identificamos o crescimento do Turismo Cultural nos últimos quinze anos, a ponto de hoje ter representação econômica no setor turístico tanto quanto o ecoturismo.

Para ilustração e análise, são apresentados os resultados originais da pesquisa do Workshop e do Fórum de Debates para elaboração do Plano Diretor Municipal.

No entanto, na contextualização dos resultados é realizada toda atualização da informação até o ano de 2016, apresentando-se as considerações relativas à adequação deste Plano Diretor de Turismo às exigências do Programa Município de Interesse Turístico – MIT que deve nortear as ações de desenvolvimento do turismo em Torrinhã.

1. RESULTADOS DA "PESQUISA DE OPINIÃO" EM % (129 PESSOAS)

1. SEXO

Masculino	50,39
Feminino	49,61
2. ESTADO CIVIL	
Solteiro	58,14
Casado	41,86
3. IDADE	
Até 15	4,65
16-25	39,53
26-35	17,83
36-55	31,78
acima 55	6,20
4. FILHOS	
Com filhos	42,64
Sem filhos	57,36
5. LOCAL DE NASCIMENTO	
Torrinhã	49,61
Brotas	8,53
São Pedro	2,33
Dois Córregos	9,30
Sta. M. da Serra	-
Outra cidade SP	24,81
Cidade fora SP	5,43
6. Q.TOS ANOS MORA EM TORRINHã	
1-5	6,20
6-10	13,18
11-20	29,46
21-30	18,60
acima de 30	32,56
7. GRAU DE ESCOLARIDADE	
Sem escolaridade	2,33
1o grau completo	19,38

FILE Nº
2701

1o grau incompleto	13,18
2o grau completo	33,33
2o grau incompleto	6,98
Com supletivo	0,78
3o grau	24,03

8. PROFISSÃO

sitiante	3,10
lavrador	3,10
comerciante	23,26
aposentado	1,55
do lar	10,08
Gerente de Fazenda	0,78
advogado	1,55
segurança	1,55
Serviços gerais	5,43
Pedreiro/eletrecista	4,65
Operador máquina	1,55
escriturário	3,10
motorista	3,10
outro	37,21

9. ACREDITA QUE TORRINHA TEM ATRATIVOS TURÍSTICOS?

sim	93,02
não	3,88
Não sabe	3,10

10. CONHECE OS SEGUINTE ATRATIVOS?

Pedra de Torrinha	66,67
Capela Paraíso	75,97
Cachoeira Paraíso	36,43
Cachoeira Jacinto	27,13
Bissoli	27,13
Usina Três Saltos	63,57

Fazenda da Ponta	41,86
------------------	-------

11. CONHECE HISTÓRIA/CULTURA LOCAL?

Sim	68,22
Não	24,03

12. COMO PODERIA PARTICIPAR DO TURISMO LOCAL?

Como guia local	25,58
Vendendo artesanato/doces	13,18
Trabalhando em pousadas	17,05
Trabalhando em pousadas / restaurantes	10,85
Como segurança/vigia	6,20
Explorando atrativo	6,20
Aluguel de cavalos ou charretes	2,33
Na divulgação	26,36
Em eventos locais	17,05
Na área cultural e histórica	12,40
Na educação (conscientização)	14,73
motorista	10,85
outro	8,53
Não se interessa	4,65

13. ACREDITA QUE TORRINHA ESTÁ PREPARADA PARA O TURISMO?

sim	48,84
não	34,11
Não sabe	17,05

14. O QUE FALTA PARA RECEBER O TURISTA?

pousadas	44,96
restaurantes	66,67
comercio	36,43
Plantão médico	71,32
transporte	65,12
Área p/ camping	58,14
Orientação p/ turista	53,49
guias	17,83
Farmácias de plantão	48,06
Sinalização (placas)	65,89
saneamento	68,22
Infra-estrutura básica	60,47
Divulgação	52,71
Cursos preparatórios para a comunidade local	52,71
Banheiro público	62,02
Posto telefônico	43,41
Política voltada para o turismo	61,24
Consciência ecológica	65,89
Correio melhor	17,83
outro	7,75

15. IMPACTOS POSITIVOS DO TURISMO

Aumento de renda	92,25
Intercâmbio cultural	62,02
Melhoria da infra-estrutura básica	58,91
Desenvolvimento da cidade	78,29
Divulgação da cidade	68,99

Mais opção de empregos (fixação do morador)	84,50
Melhoria do comércio	63,57
Valorização do comércio	65,89
nenhum	-
outro	-

16. IMPACTOS NEGATIVOS DO TURISMO

Aumento da violência	26,36
drogas	34,88
lixo	48,84
Destruição da natureza	17,83
Diminuição da tranquilidade	34,88
nenhum	-
outro	-

17. O QUE PODERIA SER FEITO PARA MINIMIZAR OS EFEITOS NEGATIVOS

Limitar pessoas nos atrativos	37,21
Mobilização da comunidade para resolver os problemas	58,14
Entregando folhetos informativos	56,59
Ministrar cursos	59,69
Organizando o turismo	64,34
Fazendo a manutenção das	52,71

FLS. N.º
2701
198

trilhas e atrativos	
Melhorando a infra-estrutura	53,49
policciamento	57,36
Mais segurança	58,91
Mais comercio	30,23
Não sei	3,10
outro	5,43

18. BENEFÍCIOS QUE O TURISMO PODE TRAZER PARA VOCÊ E SUA FAMÍLIA

emprego	72,09
Contato com outras pessoas	64,34
Mais diversão	63,57
Valorização dos imóveis	65,89
Aumento da renda	66,67
outro	14,73
nenhum	-

19. EXISTEM REUNIÕES PARA DISCUSSÃO DOS PROBLEMAS DO MUNICÍPIO?

sim	34,88
não	17,83
Não sabe	39,53

20. VOCÊ PARTICIPA DESSAS REUNIÕES?

sim	10,08
não	89,92

21. VOCÊ CONHECE O TRABALHO DO COMTUR DE TORRINHA?

sim	51,16
não	48,84

22. COMO VOCÊ CLASSIFICA O TRABALHO DO COMTUR?

bom	49,61
regular	16,28
insatisfatório	1,55
Não sei	32,56
23. VOCÊ GOSTARIA DE PARTICIPAR DO I ENCONTRO DE TURISMO DE TORRINHA?	
sim	86,82
não	4,65
Não sei	8,53

2. AMOSTRAGEM

A "Pesquisa de Opinião" realizada no município de Torrinhã será apresentada e discutida sucintamente a seguir. O questionário aplicado está apresentado a seguir e a discussão detalhada dos resultados com a comunidade foi feita durante o "I Encontro de Turismo de Torrinhã".

Na pesquisa foram entrevistadas 129 pessoas. Esse número representa aproximadamente 1,5% da população do município, uma amostragem bastante significativa. O questionário foi aplicado pelos próprios moradores, após instruções específicas sobre os itens abordados e o objetivo da pesquisa.

3. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Dos entrevistados, mais de 90% acredita que Torrinhã tenha atrativos potenciais. Nesse contexto 34% acredita que Torrinhã não esteja preparada para receber o turismo, contra 48,8% que acham que o município está. Isso demonstra que o item "Informação/Conscientização", que deverá ser abordado

com detalhes no plano de ação, deverá ter atenção especial e mostrar que o turismo organizado requer planejamento.

Outros pontos importantes: 67% dos entrevistados achou que existe carência de restaurantes no município para receber os turistas e 71% acha que falta plantão médico. Transporte e farmácias de plantão também foram itens de destaque. Itens que refletem anseios próprios dos cidadãos, e itens que deverão ter prioridade no plano de desenvolvimento do município para o turismo.

Em relação às inquietações e expectativas da comunidade ficou claro que a maioria espera que o turismo traga aumento na renda familiar (92%), mais opções de emprego (84%) e desenvolvimento para a cidade (78%). As principais preocupações da comunidade com a chegada do turismo são o lixo (49%), as drogas (35%) e a diminuição da tranquilidade no município (35%), o que mostra um bom nível de conscientização da população entrevistada.

O mais interessante da pesquisa foi constatar que para a comunidade as três principais formas de se minimizar os impactos negativos do turismo foram: a organização do turismo (64%), a realização de treinamentos para a comunidade (60%) e a **mobilização comunitária** para resolver os problemas (58%).

Outros detalhes e ações baseadas nesses resultados foram debatidos em oficina durante o "I Encontro de Turismo do Município de Torrinhã".

4. ANÁLISE DA OFERTA

Para que possamos ter um planejamento mais realista em relação ao desenvolvimento turístico de Torrinhã, no que se refere à capacidade de oferta de hospedagem e de alimentação, optamos por realizar duas análises distintas e complementares do inventário: uma considerando apenas a capacidade local e outra considerando a capacidade regional.

CAPACIDADE LOCAL

A análise do inventário do município de Torrinhã, especialmente nos itens Hotéis e Restaurantes, mostra um deficiência clara no que se refere ao atendimento ao Turista em alguns aspectos e satisfatórios em outros. Analisemos os números de hospedagem e alimentação, a partir do inventário físico: considerando uma ocupação de 100% da rede hoteleira municipal teríamos um total de 398 leitos ocupados, e conseqüentemente 786 refeições/dia. Pela característica de diária oferecidas pelos meios de hospedagem estes teriam capacidade de atender no máximo 706 refeições/dia, deixando de atender 80. A análise dos restaurantes do município revela uma capacidade de atender acima de 200 refeições dia. Ou seja, há um superávit de 160 refeições/dia quando contabilizado os hóspedes.

Dessa forma um elo forte da capacidade receptiva é a oferta de hospedagem e alimentação que atende a demanda diária. Porém essa oferta é altamente insuficiente nos picos turísticos, por exemplo, os eventos, quando o volume de visitantes cresce em demasia embora pontualmente.

Por outro lado, alguns pontos frágeis no processo são ainda:

1. falta de transportes do tipo "van" para que seja utilizado pelos turistas em sua movimentação pelos atrativos juntamente com os guias;
2. falta de atrativos desenvolvidos – se a rede hoteleira tivesse 100% utilizada os turistas não teriam o que fazer no município, buscando atrativos em outros locais;
3. falta de pontos de venda de souvenirs, o que remete à falta de associações de classe do tipo artesãos, hotéis e guias;
4. falta de posto de informação turística;

Deve-se lembrar que todos esse itens devem ser desenvolvidos de forma integrada e à luz dos pressupostos da sustentabilidade.

Assim um diagnóstico simplista da situação atual do município de



Torrinha revela:

- Capacidade hoteleira atual – 398 leitos
- Capacidade da rede de restaurantes – superavitária em 160 refeições/dia, tomando-se como base 100% de ocupação da rede hoteleira;
- Transporte para turismo – inexistente;
- Atrativos – insuficiente (o mínimo desejável para atender os 100% da capacidade hoteleira deveria ser 5);
- Guias – suficiente, mas falta criação de associação;
- Atividades Noturnas – insuficientes. Faltam cinema, opções de diversão e lazer noturnos;
- Venda de souvenirs – insuficiente – falta a criação de local próprio para venda e associações de classe.

CAPACIDADE REGIONAL – de acordo com MIT

Considerando um raio de 40 km no entorno do município de Torrinhã, abrangemos importantes centros turísticos como por exemplo três estâncias turísticas (Brotas, São Pedro e Barra Bonita) e um centro comercial (Jaú) que juntos possuem em torno de 1800 leitos, distribuídos em estabelecimentos de hospedagem de diferentes níveis econômicos. Além de aproximadamente 45 restaurantes de diferentes características com preço de refeição variando de R\$10,00 a R\$53,00 por pessoa (valores de 2014).

Essa oferta contribui positivamente para compensar a deficiência de oferta local nos picos turísticos, mas nos alerta quanto à necessidade de incentivos para aumento de investimentos no setor.

5. ESTUDO DA DEMANDA

Que o mercado para o turismo cresce no mundo, esse dado já é conhecido! E para o mercado do Ecoturismo? A resposta está na própria mídia, ou basta olhar “por cima da cerca do vizinho”. Brotas é um destino turístico no

contexto nacional. O mercado cresce, especialmente no setor de esportes de aventura, como o alpinismo e rappel em cachoeira. O Brasil já é o segundo consumidor de material de alpinismo do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos. Isso, ainda, sem contar que os esportes de aventura nem estão muito difundidos!! Captar esse turista vai depender mais de uma ação efetiva de marketing e planejamento integrados.

Assim sendo, há que considerar-se de suma importância o crescimento também do Turismo Cultural que vem ocorrendo na própria cidade de Torrinhã, principalmente nos eventos, quando ocorre picos altos de visitantes.

Ocorre que o pico de demanda apesar de aquecer pontualmente a economia, também é um fator de desequilíbrio entre oferta e procura, o qual precisamos estar atentos para que os efeitos não desvalorizem o turismo receptivo.

Em termos econômicos, tomando-se por base apenas a acomodação diária normal, considerando-se a hipótese de ocupação ideal (100%), apresentamos um cálculo financeiro simples de arrecadação para a situação apresentada na pesquisa, ou seja:

- Capacidade hoteleira atual – 398 leitos
- Capacidade da rede de restaurantes – superávit de 160 refeições/dia, tomando-se como base 100% de ocupação da rede hoteleira;
- Transporte para turismo – inexistente;
- Atrativos – insuficiente (mínimo desejável para atender os 100% da capacidade hoteleira = 5);
- Guias – suficiente, mas falta criação de associação;
- Atividades Noturnas – insuficientes. Faltam cinema, opções de diversão e lazer;
- Venda de souvenirs – insuficiente – falta a criação de local próprio para venda

Considerando-se que todos os pontos abordados já tenham sido desenvolvidos no município vejamos quanto, financeiramente, o turismo poderia movimentar diretamente no município:

1. 398 leitos (1/2 pensão): média de R\$70,00/pessoa = **R\$27.860,00;**
2. 398 refeições na cidade: média de R\$15,00/pessoa = **R\$5.970,00;**
3. Atrativos: 398 pessoas x 2 dias – média de R\$25,00/pessoa = **R\$19900,00;**
4. Guias: 398 x 2 passeios = 50 grupos de 8 pessoas = 25 guias – média de R\$40,00 por guia = **R\$1000,00;**
5. Agência de Receptivo: 208x2 dias – média de R\$25,00/pessoa = **R\$10.400,00;**
6. Vans: 50 grupos – média de R\$50,00/passeio – **R\$2500,00;**
7. Souvenirs – 398 x média de R\$10,00/pessoa – **R\$3980,00;**
8. Gastos diversos (à noite, por exemplo) – 398 x média de R\$10,00 = **R\$3980,00;**
9. Gasolina de volta (São Paulo – 270km) – média de 4 pessoas por veículo – 100 veículos x 27litros x R\$3,50 = **R\$9450,00;**
10. SOMA DE TODOS OS ITENS = R\$85040,00/final de semana ou
R\$340.160,00/mês.

Vale ressaltar que essa é uma análise simplista, apenas para mostrar o potencial do turismo para o município, sendo que o obtido é o valor movimentado pelos turistas.

Nº
2701
150

CAPÍTULO 11

DIAGNÓSTICO

A U D I Ê N C I A P Ú B L I C A

Durante a elaboração do Plano Diretor Municipal foram realizados debates e grupos de estudo temáticos, que tiveram o objetivo de identificar propostas para o desenvolvimento do turismo em Torrinhã, o qual reproduzimos a seguir.

1. SÍNTESE FINAL DAS PROPOSTAS

- 01** * MANTER AS CONTRAPARTIDAS PARA AS PARCERIAS COM CCP – CIRCUITO CULTURAL PAULISTA, OFICINA CULTURAL SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA DE SÃO CARLOS, PONTO MIS - MUSEU DA IMAGEM E SOM DE SÃO PAULO, SESC, ABAÇAI.
- 02** * VALORIZAÇÃO DA CULTURA TORRINHENSE ATRAVÉS DE INCENTIVO A PROJETOS CULTURAIS.
- 03** * CONTINUAR A PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E FEIRAS DE TURISMO E CULTURA AONDE POSSA SER DIVULGADO O MUNICÍPIO DE TORRINHã.
- 04** * MANTER A PARTICIPAÇÃO DE TORRINHã NAS REUNIÕES DA REGIÃO TURÍSTICA SERRA DO ITAQUERI A QUAL NOSSO MUNICÍPIO É INTEGRANTE.
- 05** * MANTER A PARCERIA COM ESCOLAS, ENTIDADES,

DEPARTAMENTOS MUNICIPAIS.

06 * RENOVAÇÃO DO COMTUR

07 * O ORÇAMENTO DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE TURISMO E CULTURA SEJA RESPEITADO E UTILIZADO NESTE.

08 * AUXÍLIO A INFORMAÇÕES, ESCLARECIMENTOS REFERENTE AO TURISMO E CULTURA DO MUNICÍPIO.

09 * MANTER O APOIO A BANDA WALDEMAR TEDESCHI.

10 * QUE O DEPTº DE TURISMO E CULTURA CONTINUE RESPONSVEL PELA CASA DA CULTURA PEDRO BUZATO, DISPONIBILIZANDO O ACESSO AO USO PARA EVENTOS CULTURAIS E OUTROS DESDE QUE SEJAM AGENDADOS COM ANTECEDÊNCIA.

11 * ESTUDO DO DESMEMBRAMENTO DO DEPARTAMENTO QUE SE TORNEM DEPARTAMENTO ÚNICOS OU SEJA DEPTº MUNICIPAL DE TURISMO E DEPTº DE CULTURA.

12 * SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DO MUNICÍPIO.

2. ANÁLISE DAS PROPOSTAS

Um fator interessante que se observa no resultado obtido no grupo de discussão é a identificação de várias propostas para desenvolvimento do Turismo Cultural, e a ausência do enfoque no Ecoturismo, embora esta seja a identidade original e natural do nosso turismo.

Mas também podemos identificar suas razões. O Turismo Cultural está mais "próximo" da população pois está diretamente relacionado com seu cotidiano. O Ecoturismo está relacionado com os atrativos naturais, quase

sempre localizados em propriedades particulares e inacessíveis ao público em geral.

Percebe-se que há um desafio a ser vencido em relação à organização e desenvolvimento do Ecoturismo, cuja potencialidade já foi demonstrada neste Plano Diretor de Turismo.

E também percebe-se que o Turismo Cultural tem muito a crescer, motivado pelo próprio desejo da população de atuar nesse setor e do desejo de que a administração pública e o COMTUR também atuem.

CAPÍTULO 12

PROGNÓSTICO

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

Com base no levantamento de dados apresentados foi elaborado o planejamento para desenvolvimento turístico a ser colocado em prática no município de Torrinhã.

O prognóstico com as propostas foram organizadas e estão apresentadas da seguinte sequência:

1. Apresentação da normativa a ser encaminhada à Câmara Municipal destinada à organização do Ecoturismo;
2. Plano de Trabalho para desenvolvimento do Ecoturismo;
3. Proposta de Implantação de Projeto de Educação Ambiental
4. Plano de Trabalho para desenvolvimento do Turismo Cultural;

5. Plano de Trabalho do COMTUR;
6. Plano de Trabalho do Departamento Municipal de Turismo e Cultura;

O Plano Diretor de Turismo do Município de Torrinhã pretende ser um documento diretriz para o desenvolvimento turístico de Torrinhã de forma viável e sustentável. Apresenta propostas de ações macro para sua sustentabilidade funcional e micro ações (Programas) para aplicabilidade prática de curto, médio e longo prazo.

Nota-se a necessidade de envolvimento da população com o COMTUR e com a Administração Pública e a necessidade de continuidade programática que seja capaz de superar as constantes alterações no comando da Administração Pública, decorrente das mudanças de governo, seja no Poder Executivo, seja no Poder Legislativo.



CAPÍTULO 13

PROGNÓSTICO

N O R M A S P A R A E C O T U R I S M O

Adiantando-se no processo, o COMTUR do Município de Torrinha já iniciou a etapa de normatização e o que segue é o texto que surgiu de adaptações de leis e normas existentes para as realidades do município. Outras leis, para setores mais específicos do turismo já estão em fase de compilação.

TEXTO BASEADO NO PROJETO DE LEI N ° 880/1999.
ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO.

TÍTULO I – NORMATIZAÇÃO DA PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E/OU TURISMO SUSTENTÁVEL.

CAP. I – Disposições Preliminares.

Art. 1º – O município de Torrinha, cujo território é composto por inúmeros recursos naturais, localizado no Primeiro Degrau Estrutural do Reverso da Província das Cuestas Arenítico – Basálticas, conhecida localmente como Serras de São Pedro e do Tabuleiro, com altitudes que variam entre 930 a 800m., apresentando excelente potencialidade para a prática do Ecoturismo oferecendo diversas opções, tais como : turismo rural, esportivo, amador, profissional, radical, náutico, cultural, de negócios, etc.

I- O município de Torrinha já constitui o Conselho Municipal de Turismo, Contur, obedecendo rigidamente os critérios legais para sua criação, pautados dentro da lei que o constitui.

II- O município de Torrinha já constitui o Fundo Municipal de Turismo, Funtur, nos moldes previstos em lei, com finalidade de controlar e administrar os recursos adquiridos, quer sejam por donativos, verbas e/ou orçamento Municipais, Estaduais ou Federais, sociedade civil organizada, empresas privadas, instituições financeiras, etc.

III- O município de Torrinha possui além dos recursos naturais, um número considerável de pessoas de alto nível para contribuir na prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo sustentável, gabaritos na área técnica de condução do processo, na capacitação e qualificação de prestadores de serviços, organizadores de eventos, técnicos de levantamento das potencialidades de atrativos em recursos naturais e Instituições Educacional Federal, artesanatos locais, culturais, históricos, etc.

§ 1º. Entende-se por prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável, os programas voltados à implementações da visitação controlada e responsáveis às áreas naturais e/ou culturais, visando a preservação da biodiversidade.

§ 2º. Entende-se por prática do Desenvolvimento do Ecoturismo Sustentável, os programas voltados à implementação da visitação controlada e responsáveis às áreas naturais e/ou culturais, visando a interação entre o crescimento econômico- social e a preservação do ecossistema.

Art. 2º. A prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável estabelece regras, instrumentos de gestão e recursos a serem definidos com os diversos setores sociais, econômicos e governamentais, no sentido de garantir a preservação da biodiversidades, traçando limites, organizando e dirigindo ações logísticas.

Cap.II- DIRETRIZES DA PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E/OU TURISMO SUSTENTÁVEL.

Art. 3º. A implementação da prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável, define suas diretrizes e normas para:

I-Compatibilização das atividades do Ecoturismo, em preservação da biodiversidade, como:

- A) uso sustentável dos recursos naturais evitando sua degradação, quer seja lenta ou indiscriminadamente ;
- B) eliminação de resíduos gerados, bem como seu tratamento e destinação final apropriada, baseada na lei ambiental;
- C) manutenção da diversidade natural e cultural do município e regiões circunvizinhas;
- D) capacidade de carga, ou seja, nível que um sítio suporta um determinado no.de visitantes circulando simultaneamente sem provocar degradação ao ecossistema, através de estudos voltados para dimensionar a capacidade da área, adotando sistemas de rodízios periódicos de trilhas, etc.

II- Fortalecer a cooperação interinstitucional, congregando interesses dos segmentos sociais a aplicar, investir e desenvolver a preservação do meio ambiente.

- A) criação de um órgão competente, fiscalizado e controlador dos recursos naturais do município, voltados à prática de exploração destas áreas para diversas culturas, tais como: eucalipto, laranja,cana,etc, freqüentes nesta localidade, infringindo as áreas de:
 - conservação do solo, mananciais hídricos;
 - contaminação dos oquíferos;
 - perigos para saúde rural e urbana;
 - eliminar queimadas;
 - extinguir a fauna e flora local;
 - uso indiscriminado de defensivos agrícolas,etc.

III- SINERGIA entre os segmentos sociais, como:

- A) iniciativa privada, compreendendo os serviços turísticos em geral e comércio,
- B) comunidade em geral, compreendendo a população local e flutuante,
- C) setor público, compreendendo,
 - formação profissionalizante nos moldes da agenda 21,
 - adequação e melhoria da rede de saúde pública,
 - implantação de plano de gerenciamento de resíduos antrópicos.
- D) instituições nacionais e internacionais, compreendendo ong`s, Poder Público, Sociedade civil Organizada e Comunidade Científica.

IV- A conscientização, capacitação e estimulação à população local para a atividade de Ecoturismo e/ou turismo Sustentável deve abarcar os preceitos de adequação da atividade ambientalmente sustentável, conforme Art. 6º. desta normatização .

Art. 4º.A prática de Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável deve contemplar o gerenciamento dos resíduos antrópicos que observará as seguintes etapas:

I- a priorização da coleta seletiva para reciclagem, adequando acondicionamento, coleta, transporte seguro e racional e destinação final, ambientalmente correta.

II- a preservação da poluição e a redução de geração de resíduos antrópicos.

III- tratamentos d destinação ambiental seguros de resíduos antrópicos.

IV- a recuperação das áreas degradadas pela disposição inadequada dos resíduos antrópicos.

V- a adoção pelos agentes econômicos, de sistema de gestão ambiental.

VI- implantação de sistemas padronizados de receptação do lixo urbano/rural nos locais de maior circulação de pessoas; específicas para vidros, latas, papel, plásticos, materiais orgânicos, discriminados por cores diferentes.

2707
152

VII- criação de sistemas educacional para a população local e aos visitantes podendo o infrator sofrer punições previstas pela lei ambiental, quer seja prestando serviços de limpeza pública e/ou pagamento de multa, como forma de manter o ambiente preservado,(o valor da multa será de 10 salários mínimos vigentes no Estado de São Paulo.)

§1º.O gerenciamento dos resíduos antrópicos que trata o "caput" deste artigo, deverão ser objeto de Planos de Gestão elaborados/revisados a cada 4 (quatro) anos e contemplar:

1- princípios que conduzam a otimização de recursos, através da cooperação entre municípios, em vistas à implantação de soluções conjuntas e ação integrada.

2- ações voltadas à educação ambiental que estimulem;

- a) o gerador a eliminar desperdícios e a realizar a triagem e a seleção dos resíduos urbanos.
- b) o consumidor a adotar práticas ambientalmente saudável de consumo.
- c) o gerador e o consumidor a aproveitarem os resíduos gerados.
- d) a sociedade a se co-responsabilizar pelo consumo de produtos e pela disposição dos resíduos.
- e) o setor educacional a incluir planos escolares, programas educativos sobre prática de preservação da poluição e minimização dos resíduos gerados conforme preceitua a Agenda 21.

3- Soluções direcionadas:

- a) às práticas de preservação à poluição.
- b) a minimização dos resíduos gerados, através da reutilização, reciclagem e recuperação.
- c) a compostagem associada a criação de minhocas, utilizando na recomposição do solo.
- d) ao tratamento ambientalmente adequado
- e) à disposição finalmente adequada.

4- a caracterização dos resíduos : sólidos, líquidos, gasosos, químicos, biológicos, radioativos, etc.

5- os tipos e a setorização da coleta:

- seletiva e direcionada às unidades de processamento.

6- a forma de transporte, armazenamento e disposição final.

§ 2º.O município, apresentando uma população flutuante significativa, o Plano de Gerenciamento de resíduos deverá induzir o Poder Público, em parceria com os setores produtivos e a sociedade civil organizada, a executar ações que promovam práticas de percução da solução, da coleta seletiva dos resíduos e da minimização dos resíduos gerados, através de reutilização, reciclagem e recuperação.

§ 3º.O Contur deverá apresentar Planos de Gestão de Resíduos Antrópicos quando solicitar financiamento às instituições oficiais e/ou privadas, nacional e internacional.

Art. 5º. A prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo – Sustentável, deve contemplar a preservação das características da paisagem, prevenindo a poluição sonora, visual e atmosférica na localidade.

Cap.III- DA INFRA INSTRUTURA DA PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E/OU TURISMO SUTENTÁVEL.

Art. 6º.A prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo sustentável deve abarcar os preceitos de adequação da atividade ambientalmente sustentável, como:

I- capacitação de recursos humanos.

a)educação ambiental no ensino fundamental, médio e superior, conforme preceitua a Agenda 21.

b)formação profissionalizante para atendimento na região em todas as frentes.

- c) conscientização da população quanto à exploração do turista.
- d) implantação de placas de sinalizações e informação à população e visitantes sobre a preservação do meio ambiente.

II- construções preservacionistas, contempladas no Plano Diretor da localidade, como:

- a) planta, técnica construtiva e localização das construções, que interligam com ecossistema, adaptada à região e com emprego de materiais e paisagismo regional.
- b) pavimentação e calçamento em técnicas que permita a permeabilização do solo.
- c) mecanismo logísticos de acondicionamento, coleta, transporte, descarte, tratamento e destinação final dos resíduos antrópicos.
- d) emprego de meios de transportes alternativo e não poluente ou agressivo ao meio ambiente.

Cap. IV- DA GESTAÇÃO DA PRÁTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ECOTUR/SUST.

Art. 7º. A elaboração da prática do Desenvolvimento do Ecoturismo Sustentável, será promovido pelo Contur, sociedade civil organizada, comunidade científica, devendo participar a administração pública local e órgãos estatais competentes.

Art. 8º. A prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável, será implementada pelo contur em sinergia com o estado.

Art. 9º. A gestão da prática de Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável observará as seguintes etapas:

I- percepção da degradação do ecossistema:

- a) ambiente: extensão da área e espaço utilizável, fragilidade do ambiente e sensibilidade de espécies animais em relação à presença humana, recursos da biodiversidades;
- b) sociais: desenvolvimento da visitação e preservação das tradições locais;

- c) administrativos: implantação de trilhas e/ou caminhos em sistema de rodízio e de distribuição dos visitantes, controle sobre o uso inadequados dos recursos e/ou serviços.

II- preservação da biodiversidade.

III- tratamento e destinação ambiental seguros de resíduos antrópicos.

IV- recuperação das áreas degradadas, em virtude da continuidade da visitação e da falta de estratégia anterior.

Título II- DOS INSTRUMENTOS ECONÔMICOS PARA A PRÁTICA DO DESENVOLVIMENTO DO ECOTURISMO E/OU TURISMO SUSTENTÁVEL.

Cap. I – DOS INSTRUMENTOS DE CRÉDITO

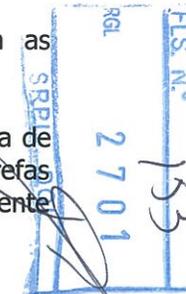
Art. 10 – O conselho municipal de Turismo Torrinha, COMTUR recorrerá aos benefícios de incentivos fiscais e financeiros previstos em lei.

Art. 11- O estado deverá criar programas específicos através de seus órgãos competentes, que incentivam a implantação e ampliação por parte do Poder Público Municipal, da prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou turismo Sustentável.

Art. 12- Poderão ser concedidos incentivos fiscais e financeiro às instituições públicas e privadas que comprovem cabalmente através de documentação específica que:

- I- dirija investimento ao desenvolvimento do município, promovendo a prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo sustentável;
- II- incentive a pesquisa e implementação de processos que utilizem as chamadas tecnológicas limpas.

§1º. Os instrumentos de que trata este artigo serão concedidas sob a forma de créditos especiais, deduções, isenções total ou parcial de impostos, tarefas diferenciadas, prêmios, empréstimos e demais modalidades especificamente estabelecidas.



§2º. Os instrumentos de que trata este artigo serão concedidas após a análise dos documentos apresentados à aprovação do órgão estadual competente, conjuntamente em a sociedade civil organizada e a comunidade científica.

Art.13- O contur deverá apresentar Planos de Gestão para a prática de Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável devidamente aprovadas pelos órgãos Estaduais competentes, quando da solicitação de financiamento às instituições oficiais.

§1º. Os planos de que trata o "caput" deste artigo, deverão fixar metas e cronogramas de implantação de trabalhos, onde os financiamentos serão cumpridos após o atendimento das diferentes etapas.

§2º. A auditoria da implantação das metas e do cronograma para o atendimento à liberação de verbas, deverão se realizar conjuntamente pelos órgãos competentes, pela sociedade civil organizada e comunidade científica.

Cap.II- DAS ATRIBUIÇÕES DOS ORGÃOS ESTADUAIS.

Art.14- O conselho municipal de Turismo de torrinha, Contur, no uso das atribuições que lhe confere em lei, fará o cumprimento da cooperação técnica e financeira em ações, programas e projetos, otimizando recursos através das Secretárias Estaduais dos Negócios de Esportes e Turismo e do Meio Ambiente.

Art.15- O Conselho Municipal de Turismo, Funtur, com a finalidade de gerar os recursos financeiros destinados a efetivar ações, programas e planos relacionados à prática do Desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável.

TÍTULO III- DISPOSIÇÕES GERAIS.

Art.16- O Conselho Municipal de Turismo de Torrinha, Contur, dispõe de materiais específicos disponíveis para a promoção de campanhas educativas sobre o desenvolvimento do Ecoturismo e/ou Turismo Sustentável, através da mídia e necessita de recursos orçamentários oriundos dos órgãos contemplados no art.14 e de convênios com entidades públicas e privadas.

Art.17- As regras contidas nesta normalização, não impedem a instalação de indústrias no município, desde que:

- I- atendam os preceitos do Art.4º. no que concerne a gestão dos resíduos antrópicos;
- II- atendam os preceitos do Art.12 no que concerne a incentivos fiscais e financeiros;
- III- atendam a preservação das áreas de interesse turístico.

CAPÍTULO 14

PROGNÓSTICO

PLANO DE TRABALHO PARA ECOTURISMO

1. Organização dos atrativos naturais para visitação

Os atrativos em sua grande maioria possuem características bastante semelhantes o que permite que se crie normas e diretrizes gerais para organizar a visitação. A criação dessas diretrizes e normas devem estar baseadas nos impactos que o turismo possa vir a causar nos atrativos, tanto negativos como positivos e também nas ameaças que tais atrativos podem, porventura, estar ou vir a sofrer. Os possíveis impactos positivos que podem resultar do aumento da visitação estão listados a seguir:

- Geração de renda;
- Criação de empregos;
- Melhora da infra-estrutura urbana e nos atrativos;
- Melhora da qualidade de vida;
- Promoção da educação ambiental;
- Aumento da conscientização sobre a conservação;
- Valorização do convívio com a natureza;

Os possíveis impactos negativos gerados a partir do crescimento excessivo do turismo estão listados a seguir:

- Aumento da violência;

- Aumento da geração de resíduos sólidos (lixo);
- Aumento do consumo de água e luz, podendo causar colapsos no fornecimento;
- Aumento da poluição;
- Lixo nos atrativos;
- Compactação das trilhas;
- alterações na flora e fauna através, por exemplo, da introdução de espécies exóticas e/ou mudança de hábitos das populações originais;
- transformação negativa dos atrativos quando da construção de infraestrutura;
- aumento do custo de vida, por exemplo através da supervalorização de bens e serviços;

2. Itens Mínimos na Organização

Levando-se em conta os impactos do turismo, um atrativo natural organizado deve possuir como itens mínimos os listados a seguir, de modo a maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos:

1. Levantamento da Matriz de Impacto ambiental do atrativo;
2. Controle de visitas, como o livro de registro com nome, data da visita e procedência;
3. Placas informativas e interpretativas para orientar e informar o turista sobre como proceder na trilha, como por exemplo, não molestar animais, ou colher espécimes vegetais animais ou minerais, não andar fora da trilha, não fazer fogo, etc.;
4. Material informativo sobre a trilha - folders, fotos, panfletos, etc.;
5. Pessoal de atendimento treinado;
6. "posto de atendimento" ou local de chegada do turista em bom estado;
7. infra-estrutura básica como bebedouros e banheiros (fossas sépticas por exemplo). Vale ressaltar que a construção de qualquer benfeitoria deve ser discreta e integrada com a arquitetura local e não deve gerar poluição de qualquer tipo no atrativo;
8. Estacionamento em local adequado;



9. Presença de guias capacitados - em trilhas maiores que 500 metros é recomendado a presença de guias locais;
10. Montagem de trilhas que seguem regras definidas e evitam os processos de erosão e dão mais segurança à caminhada. É importante saber que as trilhas devem ser abertas por pessoas com experiência;
11. Manutenção da trilha - o que envolve também a coleta de lixo. Pode-se colocar cestos para coleta de lixo em pontos estratégicos da trilha, quando for o caso;
12. Determinação da capacidade de suporte do atrativo, ou seja, número máximo de pessoas que podem visitar o atrativo em determinado espaço de tempo;
13. Manter sob controle as ameaças externas ao atrativo como caça e pesca ilegais, extração de madeira e palmito, entre outros.
14. Criar e manter esquemas de rodízio de trilhas, ou redução de visitas em épocas de vulnerabilidade das trilhas, como em secas prolongadas ou chuvas em excesso.

3. Viabilizando a Proposta

É necessário propor ações junto aos proprietários dos atrativos de forma a garantir a infra-estrutura mínima, são elas:

- **Orientação aos proprietários**
 - é necessário ter o levantamento da matriz de impacto ambiental do local no qual se insere o atrativo;
 - oferecimento de cursos de capacitação nas áreas de atendimento ao turista, gerenciamento básico (agro-negócios), noções de ecoturismo, reciclagem, produção de doces caseiros e outros itens de artesanato;
 - Assessoria na área de turismo;

A implementação e coordenação dessas ações devem ser de responsabilidade do COMTUR municipal e consultores externos;

- **Avaliação da capacidade de suporte dos atrativos** – levantamento de dados em trabalhos na área e sobre outras localidades para se ter como referência. Coordenação do COMTUR e de responsabilidade de consultores externos;
- **Capacitação de condutores de ecoturismo** – avaliação do número de condutores necessários e formação de número suficiente para atender aos atrativos. Coordenação do COMTUR e de responsabilidade de consultores externos;
- **Criação de mecanismos legais** - junto à Câmara Municipal para regular e disciplinar o turismo;

A viabilização econômica dos treinamentos pode estar condicionada a aprovação de projetos que deverão ser submetidos pelo COMTUR junto a Órgãos de fomento oficiais do Estado ou patrocinadores.

4. Capacitação de Mão-de-obra

São vários as capacitações exigidas no trabalho com turistas em um ambiente natural, podendo citar os condutores, os proprietários (como gerentes, guias e empresários), o pessoal responsável pela manutenção do atrativo, os artesãos, entre outros. Além dos treinamentos específicos para cada classe, cursos e palestras de conscientização e formação devem ser previstas. Alguns cursos e palestras sugeridos são:

- Cursos e palestras sobre atendimento ao turista;
- Cursos e palestras sobre gerenciamento básico (agro-negócios);
- Cursos e palestras sobre noções de ecoturismo;
- Cursos e palestras sobre reciclagem;
- Cursos e palestras sobre produção de doces caseiros e outros itens de artesanato;
- Cursos e palestras sobre assuntos relacionados ao Agriturismo e turismo rural como implantação de pesq-pags, colha e pague, entre outros;
- Cursos e palestras sobre condutor de visitante ecoturístico;
- Cursos e palestras sobre manutenção de trilhas;

- Cursos e palestras sobre a importância da educação ambiental entre outros.

5. Programas de Educação Ambiental

É muito importante que os atrativos desenvolvidos para o turismo ambiental e de aventura estejam disponíveis também para grupos de todas as idades que queiram utilizá-los com objetivos didáticos. Não apenas deixá-los disponíveis, mas também divulgar a importância de conhecer melhor o ambiente em que vivemos.

O proprietário pode incentivar esse tipo de atividade oferecendo descontos nas entradas e/ou fazendo a divulgação em escolas. Deve-se lembrar que excursões em atrativos naturais com objetivos educacionais (educação ambiental) deve sempre ser acompanhado por pessoa experiente e que conheça todos os ciclos bióticos e abióticos da região, sua flora e fauna de modo a tornar a excursão o mais proveitosa possível do ponto de vista didático.

A promoção de excursões com caráter de educação ambiental é, ainda, uma das melhores formas de divulgação para o atrativo já que conhecendo fica mais fácil admirar e, mais tarde, voltar ao atrativo.

Certamente, a iniciativa para a utilização de atrativos naturais na educação ambiental não deve partir somente dos proprietários mas também dos educadores, estudantes e da população em geral e deve estar prevista em Projetos mais amplos de educação ambiental para o município.

6. Plano de Divulgação

O plano de divulgação dos atrativos naturais do município de Torrinhã deverá estar inserido em um Plano mais abrangente que deverá ser elaborado com os dados que esse relatório está provendo. De forma geral pode-se dizer que antes de uma divulgação abrangente é necessário ações de planejamento para o turismo, de forma que esse se estruture à medida que o turismo chegue. Então, à medida que mais atrativos se tornem prontos e a cidade preparada

para a visita, mais se deverá incrementar os planos de divulgação. Ambos devem acontecer simultaneamente e de forma integrada.

7. Considerações Finais – Atrativos Naturais

Foram mapeados e classificados até o momento entre 80 a 90% dos atrativos naturais do município. Desses, foram obtidos os mais relevantes para a utilização no Turismo ambiental. Mas não basta apenas regularizar o seu uso junto aos proprietários, é necessário que a própria comunidade tenha consciência de que é necessário, ainda, organizar todo o ciclo do turismo no município. O atrativo deve possuir infra-estrutura e atendimento adequados para a recepção do turista, da mesma forma que o município. O atrativo, assim como o município, deve, ainda, ter claras as ameaças que o turismo pode trazer, de forma a minimizá-las, praticando assim um Turismo Sustentável.

Pela característica da região e dos atrativos naturais, atividades do tipo alpinismo, caminhadas, rappel em cachoeira e outros esportes de aventura seriam ideais para se introduzir no município e em seu plano de marketing.



CAPÍTULO 15

PROGNÓSTICO

E D U C A Ç Ã O A M B I E N T A L

J M P R O J E T O

INTRODUÇÃO

É fato que a educação é um dos itens mais importantes do processo de formação de um município pelo turismo, especialmente as baseadas no turismo. O que se apresenta a seguir é um projeto elaborado no próprio município, mostrando que já existe a preocupação com essa questão. O lançamento desse projeto é parte integrante deste Plano Diretor de Turismo diretriz para a administração pública na sua implantação o que deve ser ações diretas do COMTUR, Diretorias Municipais envolvidas (Turismo e Cultura, Educação, Meio Ambiente, Esporte, Social) e grupos interessados.

A escola tem um papel fundamental na formação do ser humano, não apenas instruí-lo sobre cada conteúdo específico das matérias, mas propiciar-lhe o desenvolvimento de um espírito crítico que oriente suas ações e prepare-o para a cidadania.

Dentro do plano de se trabalhar os aspectos locais e regionais a escola deve, ao utilizar referências conhecidas no cotidiano do aluno, obter melhores resultados pedagógicos e, sobretudo, criar uma consciência de valorização das coisas que são próprias de cada um – o espaço, a cultura e o povo de cada

lugar – permitindo ao aluno conhecer e relacionar suas diferenças e propriedades, os aspectos que o distinguem de outros povos, outras cidades.

O tema a ser estudado é a composição geográfica, histórica e cultural do município de Torrinhã. O estudo interdisciplinar deste tema poderá proporcionar uma análise sob vários ângulos e compreender as relações entre o homem e o meio ambiente.

2. OBJETIVOS

1. Levar para a sala de aula os temas de importância local para que o aluno conheça e valorize sua cidade, sua região, os recursos naturais do local, o uso que se tem feito dos mesmos ao longo do tempo, as características e os problemas da cidade e região.
2. Conhecer a história e a formação da sua comunidade, as diferentes origens e costumes de cada povo que a formou.
3. Conhecer e valorizar a cultura local como sendo a forma própria de expressão de sua comunidade.
4. Compreender a relação que a comunidade vem desenvolvendo com o meio ambiente e de que forma esta relação pode ser melhorada.
5. Criar condições especiais educacionais para que os próprios alunos passem a pensar soluções para os problemas que os rodeiam, deixando de Ter uma posição passiva diante de questões políticas, econômicas, ambientais, e outras.
6. Educar o aluno para que aprenda a utilizar os recursos naturais com responsabilidade, evitando o desperdício, o mal uso, o consumismo exagerado.
7. Colaborar na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

3. JUSTIFICATIVA

O município de Torrinha está localizado às margens do rio Pinheirinho, que compõe a Bacia Hidrográfica do Rio Jacaré-Pepira. Toda a Bacia formada por um conjunto de rios vai desaguar no Rio Tietê. Este projeto pretende fazer um estudo sobre os rios da Bacia do Jacaré, matas ciliares, clima, índice pluviométrico, bem como situar o município de Torrinha dentro da Bacia e as condições dos rios e matas do município.

Além deste levantamento, que poderá ser feito pelas disciplinas de Geografia, Ciências e Biologia, outros estudos poderão ser realizados na área de História: sobre a ocupação do município e seu desenvolvimento, ciclos econômicos, formação populacional culturais e outros, e ainda estudos na área de Educação Artística: arquitetura das primeiras décadas do século, estética moderna na construção, etc.

Para cada matéria os alunos farão trabalhos individuais ou em grupos, que ilustrem os conteúdos apreendidos tais como fotos, textos, vídeos, maquetes, etc.

É importante que os alunos, professores e a comunidade como um todo conheçam sua região, sua cidade para que possam pensar soluções de desenvolvimento que estejam de acordo com suas expectativas, não deixando que outros o façam por eles. Cada povo faz sua cidade ser como ela é. Portanto, a comunidade precisa conhecer e valorizar a cidade, cuidar, preservar e desenvolver a sua economia para que possa oferecer chances para todos.

4. PLANEJAMENTO PARA OS CURSOS DE GEOGRAFIA, CIÊNCIAS E BIOLOGIA

TEMA 1 – ESTUDO DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JACARÉ-PEPIRA

- Importância da Bacia e sua ligação com o Rio Tietê.

- Nomes dos rios que compõem a bacia e os municípios onde nascem.
- Estudo da fauna e flora da região.
- Situação dos rios do município de Torrinha, fontes poluidoras, situação das águas, situação da mata ciliar, tipo de relevo, qual o tipo do leito dos rios (cachoeiras, corredeiras, etc.).
- Levantamento das atividades sócio-econômicas.
- Visitas de campo aos rios do município, coleta da água, análise da água.
- Aula prática para realização da maquete com o arquiteto João Paulo Golinelli.

Trabalho final :

- Maquete da Bacia do Jacaré
- Fotos dos rios e matas
- Textos explicativos
- Produção de um documentário em vídeo (se houver interesse).

Fontes: Vídeo do Globo Ecologia (Amauri Gasparoto)

Trabalho da Fundação Prefeito Faria Lima intitulado Consórcio do Rio Jacaré (cedido pela Prefeitura de Brotas).

TEMA 2 – POLUIÇÃO E PRODUÇÃO DE LIXO

- Quais as fontes de poluição existentes no município, quais os ambientes atingidos (químicos, esgoto doméstico, lixo de rua).
- Origem e destino do lixo.
- Coleta do lixo no município (como se faz, quando, quanto se recolhe, quantas pessoas envolvidas).



- Reciclagem – o lixo que não é lixo (visita ao depósito de lixo reciclado, perfil dos cortadores, revida gerada).

Trabalho final:

- Mini usina de reciclagem de lixo, fabricação de papel reciclado.
- Trabalho fotográfico sobre a poluição e produção de lixo.
- Trabalho escrito sobre o tema.

5. PLANEJAMENTO PARA HISTÓRIA

TEMA: HISTÓRIA DA OCUPAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TORRINHA

- Quem foram os primeiros colonizadores, quando chegaram aqui, atividades econômicas.
- Quando chegaram os italianos, como se estabeleceram aqui, como adquiriram terras.
- Outros povos que formaram o município (sírios, japoneses).
- Principais traços da cultura caipira.
- Religiosidade, quais as igrejas e capelas do município, quando foram fundadas, quais os principais eventos e festas religiosas locais.
- Músicas e danças típicas.
- Culinária tradicional.
- Brinquedos, jogos e brincadeiras.
- História dos meios de transporte, rodovias, ferrovia, primeiros carros.
- História da economia local, o ciclo do café, ciclo da cana, granjas, eucalipto.
- Estudos sobre constituição de Museu, início da forma do Museu Histórico e Museu Agropecuário.

Trabalho final:

- Para cada tema escolhido será feita apresentação de trabalho escrito, teatro, poesia, fotos, reprodução de fotos antigas, cópias de documentos, objetos.

Fontes:

Entrevistas com pessoas antigas, documentos, livros, trabalhos já realizados.

6. PLANEJAMENTO PARA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Tema 1: Estética Urbana

- Estudo da influência arquitetônica que marcou as construções antigas da cidade, residências, prédios públicos, estação ferroviária.
- Estudo dos detalhes, afrescos, plantas de casas, materiais utilizados, regras urbanas para construção.
- Estudo das construções atuais, comparação com as antigas.
- Falta de planejamento urbano, comprometimento da estética, demolição de prédios antigos.

Trabalho final:

- Maquetes dos principais prédios antigos com textos explicativos dos detalhes arquitetônicos.

Tema 2 – Brinquedos Antigos

- Quais os brinquedos confeccionados antigamente.
- Confeção de carambolas, bonecas de pano, brinquedos de madeira

Outras sugestões:

- Moda (estudo das tendências – no município (através de fotos).
- Música (levantamento dos compositores e obras.
- Mobiliário.

7. PLANEJAMENTO PARA EDUCAÇÃO FÍSICA

TEMA: JOGOS

- Pesquisar os jogos de campo e de rua, malha, bocha, mãe-da-rua, queimada.

Trabalho final:

- Competições

8. PLANEJAMENTO PARA PORTUGUÊS

Tema 1 – Criação de um Boletim da Escola

- Produção gráfica com o uso de computadores da escola
- Matérias com os temas dos trabalhos em andamento

Trabalho final:

- Redações (publicadas nos boletins)

TEMA 2

- Produção de material (livrinhos, brochuras, etc.) com histórias do local: lenda da Maria Candimba, história dos italianos, história da Estação Ferroviária (festas religiosas do município, etc.).

Obs.: Esse material poderá fazer parte da divulgação do município na política do turismo (com divulgação dos autores).

2701
157

CAPÍTULO 16

PROGNÓSTICO

PLANO DE TRABALHO PARA TURISMO CULTURAL

1. PROPOSTAS PARA O DESENVOLVIMENTO

- Criação da Associação dos Artesãos de Torrinhã com o objetivo de organizar os produtores locais, criar normas para o bom desempenho da atividade (produção e comercialização).
- Resgate da arte da cestaria através da realização de cursos de trançado em taquara.
- Realização de diferentes cursos e oficinas para aprimoramento técnico, a ser definido pelos artesãos.
- Aquisição de material de infra-estrutura para a realização das feiras (mesa padronizada, varais, expositores, etc.)
- Criação de oficinas de cerâmica a partir da aquisição de um forno, com o objetivo de elaborar um produto característico e único que tenha sua origem relacionada ao município (Ex: "Cerâmica de Torrinhã")
- Criação de uma sala de exposição e venda de artesanato na Estação Ferroviária – Museu do Carnaval (ação de melhoramento do atual Memorial do Carnaval)

Desenvolver as artes e o artesanato típico da região é uma forma de valorizar a história e a cultura local, estabelecendo um elo entre as gerações passadas, presente e futuras.

A proposta de desenvolver oficinas e cursos de técnicas e aprimoramento de trabalhos manuais vem de encontro à necessidade de muitas pessoas – jovens, donas-de-casa, 3ª idade e outras – que não encontram opções de trabalho ou mesmo de lazer.

O desenvolvimento da indústria do turismo torna-se, assim, a possibilidade de comercialização dos produtos gerados pelo trabalho dos artesãos.

Oficialização de calendário de eventos com os principais atrativos em função do significado local e do público visitante

Oficinas de planejamento comercial com foco no calendário de eventos destinados aos comerciantes e proprietários de atrativos

Elaboração de estudo financeiro das atividades com planejamento anual

Motivar as pessoas envolvidas com a organização dos eventos para participação no COMTUR

Desenvolver grupos de trabalho de organização dos eventos

Desenvolver meios de financiamento e captação de recursos destinados ao custeio da organização de eventos e de investimento em infraestrutura receptiva

Implantar sistemas estatísticos permanentes de contabilização do movimento econômico do turismo visando a revisão anual do planejamento.

CAPÍTULO 17

PROGNÓSTICO

PLANO DE TRABALHO PARA COMTUR

1. A Participação do COMTUR

O COMTUR do município de Torrinha tem, na área específica do Turismo as seguintes funções:

- Compatibilizar a conservação e o desenvolvimento, mediante o uso inteligente dos recursos naturais e socioculturais disponíveis;
- Auxiliar, informar e dar assessoria na criação da oferta de alojamento e recreação não concentrada e de pequena escala, de forma coordenada em nível local, observando características construtivas regionais;
- Auxiliar, informar, dar assessoria e elaborar produtos turísticos rurais completos (com alojamento, alimentação, recreação, etc.), variados, autênticos e preços razoável;
- Auxiliar, informar e dar assessoria na organização de setores de ordem cultural nos empreendimentos, como museu rural, casa típica, gastronomia regional, folclore e artesanato;
- Auxiliar, informar e dar assessoria no oferecimento de diferentes opções de lazer como: Esportes, roteiros a pé, equitação, competições, pescaria, etc.;
- Auxiliar, informar e dar assessoria de modo que os atrativos dêem acolhimento e ofereçam a melhor qualidade de serviço;

- Auxiliar, informar e dar assessoria na divulgação de informações sobre empreendimento para órgãos oficiais de turismo, operadores e profissionais de imprensa.

1. A Participação do Departamento de Turismo e Cultura

O Departamento Municipal de Turismo e Cultura tem por finalidade colocar em execução a Gestão deste Plano Diretor de Turismo servindo de elo de ligação entre o COMTUR, a Administração Pública e a comunidade.

Atuação permanente na Governança do Roteiro Turístico Serra do Itaqueri

Como atividade executiva cabe ainda desenvolver atividades que fomentem o turismo e a participação da população quanto ao desenvolvimento cultural:

- Oficinas de Artes Plásticas;
- Exposições fixas 9no Centro Cultural e Itinerante (nas escolas);
- Realização do Torrinha Country Festival;
- Ponto MIS – Parceria com Museu Paulista de Imagem e Som: cinema gratuito, oficinas artísticas;
- Cursos de geração de renda e capacitação com foco em produtos turísticos;
- Eventos off road;
- Encontro de Violeiros;
- Festival Musical;
- Som na Praça;
- Passeio ciclístico.



CAPÍTULO 18

C O N S I D E R A Ç Õ E S F I N A I S

Num mundo globalizado, como o que vivemos hoje, uma empresa que não investe em planejamento não pode ser competitiva em médio e longo prazo. O turismo é uma indústria e possui toda uma estrutura que não difere muito, em essência, da de uma grande empresa multinacional. Assim, a afirmação na primeira linha é válida também para o turismo. Tanto é verdade que a EMBRATUR, órgão nacional que regulamenta o turismo, possui um planejamento estratégico para o turismo no país. Uma das ações propostas no plano foi a da Municipalização do Turismo, o chamado PNMT.

Planejamento é essencial! Mas por onde começar? Em um sistema em andamento pode ser mais fácil pois os processos já estão praticamente definidos. Em uma abordagem simples, a primeira etapa seria, através de uma visão sistêmica dos processos em andamento, identificar todas as ameaças e oportunidades possíveis, ou seja, os pontos fortes e fracos do sistema. O problema é que se os processos já estão em andamento, sem um planejamento anterior, eles podem significar sérias ameaças para o sistema como um todo, e a sua reabilitação pode ser difícil e, às vezes impossível. No entanto, quando o processo ainda nem começou, o planejamento pode ser mais trabalhoso, mas depois de começar a operar, desvios do planejado são mais facilmente detectáveis e ações corretivas são muito mais simples. A segunda Etapa seria aquela em que ações são propostas para se atingir certos objetivos. Juntamente com as propostas de ação, índices chamados de "índices de controle" devem ser definidos para monitorar os processos e descobrir possíveis desvios. A terceira etapa constitui-se do monitoramento dos índices de controle e no caso de ocorrerem desvios, tomar as ações corretivas necessárias. Dessa forma, como um ciclo, o processo se auto-sustenta.

Este Plano Diretor de Turismo apresenta as potencialidades e propõe ações para seu aproveitamento, mas não esgota o assunto, apresenta os pontos fortes e fracos do município de Torrinhã e ainda sugere algumas ações, do ponto de vista global.

1. CRIAÇÃO DE ATRATIVOS;
2. LEVANTAMENTO DAS RESPECTIVAS MATRIZES DE IMPACTO AMBIENTAL;
3. DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE DE SUPORTE ATUAL DA ÁREA URBANA E PROPOR MELHORIAS;
4. DETERMINAÇÃO DA CAPACIDADE DESEJADA PARA A CIDADE COM BASE NOS ESTUDOS DE IMPACTO NO TURISMO AMBIENTAL E RURAL;
5. AGREGAR AO PROCESSO ESPECIALISTAS NAS ÁREAS DE INTERESSE;
6. DESENVOLVER PROJETOS NA ÁREA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL;
7. DESENVOLVER PROJETOS PARA A CAPACITAÇÃO DE MA-DE-OBRA PARA O TURISMO;
8. DETERMINAÇÃO DE ÍNDICES DE CONTROLE PARA O PROCESSO;
9. AÇÕES DE MARKETING INTEGRADAS COM OS ITENS ANTERIORES;
10. ELABORAÇÃO DE PROJETO DETALHADO E DIVIDIDO POR ÁREA PARA A IMPLANTAÇÃO DO TURISMO (ESTRATIFICAÇÃO DO PLANO DIRETOR DE TURISMO), O QUE ABRANGE TODOS OS ITENS ANTERIORES E OUTROS NÃO CITADOS;
11. ARTICULAÇÕES POLÍTICAS PARA FINANCIAMENTO DE PROJETOS.

Na prática serve de diretriz para a tomada de decisões. Mas tudo se prende ao interesse manifesto das pessoas, principalmente daquelas que detém o poder de decisão. Acreditar e aproveitar a oportunidade na hora certa. Esse é o grande desafio, que neste momento se apresenta com três grandes objetivos:

- . Concretizar a implantação deste Plano Municipal de Turismo
- . Conquistar o Título de Município de Interesse Turístico – MIT
- . Trabalhar, Trabalhar, Trabalhar para a manutenção do MIT

Finalmente, a função desse documento é servir como um guia, para elaboração de ações efetivas para tornar o turismo no município uma realidade.

FIS. N.º	159
SRPL. ... DOC.	2701

JUNTADA

Segue juntada

Fls. de nº 180 (Vol. 3)

SPL 12/5/17

